



Noticiário

EDIÇÃO 494
ANO 62

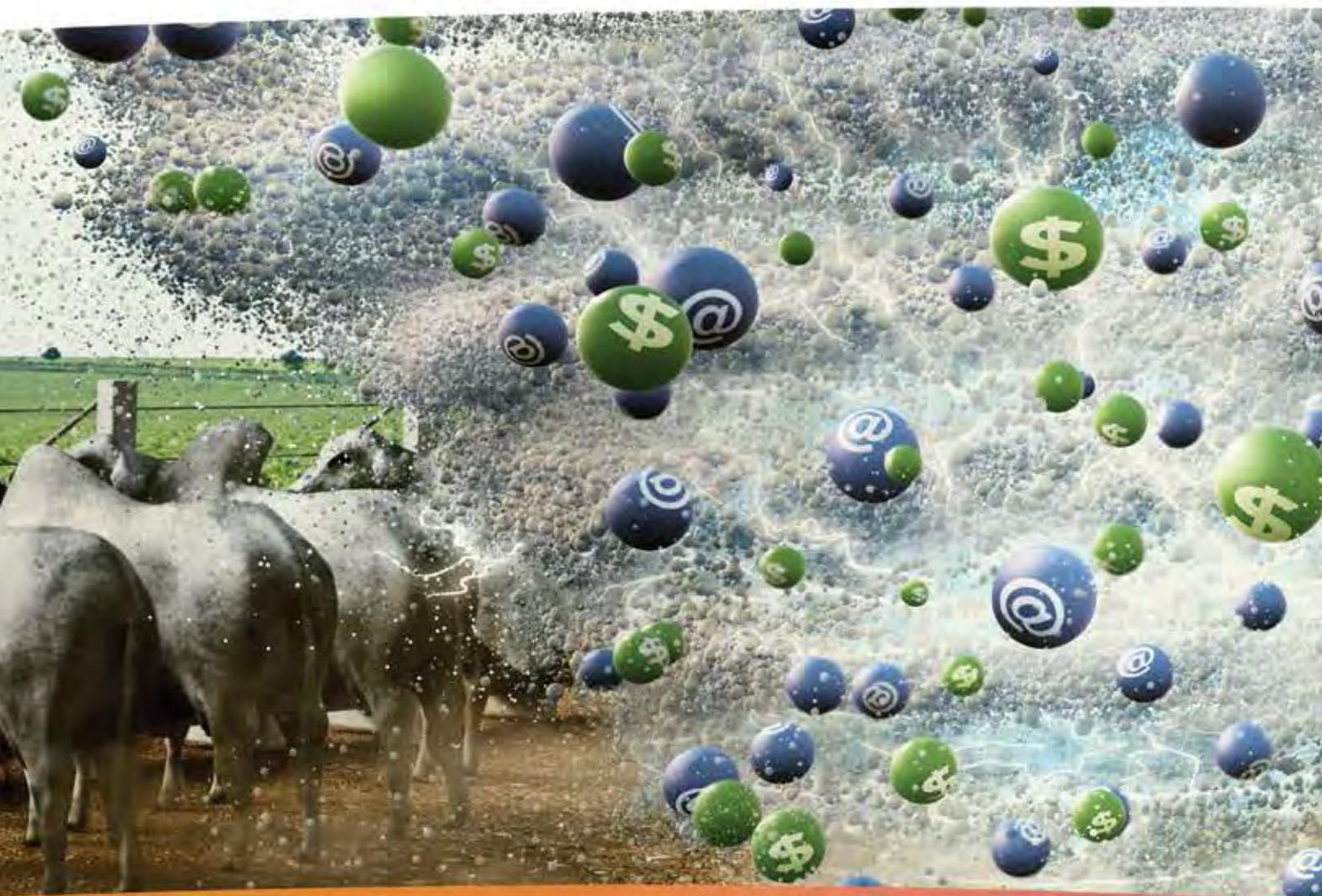


**ISVIT
DSM**

International
Symposium on
**Vitamins and
Technologies**

Pioneirismo e excelência na produção de vitaminas

DSM promove evento técnico inédito voltado para consultores,
o ISVIT - Simpósio Internacional de Vitaminas e Tecnologias



Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™. O furacão da produtividade comprovada.

250 clientes testaram e comprovaram o verdadeiro fenômeno da pecuária brasileira.

Quem utilizou Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™ evidenciou alta produtividade em menos tempo. É a DSM potencializando o mercado de confinamento com soluções eficazes para os pecuaristas. Experimente e se surpreenda. Acesse www.furacaotortuga.com.br

Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™. O poder da produtividade em suas mãos.

HEALTH · NUTRITION · MATERIALS

TORTUGA



DSM

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.

Entrevista | Gustavo Diniz Junqueira **08**

“A experiência e o dinamismo têm que andar juntos”

Presidente da SRB ressalta a importância da renovação de lideranças e da sucessão familiar no agronegócio, e aponta gargalos, desafios e oportunidades do setor



Capa **14**

Pioneirismo e excelência na produção de vitaminas

DSM promove evento técnico inédito voltado para consultores, o ISVIT - Simpósio Internacional de Vitaminas e Tecnologias

Pesquisa, Tecnologia e Inovação **28**

Vitaminas na dieta de bovinos de corte: suplementação que garante a qualidade



Programa PITT **66**

Confira os cases de sucesso do Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga

Na Lida do Dia a Dia **106**

Força jovem a serviço da pecuária



Segmentos

Confinamento	38	Gado de Leite	62	Suínos	86
Gado de Corte	56	Equídeos	78		

Seções

Cotações	07	Agroindústria de Ração	84	Institucional	102
Economia & Negócios	24	DSM Participa	94	Nossa Gente	104
Pesquisa, Tecnologia e Inovação	28	SHE	99	Na Lida do Dia a Dia	106
Programa PITT	66	Visitou a DSM	100	Túnel do Tempo	107

Inovação é o que nos move

Esta é a palavra de ordem da DSM neste ano de 2016, que começou bastante movimentado por conta do International Symposium on Vitamins and Technologies - ISVIT, evento técnico inédito na pecuária brasileira, voltado para consultores, assunto da “Reportagem de capa” desta edição do Noticiário.

Um divisor de águas para a DSM, detentora da marca Tortuga, uma ponte para a difusão de informações sobre vitaminas, enzimas e outros aditivos, além das tecnologias de ponta a serviço da nutrição animal de resultados e de alto desempenho.

Uma imersão no conhecimento transmitido por renomados cientistas, pesquisadores, especialistas e executivos da companhia.

O tema vitaminas também é o mote de dois artigos da seção “Pesquisa, Tecnologia e Inovação”, um deles com foco na suplementação de bovinos de corte e o outro, em bovinos de leite.

Definitivamente, começamos o ano pela prateleira de cima.

Dinamismo também será a tônica que nos moverá para o futuro e norteará todas as nossas ações este ano. Exemplo disso é o ciclo de Simpósios DSM de Confinamento, um conjunto de eventos, realizados entre março e abril, em 5 municípios, para disseminar as novas tecnologias no campo da nutrição de bovinos, que geram uma @ a mais por animal confinado.

Na seção “Entrevista”, o presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Gustavo Diniz Junqueira, ressalta a importância da renovação das lideranças e da sucessão familiar no agronegócio, e aponta os gargalos, os desafios e as oportunidades do setor.

Confira a “Economia & Negócios”, na qual o professor da Esalq/USP, Sergio De Zen, e a pesquisadora Mariane Crespolini dos Santos, ambos da equipe do Cepea, fazem um balanço atual sobre o mercado da pecuária.

As seções “Equídeos”, “Confinamento”, “Programa PITT”, “Agroindústria de Ração”, “Gado de Corte” e “Gado de Leite” estão imperdíveis e abordam assuntos relevantes, cases de sucesso e exemplos que atestam a importância da nutrição para o desempenho dos animais, traduzido em mais leite e mais carne, garantindo o sucesso da atividade pecuária.

Boa leitura!

Ariel Maffi

Vice-Presidente Ruminantes Brasil





O Noticiário é um veículo de comunicação da DSM Produtos Nutricionais Brasil, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

DSM Produtos Nutricionais Brasil

Av. Brig. Faria Lima, 2.066 13º andar - São Paulo / SP
CEP 01452-905
Tel.: (11) 3728-7700 - Fax: (11) 3728-6122
E-mail: marketing-ruminantes.brasil@dsm.com
SAC 0800 011 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Ariel Maffi
Carlos Roberto Ferreira da Silva
Juliano Sabella
Servio Tulio Ramalho Pinto
Luis Tamassia
Augusto Adams
Rodolfo Pereyra
Federico Etcheverry
Francisco Piraces
Andreza Pujol
Monica Bueno
Fernanda Mendonça Rodrigues
Adriana Pineda
Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Alceu Miguel Draszewski Junior
André Marra
Caio Cezar Giroldo Feitosa
Cauê Augusto Surge
Fernando Bracht
Flávio Lage
Guilherme de Souza F. M. de Vasconcellos
João Paulo Franco da Silveira
João Victor Yamaguchi
Luis Otavio Affonso Bosque
Marcelo Machado
Marcelo Sousa
Marcelo Vettorazzo
Marcos Sampaio Baruselli
Mariane Crespolini dos Santos
Mauricio Prata
Rodrigo Lopes de Moraes
Rodrigo Wenczenovicz
Rosendo Machado Lopes
Sergio De Zen
Thiago Andreolli Santos
Vinicius Nunes de Gouvêa

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Reportagens

André Casagrande
Béth Mélo

Revisão

Mylene Abud | Mtb 18.572

Projeto Gráfico

Gutche Alborgheti

Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

DSM

Fotos

Arquivo DSM / Arquivo Publique Banco de Imagens /
Arquivo IstockPhoto / Fotos Equídeos: Fábio Fatori - FatoRural /
Wesley Vicente

Impressão

Gráfica Araguaia

Tiragem

45 mil exemplares



Caixa Postal 85 - CEP 18260-000
Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n
Porangaba, SP - Brasil • (11) 3042.6312
www.publique.com • publique@publique.com

- Twitter**
@GRUPOPUBLIQUE
- Facebook**
facebook.com/Publique.Grupo
- Issuu**
issuu.com/grupopublique
- You Tube**
youtube.com/GrupoPublique



O **Noticiário** também pode ser lido através de aplicativo disponível para iOS e Android.



3º TRIMESTRE 2015	jul/15	ago/15	set/15
Boi Gordo (@)	R\$ 142,27 - U\$ 44,08	R\$ 141,26 - U\$ 40,20	R\$ 143,67 - U\$ 36,82
Suínos (@)	49,79	50,67	62,71
Frango Vivo (kg)	2,65	2,70	2,87
Ovos Bco Ext. (30dz)	59,22	60,08	54,92
Leite (L)	1,06	1,09	1,09
Milho (saca)	25,99	27,40	31,04
Soja (saca)	72,78	77,33	81,35

4º TRIMESTRE 2015	out/15	nov/15	dez/15
Boi Gordo (@)	R\$ 147,51 - U\$ 38,03	R\$ 148,52 - U\$ 39,33	R\$ 146,88 - U\$ 38,01
Suínos (@)	64,03	59,78	60,95
Frango Vivo (kg)	2,98	2,67	3,05
Ovos Bco Ext. (30dz)	61,36	42,52	66,12
Leite (L)	1,09	1,09	1,09
Milho (saca)	32,83	33,57	35,33
Soja (saca)	81,98	79,97	80,76

1º TRIMESTRE 2016	jan/16	fev/16	mar/16
Boi Gordo (@)	R\$ 149,54 - U\$ 36,91	R\$ 154,00 - U\$ 38,72	R\$ 155,80 - U\$ 42,18
Suínos (@)	56,69	46,70	49,49
Frango Vivo (kg)	2,77	2,65	2,80
Ovos Bco Ext. (30dz)	64,32	77,43	83,17
Leite (L)	1,09	1,09	1,09
Milho (saca)	41,65	42,98	47,79
Soja (saca)	82,75	77,89	74,53

Média do dólar
U\$

jan/15	2,63
fev/15	2,82
mar/15	3,14
abr/15	3,04
mai/15	3,06
jun/15	3,11
jul/15	3,22
ago/15	3,51
set/15	3,91
out/15	3,88
nov/15	3,78
dez/15	3,86
jan/16	4,05
fev/16	3,98
mar/16	3,69

Fontes:

Leite - Jornal Valor Econômico
<http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/>
<http://www.avisite.com.br/economia/cotacoes.asp?acao=frango>
<http://www.avisite.com.br/economia/cotacoes.asp?acao=ovo>

Errata

Na matéria sobre o Tour de Confinamento, da edição 493, a versão correta da tabela apresentada na página 22 é a seguinte:

Tabela 7 - Resultados dos primeiros lotes abatidos:

PV inicial (Jejum)	390,8	Arrobas Produzidas	6,38
Arrobas Iniciais	13,02	Kg de carne produzidos	95,7
Período	75	Ganho em Carc. (kg/cab/dia)	1,276
PV Final	526,5	R\$/@	142
Rendimento de Carcaça	55,3%	R\$/kg/Carne	9,46
Arrobas Finais	19,4	Receita/Cab/dia	12,07
GMD	1,81	Custo/Cab/dia	6,60
CMS % PV	2,49	Margem/Cab/dia	5,48
CMS (kg)	11,4	Custo da @ Produzida	77,58
Conversão Alimentar kg MS/GMD	6,3	Margem/Cab/Período	411,00
Eficiência Biológica kg MS/@	134		

Na edição 493, o artigo "Nutrição equilibrada é a receita de sucesso da Logos Agrícola", da página 38, foi escrito por André Marra, engenheiro agrônomo e assistente técnico comercial da DSM.

“A experiência e o dinamismo têm que andar juntos”

Presidente da SRB ressalta a importância da renovação de lideranças e da sucessão familiar no agronegócio, e aponta gargalos, desafios e oportunidades do setor

Béth Mélo

“Atualmente, 10% de todos os produtores rurais brasileiros representam 90% do valor bruto do agronegócio, ou seja, existe uma especialização, um grupo de elite, de vanguarda no setor, e nós precisamos trazer mais pessoas para essa base.” Essa afirmação, de Gustavo Diniz Junqueira, presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), mostra a importância da profissionalização e da integração da cadeia produtiva para o desenvolvimento do setor.

Junqueira nasceu na fazenda e representa a nona geração de pessoas ligadas ao campo. Formado em Administração e Finanças, tem, atualmente, o seu negócio próprio com um sócio – uma instituição financeira – e dirige, junto com a família, três propriedades com atividades voltadas para a cana-de-açúcar, grãos e pecuária.

Em sua opinião, a genética e a suplementação são essenciais para o produtor obter ganho em

produtividade e para poder usar cada vez menos áreas para produzir ainda mais. “Não é economizando no seu insumo, no investimento em tecnologia, que você vai auferir melhores resultados para o seu negócio”, diz o executivo, que faz uma ressalva: “Porém, é preciso calcular exatamente qual é a relação custo-benefício de cada uma das atividades. O mercado vai se sofisticar e, quanto mais rápido você se adaptar, mais bem-sucedido você, pecuarista, vai ser.” Confira, a seguir, a entrevista.

Noticiário – Por favor, fale sobre a sua afinidade com a agropecuária e a sua trajetória até chegar à presidência da Sociedade Rural Brasileira (SRB).

Gustavo Diniz Junqueira – Basicamente, eu nasci em uma fazenda e fui criado lá até os 12 anos. Minha família é de produtores rurais, com tradição de muitos anos. Sou a nona geração das pessoas ligadas à terra. Nesse período, muita coisa mudou no Brasil, até a gente chegar aos dias de hoje, a uma agricultura nos moldes atuais. Fui estudar as matérias não técnicas relacionadas

à administração e a finanças, trabalhei nesta área onde estou até hoje, tenho um sócio em um banco de investimentos, em São Paulo, chamado Brasilpar, e administro, junto com a minha família, as atividades relacionadas ao agro: fazendas em Minas Gerais (cana-de-açúcar e grãos), no sul do Pará (atividade pecuária) e no estado de São Paulo (cana-de-açúcar). Tínhamos atividade industrial de açúcar e álcool, mas vendemos esses ativos em 2009/2010 e ficamos somente com a parte agrícola. Administramos essas operações no modelo familiar. Minha relação com a terra é essa. Com relação à Sociedade Rural Brasileira (SRB), da qual sou o atual presidente, faço parte da entidade há bastante tempo, sou membro do conselho desde 2008 e, em 2014, fui eleito presidente para um mandato de três anos, que termina em janeiro de 2017.

Noticiário – Como um dos mais novos presidentes da SRB, qual a sua análise sobre o processo de renovação das lideranças em entidades ligadas à pecuária brasileira?

Gustavo Diniz Junqueira – O processo de mudanças de controle no Brasil nos setores empresariais e públicos tem sido bastante lento, o que, de um modo geral, não é ruim. Não acho que o país inteiro tenha que ser administrado por jovens; o que existe é uma defasagem. O processo de revolução, de transferência, passa por grandes pontos de ruptura. Você tem uma gestão de um grupo de pessoas que perdura por muito tempo, sem uma interação, sem um trabalho conjunto com os jovens e, depois, lá na frente, esse comando é transferido de maneira abrupta para o jovem, sem que ele tenha sido treinado. Isso gera constantes contestações por parte do novo, e não tem ajudado no nosso processo de evolução. O que a gente tentou fazer na SRB foi um trabalho para que esse relacionamento ocorresse, de maneira simultânea, entre a experiência daqueles que vinham no comando e a disposição, a nova visão de mundo dos jovens. Então, nós criamos, há bastante tempo, o Comitê de >>>



Liderança e Juventude, com jovens de 16 a 26 anos, que participam das atividades e têm sempre dado uma grande contribuição. No momento em que fui eleito, tomei a decisão de trazer esses jovens para dentro da diretoria. Então, eles têm uma posição, de fato, de liderança, e o compromisso meu de apoiá-los nesse processo de desenvolvimento. Um dos nossos diretores, o João Adrien, recém-formado em Economia, tem atuado de maneira bastante protagonista desde que assumi a presidência da SRB.

Noticiário – Como vê a sucessão familiar para a continuidade das atividades rurais?

Gustavo Diniz Junqueira – No Brasil, nos últimos anos, ocorreu um salto tecnológico, um salto de gestão muito grande. Nem todos os mais velhos conseguiram se adaptar a essa mudança. Então, aqueles que têm a capacidade de atrair os seus filhos, de maneira que eles passem por um treinamento fora da atividade familiar e retornem, depois, com um espaço para se desenvolver, sempre buscando que assumam uma responsabilidade, essas empresas do agronegócio têm se destacado. Transferir atividade de uma pessoa mais velha, com muita experiência, para um jovem sem experiência, e esse jovem atuar da mesma maneira que o avô atuava, na minha visão, é um grande erro. Existe uma necessidade de um entendimento de como o mundo se dá hoje, e, portanto, o jovem tem a responsabilidade de auxiliar nessa evolução e não de empoderar-se e assumir os lugares. Há espaço para os dois: a experiência e o dinamismo têm que andar juntos. Mas isso tem acontecido, de maneira geral, tanto nas cooperativas quanto nas fazendas. As atividades maiores têm mais opções e as atividades menores acabam não conseguindo absorver esses jovens, porque não têm escala nem capacidade. Portanto, esses jovens deveriam ir para fazendas e empresas menores e formar clusters, tentar montar associações, clubes de compra, clubes de vendas, para gerar escala na comunidade na qual vivem.

Noticiário – O que falta para o agronegócio brasileiro conquistar o seu espaço no cenário mundial?

Gustavo Diniz Junqueira – Eu acho que ele tem o seu espaço. O Brasil tem uma oportunidade única de desenvolver uma agricultura do século XXI, que é uma agricultura muito mais pragmática do que a gente viveu até hoje. O grande salto que a agricultura e a pecuária brasileira podem ter é que não somente os que estão ligados à atividade agropecuária, mas também o setor público e a sociedade urbana em geral, entendam que o uso da terra, principalmente no Brasil, não deve ter primordialmente um enfoque social. Um enfoque econômico levará a um grande desenvolvimento socioeconômico. No momento que a gente perceber isso, toda a dinâmica, seja ela ligada ao direito de propriedade, seja à parte do financiamento do agro, vai mudar para uma postura muito mais empresarial. Acho que é essa mudança de postura que nós deveríamos trabalhar, de maneira unida, em todos os elos da cadeia produtiva, para que tudo isso seja rapidamente percebido e possamos ter uma produção mais sustentável, sob o ponto de vista ambiental, muito mais integrada sob o ponto de vista social e muito mais lucrativa do ponto de vista econômico. Aí sim, partir para buscar a abertura de novos mercados, um diferencial para o produto brasileiro, ganhos de custo. Principalmente quando há segurança jurídica em todas as atividades que envolvem o agro, é possível ter uma menor participação do Estado como agente financiador e este passa a ser um agente indutor de contínuas melhorias.

Noticiário – Qual é o grande desafio do agronegócio brasileiro e, em especial, da pecuária?

Gustavo Diniz Junqueira – Atualmente, 10% de todos os produtores rurais brasileiros representam 90% do valor bruto do agronegócio, ou seja, existe uma especialização, um grupo de elite, de vanguarda no setor e nós precisamos trazer mais pessoas para essa base. Existe uma necessidade bastante grande de sofisticação da atividade. Com isso, o pecuarista passa a entender que ele é parte de uma cadeia, ele é um produtor de matéria-prima para a indústria de alimentos, para a produção de carne, e não um pecuarista olhando apenas a sua atividade econômica dentro da sua fazenda. Essa integração passa a ser muito importante no processo de desenvolvimento. Por que isso? Porque você precisa olhar para as demandas do

consumidor final para fazer um produto de melhor qualidade, com maior rastreabilidade, maior qualidade culinária, segurança de saúde e, assim, ter uma maior capacidade de negociação entre os elos, sejam os elos dos insumos, a melhoria da matéria-prima, seja o elo da transformação, que são os frigoríficos e, conjuntamente, a melhoria do reconhecimento do consumidor, tanto de preço como de margem a esse pecuarista. O que acontece, hoje, é que há um grupo de pecuaristas muito heterogêneo, grande parte não dedicada à atividade, ou seja, pessoas que exercem outras atividades e fazem a pecuária como um segundo negócio, sem uma preocupação com a eficiência e com o retorno, e isso acaba criando uma concorrência desleal, baixando os preços. Então, existe a necessidade de um mercado mais homogêneo para que a gente possa ter ganhos de produtividade.

Noticiário – Que orientações daria aos pecuaristas diante deste cenário? É hora de investir?

Gustavo Diniz Junqueira – Agora, no Brasil e no mundo, é o momento de refletir. A reflexão é: a minha atividade econômica, da maneira que eu faço, da maneira que eu administro, com o capital que eu tenho disponível, ela é sustentável do ponto de vista econômico? A gente tem lutado muito para melhorar o entendimento por parte de todos, dos custos que estão sendo imputados, seja sob o ponto de vista regulatório, seja sob o ponto de vista de estrutura. Mas esse não é um trabalho para se manter um *status quo*; é para que a evolução aconteça dentro do tempo necessário para essa adaptação. Então, o pecuarista deve refletir se a atividade vai dar o retorno sobre o capital. Se não der, ele tem que mudar, buscar ajuste. O governo não pode ser visto como uma fonte de subsídios, de apoio no que tange ao negócio mal gerido, com baixa margem. Agora, se não está dando retorno, ele deve, de fato, repensar como seguir adiante. É um investimento e deve ser feito à medida que se tenha respostas para essa pergunta. Se o pecuarista não souber para onde está indo, nenhum caminho vai levá-lo a lugar algum. É preciso saber qual o seu objetivo em longo prazo e traçar um plano para chegar lá. Não olhe para o



A genética e a suplementação são essenciais para que a gente tenha ganhos em produtividade e possa utilizar cada vez menos áreas para produzir ainda mais.



governo como uma alternativa para manter o *status quo*. O governo não vai ter condições de ajudar. Na verdade, o grande movimento do setor é para que o governo tenha cada vez menos participação na atividade agropecuária.

Noticiário – Qual a estratégia da SRB para enfrentar os desafios do setor, em especial na questão do avanço da agricultura sobre as pastagens?

Gustavo Diniz Junqueira – Esse avanço só ocorre quando há um retorno maior para o proprietário da terra, arrendando ou vendendo-a, e não executando a pecuária de baixa rentabilidade. Quando a pecuária é de alta rentabilidade, a agricultura não vai invadir, não vai ocupar a sua área. A pecuária também tem que ter uma evolução tecnológica e de gestão. O grande trabalho que nós temos feito é o de orientação para que se entendam os problemas e não ataquem a evolução do centro como o seu grande causador. Existe, hoje, uma pulverização muito grande dentro do setor, que tende a diminuir. Portanto, os melhores deverão ocupar as áreas mais rentáveis. Esses melhores poderão ser da agricultura ou da pecuária. A visão, de que existe um conflito entre esses dois setores, é distorcida, eu não concordo. Além do mais, a gente está caminhando para a integração, em que o produtor passa a ser empresário do agro e vai fazer tanto a atividade agrícola como a de pecuária.





Noticiário – Quais as perspectivas para a carne brasileira no mercado internacional?

Gustavo Diniz Junqueira – As perspectivas são boas, principalmente do ponto de vista de volume. Existe um contínuo e barreiras em função do crescimento econômico mundial, mas o consumo de proteína animal continuará aumentando. O grande desafio para o Brasil é melhorar os mercados, atingir mercados mais sofisticados. Para isso, nós devemos melhorar a padronização da nossa oferta de animais para o abate, e, em consequência, ter o reconhecimento do mercado internacional de que o Brasil pode produzir, de maneira recorrente e padronizada, uma carne de alta qualidade. E, se eles mudarem de fornecedor, esse fornecedor não vai deixá-los na mão. Hoje, ainda há uma oferta de animais muito desigual, sob o ponto de vista do melhor que se busca. Isso é o que falta, o Brasil precisa melhorar essa busca e, obviamente, entra

aqui um fato que nós não podemos tirar da mesa, que é a instabilidade macroeconômica e política do Brasil, porque essas negociações dependem de um apoio do governo brasileiro, do Estado, orientando que o País está em um caminho que ele reconhece que pode ser um grande produtor de proteína animal e vai ter políticas públicas adequadas para que a gente possa acabar com a aftosa, por exemplo, que possa melhorar a nossa defesa sanitária, ter o controle sobre isso, deixar muito claro como o produtor vai ser remunerado pela qualidade. Hoje, ainda existe, em função dessa pulverização heterogênea do nosso produtor, uma arbitragem de comprar o gado melhor a preços piores, por ter uma oferta muito grande de padrões diferentes.

Noticiário – Em termos de nutrição, qual o principal desafio na criação de bovinos?

Gustavo Diniz Junqueira – Vejo que, muitas vezes,

compara-se o gado produto no Brasil com o gado produzido nos Estados Unidos e na Europa. O gado brasileiro continuará a ser criado solto, criado a pasto. Em relação à questão nutricional, o Brasil tem uma grande vantagem e deve usá-la de maneira efetiva, ou seja, melhorar a qualidade das suas pastagens, para que elas sejam mais ricas em proteína, para que essa conversão de proteína vegetal para proteína animal tenha uma maior eficiência. Com isso, o nosso animal precisa ser geneticamente cada vez mais desenvolvido e é importante que se tenha um estudo cada vez maior da nossa pecuária, para que a gente não tenha que importar conceitos europeus ou americanos, pois o nosso negócio é diferente do negócio deles. Então, precisamos de tecnologias específicas para o País. Como é que a gente vai ganhar massa, ganhar peso, a partir de uma pecuária a pasto e sem ter um percentual maior de confinamento e um percentual maior de uso de insumos no qual a proteína do milho e dos grãos é a base para essa pecuária de fora do Brasil? Acho que essa é nossa grande visão, porque a nossa vantagem competitiva vai nos possibilitar oferecer uma carne de igual qualidade, mas com um apelo de sustentabilidade, que é a produção do gado criado a pasto.

Noticiário – Em sua opinião, qual o papel da suplementação nutricional no melhoramento genético e no incremento da produtividade?

Gustavo Diniz Junqueira – Isso é essencial. O Brasil provou na agricultura, e vem provando na pecuária, que nós temos aqui uma atividade agro altamente tecnológica. Transformamos solos muito pobres em solos com uma grande eficiência em produtividade. O gado indiano é rústico, mas, ao mesmo tempo, não era tão capacitado como o europeu, no momento em que foi introduzido para a produção de carne. Mas o gado Nelore foi transformado, através da genética, e hoje você tem exemplos de evolução que mostram que esse zebuino produz carne tão boa quanto a carne das raças europeias. A genética e a suplementação são essenciais para que a gente tenha ganhos em produtividade e possa utilizar cada vez menos áreas para produzir ainda mais.

Obviamente, o investimento em pastagem de alto valor nutricional é essencial e, diferentemente de outros lugares do mundo, onde é possível cultivar cevada e alfafa, por exemplo, aqui tem que ser pasto mesmo. Portanto, a gente precisa desenvolver novas variedades. Cada vez mais a pecuária passa pela agricultura, e o produtor está fazendo essa transformação. Ao invés de produzir soja e vender para a esmagadora para transformá-la em ração, e esta ração voltar para alimentar o gado nos currais, com a proteína animal, a gente ganha muita velocidade de mercado por não ter de fazer todo o processo de clima temperado.

Noticiário – Como a SRB enxerga as novas tecnologias de nutrição para ruminantes disponíveis no mercado, especialmente o uso de vitaminas, enzimas e minerais, entre outros?

Gustavo Diniz Junqueira – Há muita oferta de alta qualidade, mas, ao mesmo tempo, existem produtos que são uma cópia de tecnologias desenvolvidas em outros mercados, como os EUA e a Europa. Precisamos, cada vez mais, ter tecnologias próprias para o Brasil. Esse é o entendimento de como a nossa pecuária vai evoluir, por meio de mais pesquisa e mais desenvolvimento feitos no nosso País. Esses insumos são essenciais para o sucesso no nosso negócio, mas a nossa pecuária não deve ser moldada às restrições dos insumos; ao contrário, os insumos é que devem ser adaptados ao tipo de pecuária tropical.

Noticiário – Deixe, por favor, um recado para os pecuaristas leitores da nossa revista.

Gustavo Diniz Junqueira – Não é economizando no seu insumo, no investimento em tecnologia, que você vai auferir melhores resultados para o seu negócio. Porém, qualquer investimento em que não se sabe o que está fazendo, em que não se faz o cálculo de retorno, é jogar dinheiro fora. É preciso calcular exatamente a relação custo-benefício de cada uma das atividades. O mercado vai se sofisticar e, quanto mais rápido você se adaptar, mais bem-sucedido você, pecuarista, vai ser. ” 



Pioneirismo e excelência na produção de vitaminas

DSM promove evento técnico inédito voltado para consultores, o ISVIT - Simpósio Internacional de Vitaminas e Tecnologias



André Casagrande e Béth Mélo

Os avanços científicos sobre vitaminas, aditivos nutricionais e novas tecnologias na produção de bovinos de corte e leite foram os motes do primeiro International Symposium on Vitamins and Technologies – ISVIT, realizado de 22 a 24 de fevereiro de 2016, no São Paulo Airport Marriott



**Sem investimento
não há crescimento
e sem inovação não
há crescimento.**

Antonio Delfim Netto

Economista, ex-ministro da Fazenda e da Agricultura
e ex-chefe da Secretaria de Planejamento
da Presidência da República



Hotel, em Guarulhos, SP. Evento técnico inédito na pecuária brasileira, com foco voltado para consultores, reforçou o perfil inovador da companhia e reuniu nomes internacionais e nacionais, especialistas em nutrição de ruminantes para debater a importância das vitaminas, enzimas e outras tecnologias a serviço da pecuária.

“A nossa intenção é que vocês saiam daqui surpresos com o nível de informação que nós vamos disponibilizar.” Com essas palavras, Carlos Roberto Ferreira da Silva, vice-presidente de Marketing e Vendas Ruminantes Brasil da DSM, deu as boas-vindas ao time de consultores e especialistas convidados para o ISVIT, profissionais de várias partes do Brasil e, a seguir, fez a apresentação institucional da companhia.

O simpósio contou com a participação de renomados cientistas internacionais, de executivos da DSM mundial e do Brasil, entre outros especialistas. Abrindo o ciclo de palestras, o economista Antonio Delfim Netto, ex-ministro da Fazenda e da Agricultura e ex-chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, abordou o tema “Perspectivas da Economia Brasileira.” O especialista apresentou cenários, apontou tendências e deixou uma mensagem central afinada com os propósitos da DSM e das apresentações técnicas a respeito dos avanços





Carlos Roberto Ferreira da Silva, vice-presidente de Marketing e Vendas Ruminantes Brasil da DSM, na abertura do evento

o tema “Vitaminas na nutrição de ruminantes: o que nós sabemos e quais são os desafios? O especialista destacou a importância dessas substâncias e as suas funções na saúde e no desempenho dos animais. “Didaticamente falando, vitaminas são micronutrientes essenciais, ou seja, compostos orgânicos, diferente dos minerais, que são compostos inorgânicos. Mas um não substitui o outro, são complementares e precisam ser utilizados juntos, pois cumprem funções diferentes no organismo e são necessários para otimizar a saúde e as funções fisiológicas do animal”, esclareceu.

Segundo Weiss, antigamente, os requisitos de vitaminas se baseavam em deficiências de saúde. Atualmente, sua ação também é mensurada em relação à produção de leite e de carne, à função imunológica e às questões gerais de saúde (general health).

“Hoje, quero ir além, quero abordar as formulações de dietas, pois o objetivo é melhorar a eficiência reprodutiva, o valor nutricional e a qualidade da carne e do leite para o ser humano”, disse o palestrante que, no entanto, alertou que o excesso de vitaminas pode ser nocivo para o gado. “É preciso formular dietas que gerenciem esse risco.” De acordo com Weiss, a função imunológica e a saúde nortearão as principais pesquisas

científicos sobre vitaminas, aditivos nutricionais e novas tecnologias na produção de bovinos que se seguiram nos dois dias seguintes: “Sem investimento não há crescimento, e sem inovação não há crescimento.”

Abrindo a programação técnica do dia 23 de fevereiro, Bill Weiss, professor no Departamento de Ciência Animal da The Ohio State University (OSU), EUA, trouxe à luz



Consultores na dinâmica de grupos durante o evento

do futuro. “Mas, se você melhora a saúde, melhora a produção e a produtividade.”

“A estabilidade em produção de vitaminas para a alimentação está no equilíbrio entre a ciência, os cuidados com o manejo e a manipulação, desde a fase de produção até a fase de armazenamento e empacotamento para o consumidor final, além da preocupação com a sustentabilidade em todo o processo”, explicou Laure Clasadonte, cientista do Departamento de Pesquisa & Desenvolvimento DSM Suíça, ao abordar o tema “Vitaminas: A qualidade do produto garante bons resultados”.

Laure contou que trabalha com todas as espécies e todas as categorias de produtos: vitaminas, enzimas, ubióticos e carotenoides. “Testamos



O professor americano, Bill Weiss, abrindo a programação técnica do Simpósio



Vitaminas são micronutrientes essenciais, ou seja, compostos orgânicos, diferente dos minerais, que são compostos inorgânicos, mas um não substitui o outro, são complementares e precisam ser utilizados juntos, pois cumprem funções diferentes no organismo e são necessários para otimizar a saúde e as funções fisiológicas do animal.

Bill Weiss

Professor no Departamento de Ciência Animal –
The Ohio State University (OSU), EUA

os nossos produtos em condições mais rígidas, sempre considerando o ambiente da indústria”, comentou e acrescentou: “Vitaminas são moléculas sensíveis, não dá para autoclavá-las e achar que permanecerão intactas.”

Em sua palestra sobre “Novos conceitos da nutrição vitamínica para ruminantes”, Pietro Celi, cientista sênior do Departamento de Pesquisa & Desenvolvimento DSM EUA, abordou o equilíbrio entre os oxidantes e os antioxidantes. “É importante observar que a oxidação proteica é mais elevada nas vacas que apresentam mortalidade embrionária. Precisamos atentar para o fato de que o estresse do cio é um problema real e resulta em perdas econômicas, o que não é interessante para ninguém; mas nós temos uma ferramenta poderosa para modular o estresse do cio, os antioxidantes”, salientou.





“ Vitaminas:
a qualidade
do produto
garante bons
resultados ”

Laure Clasadonte, cientista do Departamento de Pesquisa & Desenvolvimento DSM Suíça

Celi afirmou que existem vários caminhos para solucionar esse problema. “Um deles é o uso de Vitamina E e Selênio, para reduzir o estresse oxidativo, melhorar o processo inflamatório e diminuir o gasto de energia”, apontou. “Acredito que pude, durante minha palestra, elucidar um pouco mais os consultores e presentes sobre a importância das vitaminas nesse problema recorrente entre os ruminantes, que é o estresse térmico, principalmente durante o cio.”

Antes de discorrer sobre o tema “DSM: pioneirismo e excelência na produção de vitaminas”, Tiago Acedo, gerente de Inovação & Ciência Aplicada DSM América Latina, fez um resumo da história da empresa, destacando a aquisição da Tortuga, que resultou na incorporação do portfólio de produtos

e de alguns profissionais, ampliando o leque de atuação da companhia.

“Atualmente, temos soluções para todos os pilares relacionados à produção animal sustentável. Contamos com mais de 10 fábricas exclusivas para a produção de vitaminas, oferecermos todas as ferramentas e condições para o desenvolvimento das atividades pecuárias, estamos investindo em qualidade, sempre em busca do melhor para os nossos clientes”, arrematou.

Na parte da tarde do dia 23 e na manhã do dia 24, na programação do ISVIT, as palestras prosseguiram com abordagens separadas para os segmentos de corte e de leite, incluindo o Workshop Milk Break – Qualidade da Vitamina (corte e leite), a cargo de

Federico Etcheverry, gerente de Marketing DSM América Latina.

A programação segmentada contou com apresentações de Bill Weiss (leite); de Pietro Celi (corte e leite); de Irmgard Immig, gerente Global da Categoria Ruminantes – DSM Suíça (corte); do professor Flávio Portela, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Esalq/USP, que apresentou temática e resultados de pesquisas realizadas no Brasil em bovinos de corte; de Luiz Fernando Tamassia, diretor de Inovação e Ciência Aplicada DSM América Latina. (leite); e de Scot Williams, diretor global de Ruminantes – DSM Suíça, que encerrou as apresentações com o tema Quais ferramentas você precisa para aumentar a produtividade? (corte e leite) e participou da mesa-redonda com os palestrantes dos dois segmentos.

“O processo de inovação é algo muito mais amplo do que apenas inventar algo novo, pois engloba criatividade,



Pietro Celi, cientista sênior do Departamento de Pesquisa & Desenvolvimento DSM EUA



A nossa pecuária de corte e de leite precisa muito de tecnologia e esta é uma maneira de promover a extensão rural, de fazer com que o conhecimento chegue ao campo.

Juliano Sabella

Diretor de Marketing - Ruminantes Brasil da DSM

novas tecnologias, criação de oportunidades e assim por diante”, observou Tamassia em sua palestra sobre “Avanços na nutrição mineral para bovinos leiteiros: como aumentar a produção e a qualidade do leite?”

Segundo ele, capturar ideias é, definitivamente, uma grande peça, uma grande etapa no processo de inovação. Mas, conforme explicou, não é só isso. A inovação, muitas vezes, antes de qualquer coisa, parte do indivíduo, inicia, primeiro, na cabeça de cada um. “Essa é uma mensagem muito importante que precisamos considerar porque, no dia a dia dos senhores, existe um desafio a cada hora, e essa inovação é uma ferramenta para ser usada da forma mais assertiva possível, para que possa contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento do nosso trabalho.”

Propósitos cumpridos

“A realização desse simpósio, além de aproximar a empresa e a equipe de consultores, conseguiu demonstrar, por meio das palestras de alta qualidade e do conteúdo impecável, a nossa preocupação em levar maior conhecimento para todos aqueles que fazem parte desse elo da cadeia produtiva de carne e leite para >>>



Os participantes do ISVIT puderam conhecer a diversidade dos produtos que contêm tecnologias desenvolvidas pela DSM para os mercados de nutrição animal, nutrição humana, materiais e cuidados pessoais

que, juntos, possamos alcançar resultados satisfatórios para todos”, salientou Carlos Roberto Ferreira da Silva, vice-presidente de Marketing e Vendas Ruminantes Brasil da DSM, que destacou o fato de a empresa trabalhar com o intuito de sempre levar as melhores e mais produtivas soluções para a vida das pessoas.

De acordo com Carlos Silva, o evento proporcionou a oportunidade de discutir e abordar, juntamente com os consultores, os diversos assuntos que fazem parte não só do dia deles, mas que, internamente, também são o foco da empresa, que é desenvolver tecnologias e produtos que possam auxiliar nas atividades dos clientes, como também no cotidiano daqueles que estão na lida no campo, trabalhando para conseguir resultados que gerem sustentabilidade e rentabilidade para o seu negócio. “Acredito que o Simpósio tenha agradado a todos”, resumiu. Por sua vez, Tamassia destacou, em primeiro lugar, o grande foco do simpósio: reunir formadores de opinião dos setores de gado de leite e da produção de carne, os consultores, as pessoas que estão no campo fazendo a coisa acontecer mais e melhor. “Este foi o primeiro objetivo com o simpósio.”

O segundo objetivo, na visão de Tamassia, foi contribuir, de alguma forma, com a equipe de consultores, levando tecnologias novas disponíveis para serem utilizadas na nutrição animal. “As pessoas que fazem as coisas acontecerem e as tecnologias disponíveis, juntas, certamente são o caminho para o sucesso e o futuro da produção de leite e de carne no Brasil”, ponderou.

De acordo com Tamassia, o consultor tem muito a contribuir com a companhia, e vice-versa, e o objetivo, tanto da DSM quanto dos consultores, é um só: produzir mais e melhor. “Temos objetivos comuns, que é produzir carne e leite de qualidade e contribuir para a sustentabilidade do setor com o produtor de leite e carne. A combinação de esforços das equipes DSM e dos consultores para uma meta é, certamente, o caminho para o sucesso”, enfatizou. Tamassia também mencionou o esforço da equipe da DSM na escolha dos especialistas convidados, nomes que são referência e que têm muito a contribuir com os consultores, fazendo a diferença em relação ao conhecimento sobre os temas apresentados. “Com essa união, acredito que o nosso objetivo de promover uma boa impressão

para os consultores, com palestrantes de renome internacional, foi alcançado. Espero que tenha sido muito produtivo e tenha contribuído para melhorar o trabalho deles daqui para frente”, desejou.

Na opinião de Rodrigo Costa, gerente técnico Nacional de Gado de Leite da DSM, o ISVIT foi um passo importante para o estreitamento da relação entre a empresa e consultores. “O simpósio deixou muito claras as soluções que nós temos para os consultores, seja atuando no corte, no leite ou no confinamento, para que possam ajudar a melhorar os resultados nas fazendas e o seu próprio trabalho”, salientou. “É uma relação ganha-ganha, por meio da qual podemos apresentar nossos produtos para os nossos clientes e, ao mesmo tempo, facilitar a vida dos consultores, fornecendo informações de alta qualidade para esse grupo seletivo que poderá desenvolver um trabalho melhor com o



Scot Williams, diretor global de Ruminantes DSM Suíça



O processo de inovação é algo muito mais amplo do que apenas inventar algo novo, pois engloba criatividade, novas tecnologias, criação de oportunidades e assim por diante.



Luiz Fernando Tamassia

Diretor de Tecnologia e Ciência Aplicada DSM

uso das tecnologias que nós disponibilizamos”, complementou.

Na avaliação de Costa, o conteúdo das palestras foi o ponto alto das apresentações do simpósio. “Os diferenciais do ISVIT foram as informações de qualidade e a orientação sobre o bom uso dessas informações”, resumiu.

Juliano Sabella, diretor de Marketing – Ruminantes Brasil da DSM, também mencionou a importância do evento que recebeu, durante três dias, importantes consultores de todos os estados do Brasil que trabalham com corte e leite. “A programação do evento, com formato diferenciado e informações muito relevantes, foi idealizada para esses consultores que são muito gabaritados; por isso, montamos uma agenda com palestrantes de várias partes do mundo, para conseguir trazer novidades e assuntos que auxiliem o trabalho desses profissionais no dia a dia do campo”, explicou.





Irmgard Immig, gerente Global da Categoria Ruminantes - DSM Suíça

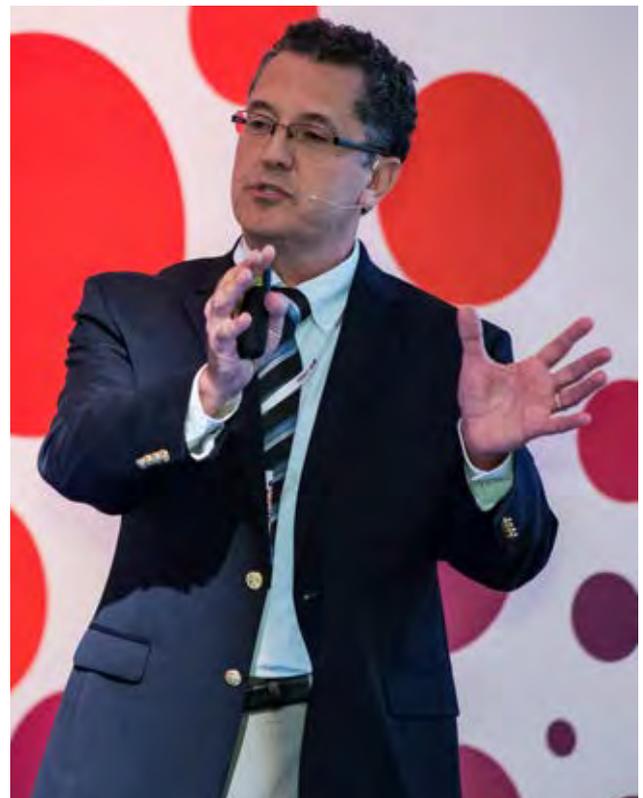
De acordo com Juliano Sabella, a DSM realiza muitos eventos e está bem próxima do campo, dos produtores, mas essa proximidade nem sempre permite evoluir muito a conversa, porque o trabalho envolve um público muito heterogêneo. “Já aqui, a plateia é formada por técnicos que possuem conhecimento sobre a parte de nutrição, então, nós pudemos nos aprofundar bastante nessa temática e trazer a conversa para um nível mais tecnológico, mais acadêmico de conhecimento”, disse.

Conforme explicou Sabella, os consultores estão por todo o País, atendendo fazendas diariamente, conversando com o produtor, e serão agentes disseminadores desse conhecimento. “A nossa pecuária de corte e de leite precisa muito de tecnologia e esta é uma maneira de promover a extensão rural, de fazer com que o conhecimento chegue ao campo.”

Já Tiago Acedo, gerente de Inovação & Ciência Aplicada DSM América Latina, disse que a adesão dos convidados, em massa, causou surpresa. “Tivemos a impressão de que as informações foram muito bem recebidas. Também escutamos a opinião deles sobre como enxergam o mercado, as soluções que oferecemos e as necessidades, o que pode nos ajudar a criar novas soluções daqui para frente”, destacou.

Segundo Acedo, neste primeiro evento, em que o público-alvo foi o time de consultores, todos aprenderam muito, pois os professores e pesquisadores trouxeram informações científicas de alta relevância para o mercado e apresentaram os resultados das mais recentes pesquisas sobre vitaminas, enzimas e outros aditivos nutricionais.

“Apesar de a DSM estar completando mais de 100 anos de estudos sobre vitaminas, ainda existe um campo muito grande para ser explorado, mas temos muito



O professor Flávio Portela, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - Esalq/USP

conhecimento e podemos extrair resultados positivos. O conceito OVN® (Nutrição Vitamínica Ótima), por exemplo, traz níveis ótimos de vitaminas para as dietas para otimizar o desempenho dos animais”, ilustrou.

“Aqui, no ISVIT, nós abrimos a caixa de ferramentas e os consultores puderam enxergar todas as nossas soluções, as quais eles poderão aplicar no campo, o que ajudará a aumentar a produtividade e a trazer lucro para os clientes”, arrematou Tiago Acedo.

Na tarde do dia 24, os assistentes técnicos comerciais da DSM também tiveram a oportunidade de acompanhar as palestras ministradas do ISVIT, como parte da programação especial do treinamento técnico da equipe que durou três dias. O International Symposium on Vitamins and Technologies - ISVIT fará parte da grade de eventos da DSM e a próxima edição será realizada no começo de 2017. 



Aqui, no ISVIT, nós abrimos a caixa de ferramentas e os consultores puderam enxergar todas as nossas soluções, as quais eles poderão aplicar no campo, o que ajudará a aumentar a produtividade e a trazer lucro para os clientes. 

Tiago Acedo

Gerente de Inovação & Ciência Aplicada
para a América Latina DSM Brasil



Consultores atentos a explicação durante o Workshop



O que está mais difícil prever: o clima ou a economia?

Sergio De Zen

Professor Esalq/USP; coordenador pecuárias Cepea

Mariane Crespolini dos Santos

Pesquisadora do Cepea

O que podemos esperar para o período de seca que se aproxima? Pelo lado da receita, rendimentos firmes e chances de pressão, com a possibilidade de animais prontos para abate no final das águas. O mercado futuro em alta acima da inflação no pico da entressafra, e,

ao mesmo tempo, há ainda o consumo interno desaquecido. Do outro lado, temos custos em alta, relacionados ao aumento nos valores de insumos – influenciados pelo câmbio, como sal mineral, milho e soja, além dos preços de animais de reposição estarem ainda em patamares elevados.



Dados indicam que a inflação começa a perder força, mas isso ocorre principalmente devido à retração econômica, que inibe investimentos.



Primeiramente, vamos analisar o consumo. Sabemos que os brasileiros gostam mesmo é de um bom bife. E os números mostram isso: consumimos 80% da produção nacional de carne. Se a picanha ou o contrafilé estão com preços elevados, antes de mudar para o frango ou suíno, o brasileiro costuma optar por cortes mais baratos de carne bovina.

Ao descontar a inflação, dados do Cepea demonstram que, em março deste ano, o preço médio do dianteiro >>>

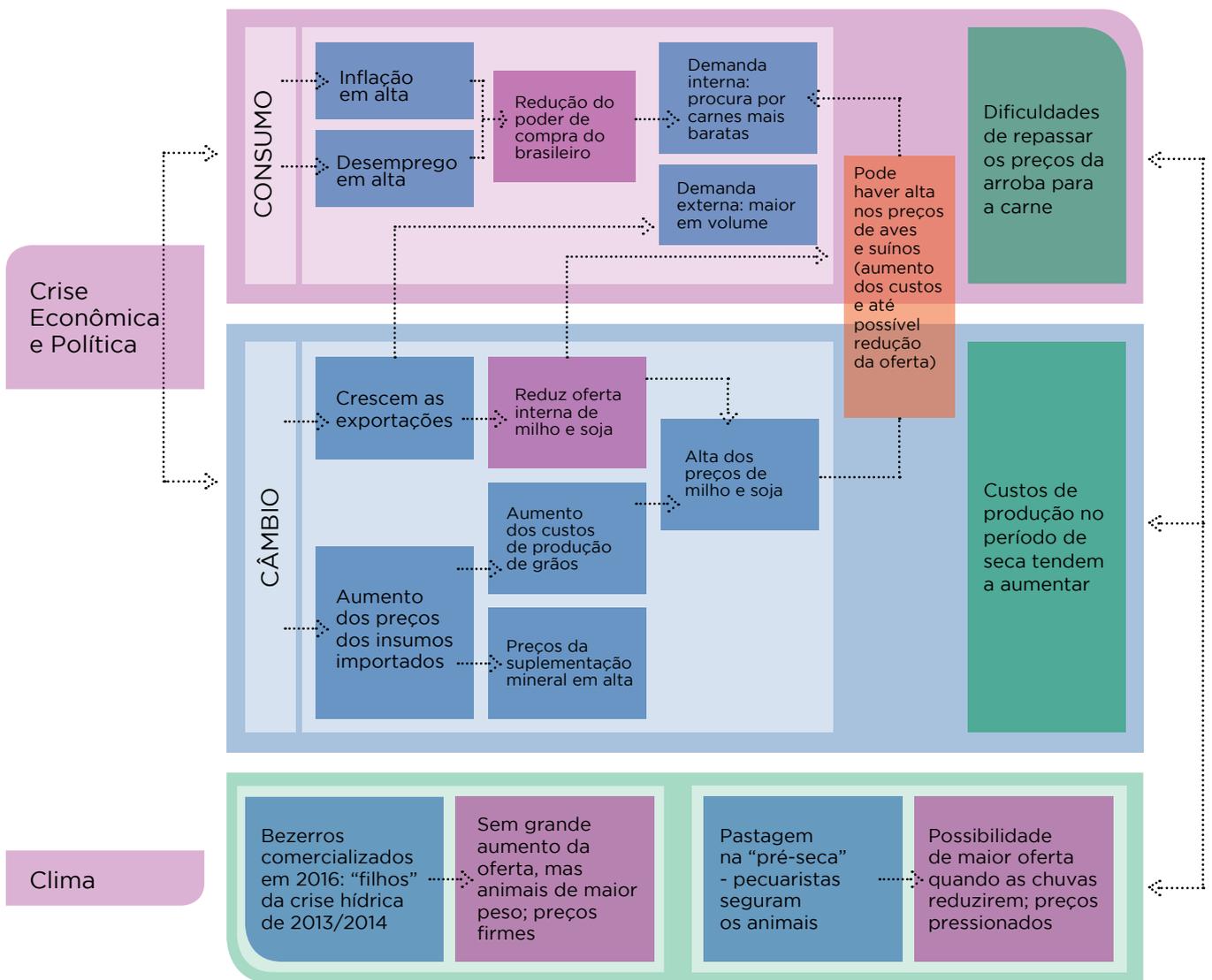


Figura 1: Momento pré-seca 2016
Fonte: Os autores

subiu 4,1% em relação ao mesmo mês do ano passado. Já o traseiro registrou queda de 0,6% - ambos no atacado da Grande São Paulo. Ainda assim, representantes de frigoríficos consultados pelo Cepea dizem que “está sobrando” carne no mercado e que está difícil repassar as altas da arroba para o consumidor.

Isso ocorre porque, no “desmonte do boi”, são gerados mais de 400 produtos e mais de 15 diferentes cortes. O volume vendido de cada um não é proporcional ao volume gerado, então pode haver cortes em alta e em baixa, dependendo do mercado que atendem. Além disso, há elasticidade cruzada dos preços de demanda entre os cortes. Ou seja, o consumidor migra de um para outro, dependendo dos preços. Em resumo, existe concorrência entre os cortes. Cabe ao frigorífico e ao varejo a habilidade de manejar esses preços.

Em março, os preços nominais da arroba ultrapassaram a barreira dos R\$ 156,00 em São Paulo. Mas é preciso ter atenção, já que o Brasil passa por um momento de desequilíbrio econômico, com forte inflação, que encerrou 2015 a 10,67% (IPCA – inflação oficial). Em termos reais, a arroba valia R\$ 159,50 em março do ano passado, quantia 2,7% inferior à atual.

Dados indicam que a inflação começa a perder força, mas isso ocorre principalmente devido à retração econômica, que inibe investimentos. Nesse cenário, se, por um lado, frigoríficos reduzem escala, dão

férias coletivas e até fecham algumas unidades, por outro lado, pecuaristas têm boa oferta de pasto e optam por segurar os animais. Com expectativa de preços melhores, deverão comercializar animais mais pesados nos próximos meses, aumentando a oferta e, possivelmente, pressionando os preços.

Custos - Além de ter de equilibrar as receitas, há o desafio dos custos de produção. Em 2015, na “média Brasil”, avançaram um pouco mais que a inflação. Uma parcela expressiva do custo se refere à compra de animais e, ainda que as chuvas tenham se regularizado, os bezeros comercializados neste início de 2016 carregam reflexos da seca que atingiu o centro-sul do País no verão de 2013/2014.

Em algumas regiões, há maior oferta. Em outras, os animais estão mais pesados graças à abundância recente de pasto. Mas, quem for ao mercado de reposição antes da seca, não deve esperar queda nos preços, já que os valores devem continuar firmes, ainda que inferiores aos de 2015. O bezerro de 8 a 12 meses, em março do ano passado, teve média de aproximadamente R\$1.500 e, na parcial deste mês, está em R\$1.390 em Mato Grosso do Sul. Tudo indica que a reposição atingiu o “teto” da máxima.

Fundamental no período pré-seca, o suplemento mineral subiu 17,76% em 2015 e 4,22% apenas este ano. A sua base é importada e o câmbio atual encarece o produto. O milho e a soja, insumos relevantes para o período em que piora a condição das pastagens, também são afetados pela relação real/dólar, porque exportá-los está atraente, o que reduz a oferta interna.

No segmento de rações, em valores reais, o farelo de soja esteve cerca de 15% acima da média de um ano atrás em Rio Verde (GO). No mesmo comparativo, o milho valorizou quase 50%, conforme levantamentos do Cepea. A situação de baixa oferta interna do cereal, decorrente do bom ritmo das exportações, impacta os custos de todas as carnes, situação que não deixa espaço para o descolamento entre os preços.

Por fim, a crise política tem agravado ainda mais a economia. A verdade é que, pelo menos até a data final deste artigo, não havia luz no final do túnel. O produtor terá que lidar com um cenário em que a arroba, até então, foi sustentada pela baixa oferta resultante das condições climáticas. Nesse momento, as pastagens se recuperam e os pecuaristas seguram os seus animais. A conclusão é que o pré-seca de 2016 será mais arriscado pelos fatores externos que internos da atividade, pois o clima está dentro do esperado, mas as incertezas políticas afetam a economia e atingem todas as atividades do País.

Toda cautela este ano parece pouca, ainda mais em atividades como a pecuária bovina de corte e de leite, nas quais os investimentos são de longo prazo. As decisões baseadas na conjuntura atual parecem muito arriscadas, pois a crise irá passar e a economia se recuperar. Portanto, a decisão de curto prazo tem instrumentos de gestão de riscos muito claros – mercado a termo com preços fixos, mercado futuro e de opção, mas o produtor terá que conhecer muito bem os seus custos, e, somente assim, decidir. Quem optar pelo famoso “achômetro”, terá grandes chances de perder muito. 



Toda cautela este ano parece pouca, ainda mais em atividades como a pecuária bovina de corte e de leite, nas quais os investimentos são de longo prazo. As decisões baseadas na conjuntura atual parecem muito arriscadas, pois a crise irá passar e a economia se recuperar.





Vitaminas na dieta de bovinos de corte: suplementação que garante a qualidade

Fundamentais na composição alimentar, as vitaminas contribuem para o desenvolvimento sustentável e produtivo dos animais

Vinícius Nunes de Gouvêa

Supervisor de Inovação e Ciência Aplicada para Ruminantes DSM
Médico veterinário

As vitaminas são nutrientes fundamentais na dieta dos ruminantes. O fornecimento de quantidades adequadas garante que os animais sejam capazes de utilizar eficientemente outros nutrientes da dieta, uma vez que muitos dos processos metabólicos

que ocorrem no organismo animal (crescimento, reprodução, resposta imune) são especificamente controlados por determinadas vitaminas. A ausência de uma ou mais vitaminas requeridas pelo animal para determinada função pode causar sintomas específicos e comprometer o desenvolvimento produtivo.

De maneira geral, as vitaminas podem ser classificadas, de acordo com a sua solubilidade, em dois grupos: lipossolúveis, ou seja, solúveis em solventes orgânicos ou nos lipídeos – vitaminas A, D, E e K; e hidrossolúveis, solúveis em água – vitaminas do complexo B (ácido nicotínico, ácido pantotênico, ácido fólico, biotina, colina e ácido ascórbico).

Uma grande diferença entre esses dois grupos está no fato de as vitaminas lipossolúveis, depois de ingeridas, serem armazenadas no organismo nos mesmos locais de armazenamento das gorduras. Essas vitaminas são excretadas, em grande parte, pelas fezes dos animais. Por outro lado, as vitaminas hidrossolúveis (exceto para a vitamina B12) não são armazenadas no organismo dos animais, sendo necessário o seu suprimento diário, em quantidades controladas, para o adequado funcionamento das atividades metabólicas. Essas vitaminas, ao contrário das lipossolúveis, são, em grande parte, eliminadas pela urina (Zeoula e Geron, 2006).

O avanço nas pesquisas e as determinações químicas têm mudado bastante o conceito da suplementação vitamínica para ruminantes nos últimos anos. A ideia inicial da suplementação mínima, cujo objetivo principal era o suprimento das exigências dos animais a fim de se evitar as carências nutricionais e garantir o bom funcionamento das funções vitais, tem sido substituída pelo conceito da suplementação para maximizar ganhos e melhorar a qualidade do produto final. Isso se deve, principalmente, ao aumento do número de pesquisas e avaliações que comprovam uma melhora no desempenho produtivo e na qualidade do produto final (carne e leite) quando algumas vitaminas são fornecidas na dieta, em quantidades superiores àquelas propostas inicialmente, para atender somente às exigências dos animais e evitar carências nutricionais.



Vitaminas são micronutrientes necessários ao correto funcionamento do organismo e devem ser incluídas nas dietas em quantidades adequadas, pois, na maioria dos casos, não são sintetizadas pelo animal.



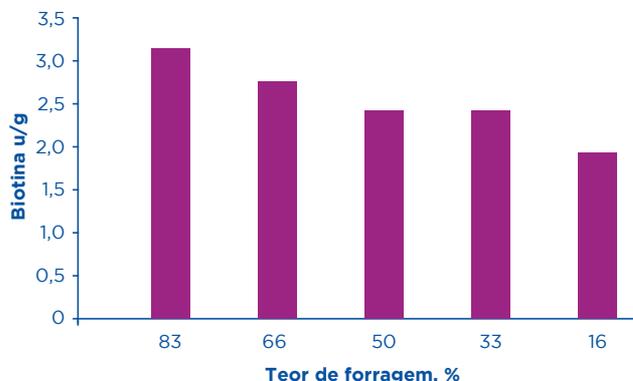
Dessa forma, com o passar dos anos, os pesquisadores descobriram que, além de suprir as quantidades mínimas necessárias, ganhos adicionais em desempenho e até mesmo a melhora da qualidade do produto final poderiam ser obtidos com a adição de quantidades superiores às da exigência mínima de vitaminas na dieta dos animais.

No caso dos ruminantes, além do suprimento de vitaminas para os animais, deve-se sempre lembrar que também é necessário suprir, através da dieta, as exigências dos microrganismos ruminais por vitaminas – as bactérias ruminais também possuem exigências vitamínicas para o seu crescimento e essas exigências variam entre as espécies de microrganismos presentes no rúmen.

Algumas bactérias, por sua vez, são capazes de sintetizar vitaminas e, então, favorecer o atendimento da exigência do ruminante, como é o caso da biotina. Entretanto, as pesquisas ainda não conseguem avaliar com exatidão a quantidade dessa síntese ruminal de vitaminas que, muitas vezes, pode não ser suficiente, ou, até mesmo, pode ser afetada pelo tipo de dieta ofertada para o animal, como mostrou uma pesquisa realizada por Abel et al. (2001), em que a síntese



Figura 1: Teor de biotina na fase líquida em função do teor de forragem do substrato – ensaio *in vitro* de fermentação ruminal:

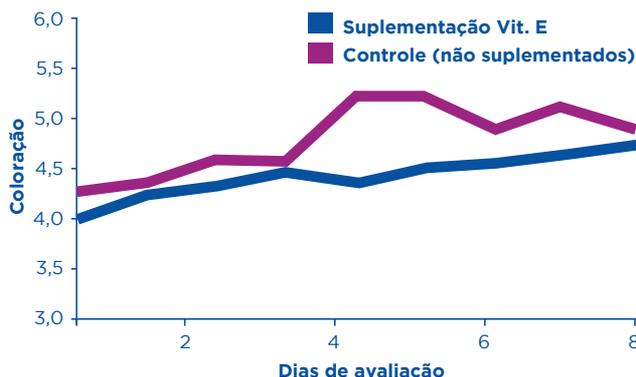


Fonte: Adaptado de Abel et al. (2001).

ruminal de biotina foi reduzida quando o teor de forragem da dieta passou de 83% para 16% (Figura 1), um caso típico de dietas de confinamento, por exemplo, onde a suplementação de biotina deve ser realizada para garantir o adequado suprimento dessa substância para os animais.

Além disso, em dietas para bovinos confinados, devido à elevação do teor de concentrado na dieta, riscos de problemas de casco, como laminite, podem ser facilmente desencadeados. Além de aumentar a produção de leite, média de 1,54 kg/vaca/dia, como mostrou a revisão apresentada por Weiss (2005), a suplementação de biotina mostrou-se uma ferramenta eficiente para a prevenção de problemas relacionados à saúde do casco (Voig et al., 2000). A biotina é essencial na síntese de queratina, o maior componente estrutural do casco dos animais. Ela favorece a composição e a distribuição da queratina, fundamental para uma melhor qualidade e resistência do casco, evitando problemas como a úlcera de sola, a dermatite digital e a doença da linha branca.

Figura 2: Efeito da suplementação de vitamina E na coloração da carne dos animais:



Coloração: 3 = moderadamente vermelho cereja / 4 = vermelho cereja / 5 = moderadamente vermelho escuro / 6 = vermelho escuro.

Fonte: Adaptado de Arnold et al., 1992.

A suplementação de vitamina E na dieta de bovinos também já mostrou resultados promissores. Além de benefícios na atividade reprodutiva das vacas, como a redução na retenção de placenta, metrite e melhora na saúde da glândula mamária, a sua inclusão em dietas para bovinos confinados melhora a qualidade da carne. Como um potente agente antioxidante, a vitamina E atua reduzindo a oxidação de lipídios, o que aprimora a qualidade da cor da carne, contribuindo para uma maior vida de prateleira (Descalzo e Sancho, 2008).

Uma pesquisa realizada pela Universidade de Wisconsin (EUA) avaliou os efeitos da suplementação de vitamina E na dieta de bovinos confinados sobre a coloração e oxidação dos lipídios da carne dos animais (Figura 2). De acordo com os pesquisadores, a carne dos animais suplementados com vitamina E apresentou uma melhor coloração, sendo menos suscetível à

deterioração, em comparação com os animais não suplementados (Figura 3).

A suplementação de vitamina D na dieta de bovinos de corte também já mostrou resultados promissores na qualidade da carne dos animais. Em um estudo realizado por Montgomery et al. (2002), os animais que receberam suplementação extra de vitamina D apresentaram carne mais macia que os animais do grupo controle, não suplementados (Figura 4). Esse resultado está relacionado com o aumento na concentração de cálcio no músculo dos animais suplementados com vitamina D, o que contribui para uma maior proteólise (quebra de proteínas durante a transformação do músculo em carne) nos dias subsequentes ao abate e, conseqüentemente, ao aumento da maciez da carne.

Esses resultados comprovam que os benefícios da suplementação de vitaminas na dieta dos ruminantes vão além da melhora no desempenho produtivo, assegurando a qualidade do produto final em um mercado cada vez mais exigente.

É importante ter em mente que, grande parte dos antigos conceitos relacionados à nutrição vitamínica para bovinos, baseavam-se em pesquisas cujo objetivo era apenas o suprimento das exigências dos animais a fim de evitar as carências nutricionais e o desaparecimento de sinais clínicos causados por determinada carência.

As pesquisas recentes comprovam que a suplementação vitamínica, quando realizada em níveis superiores àqueles recomendados pelos antigos programas de formulação, pode favorecer o melhor desempenho dos animais e, também, a maior qualidade dos produtos finais – carne, leite e ovos.

Produzir mais e com mais qualidade – este deve ser o foco do produtor que pretende ser competitivo e se destacar na atividade pecuária agregando valor ao seu produto.



Os benefícios da suplementação de vitaminas na dieta dos ruminantes vão além da melhora no desempenho produtivo, assegurando a qualidade do produto final em um mercado cada vez mais exigente.



Figura 3: Efeito da suplementação de vitamina E na dieta de bovinos confinados na coloração da carne: **1 = Animais suplementados com vitamina E;** **2 = Animais não suplementados com vitamina E;**

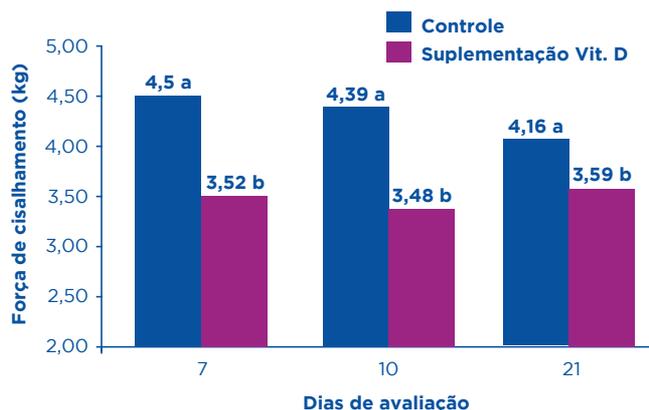


Tipo de Corte: Prime Rib

Fonte: Adaptado de Arnold et al., 1992.

Schaefer, 2007. Fresh Beef Marketing Opportunities Due to Dietary Vitamin E.

Figura 4: Efeito da suplementação de vitamina D na dieta de bovinos confinados na maciez da carne dos animais - força de cisalhamento (kg): representa quantos kg força são necessários para cortar a amostra de carne:



Fonte: Adaptado de Weiss et al. (1997).

^{ab}Letras diferentes significam diferenças estatísticas entre as médias dentro de um mesmo dia de avaliação (P<0,05).



Vitaminas na nutrição de bovinos de leite

Essenciais para o funcionamento correto do organismo, as vitaminas precisam ser ministradas em doses corretas para se obter resultados eficientes

Guilherme de Souza F. M. de Vasconcellos

Trainee de Inovação e Ciência Aplicada em Ruminantes da DSM
Médico veterinário



“

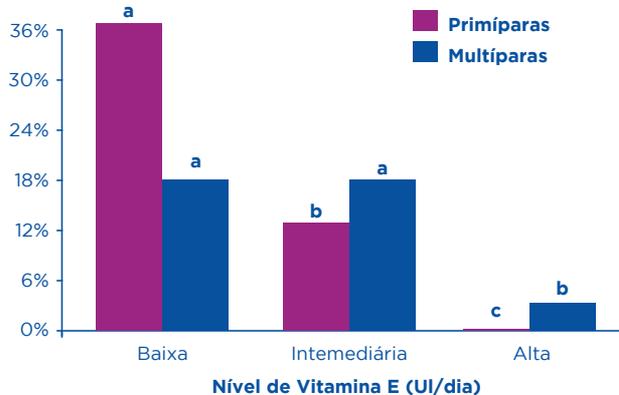
Os ruminantes também precisam de todas as vitaminas para as suas funções orgânicas, mas, diferentemente de outros mamíferos, são capazes de sintetizar as vitaminas K e do complexo-B durante a degradação e a fermentação ruminal dos nutrientes dietéticos.

”

A importância das vitaminas para a saúde dos animais e seres humanos foi definida em 1912, quando o bioquímico Casimir Funk realizou as primeiras descobertas sobre o assunto. Ao tentar achar a cura para a doença beribéri, o cientista identificou e isolou em grãos de arroz uma substância composta principalmente por

aminas, grupos orgânicos nitrogenados derivados da amônia. Acreditando ser uma amina vital para a saúde, Funk a denominou como vitamina (“vital amina”), sendo o termo utilizado para definir esta nova classe de substâncias orgânicas. Posteriormente, descobriu-se que nem todas as vitaminas são formadas pelo grupamento amina, >>>

Figura 1: Efeito dos níveis de vitamina E sobre a prevalência de mastite clínica de vacas Holandesas na primeira semana de lactação:



Fonte: Adaptado de Weiss et al. (1997).

^{ab}Letras diferentes dentro de um mesmo grupo de parição (primíparas ou multiparas) significam diferença estatística entre as médias (P<0,05).

mas o nome persistiu por já ser amplamente utilizado na época.

Vitaminas são micronutrientes necessários ao correto funcionamento do organismo e devem ser incluídas nas dietas em quantidades adequadas, pois, na maioria dos casos, não são sintetizadas pelo animal. Sua deficiência causa uma série de disfunções nutricionais e metabólicas, como baixo desempenho produtivo e reprodutivo, retardo de crescimento, problemas de saúde, função imune debilitada e até óbito, em casos extremos.

Atualmente, tem-se conhecimento de 13 vitaminas, sendo quatro lipossolúveis (A, D, E e K) e nove hidrossolúveis (vitaminas C e do complexo-B). Em relação às suas funções, as lipossolúveis estão geralmente associadas à manutenção e ao desenvolvimento das estruturas teciduais, enquanto as hidrossolúveis atuam principalmente como coenzimas nas diversas reações químicas do organismo.

Os ruminantes também precisam de todas as vitaminas para as suas funções orgânicas, mas,

diferentemente de outros mamíferos, são capazes de sintetizar as vitaminas K e do complexo-B (tiamina, riboflavina, niacina, ácido pantotênico, piridoxina, ácido fólico, biotina e cobalamina) durante a degradação e a fermentação ruminal dos nutrientes dietéticos. Além disso, também sintetizam a vitamina D, derivada da ação da luz solar sobre precursores da pele; a vitamina C, a partir da glicose e galactose; e a niacina, a partir do aminoácido triptofano, quando em excesso no organismo do ruminante (Berchielli et al., 2006). Apesar desta síntese interna, sabe-se que a suplementação de vitaminas exógenas na dieta de bovinos é necessária para garantir uma boa saúde ao animal e aumentar os índices produtivos e reprodutivos.

As recomendações do Conselho Nacional de Pesquisa Americano (NRC 2001) são amplamente utilizadas na formulação de dietas para ruminantes. Porém, as pesquisas citadas pelo NRC utilizam apenas as exigências vitamínicas para um crescimento normal e para a saúde adequada, sem levar em consideração o nível necessário para maximizar a produção animal e diminuir os efeitos causados por situações de estresse. O conceito de nutrição vitamínica ótima (OVN[®]) foi desenvolvido para promover um novo padrão de suplementação, focando, também, em uma maior expressão do potencial genético e

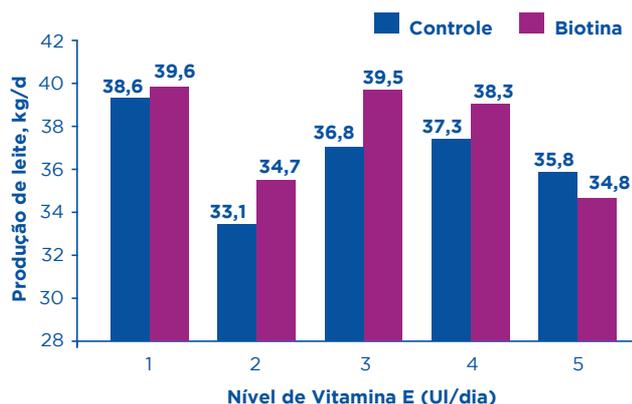
produtivo dos animais. O OVN® está relacionado à administração de vitaminas de alta qualidade nas quantidades e proporções adequadas, de acordo com o nível de produção, estágio de vida e condições de crescimento do animal.

Usando a nutrição vitamínica em níveis acima do recomendado pelo NRC, Weiss et al. (1997) avaliaram a suplementação de altas quantidades de vitamina E na saúde da glândula mamária de vacas Holandesas leiteiras, no período de transição. Para tanto, foram comparados três tratamentos: (baixo) 100 UI/d de vitamina E, dos 60 dias do período seco até 30 dias de lactação; (intermediário) 1000 UI/d no período seco e 500 UI/d no primeiro mês de lactação; e (alto) 1000 UI/d nos primeiros 46 dias do período seco, 4000 UI/d nos 14 dias finais do período seco e 2000 UI/d no primeiro mês de lactação. Vacas primíparas e múltiparas, alimentadas com altos níveis de



Outra vitamina que merece especial atenção para bovinos leiteiros é a biotina. Ela atua como cofator de diversas enzimas em rotas metabólicas da síntese do leite.

Figura 2: Efeito da suplementação com 20mg/d de biotina sobre a produção leiteira de vacas Holandesas:



Fonte: Adaptado de Weiss, 2005.

*Diferença estatística entre os tratamentos (P<0,05).

vitamina E, apresentaram menor prevalência de mastite clínica nos quartos mamários (P<0,05), quando comparadas aos animais que receberam concentrações baixas ou intermediárias da mesma vitamina (Figura 1). Ainda, a ocorrência de novas infecções intramamárias no momento do parto também foi menor no grupo de alta vitamina E (11,8%; P<0,002), mas não diferiu estatisticamente entre os grupos de concentrações baixa (31,8%) e intermediária (32,1%). Assim, os autores concluíram que altos níveis de vitamina E são mais eficientes em reduzir a prevalência de mastite na primeira semana de lactação. A inclusão de altos níveis de vitamina E na dieta também apresenta efeitos positivos na produção leiteira e na qualidade embrionária. Em um estudo recém-publicado, Staples et al. (2016) avaliaram a inclusão da vitamina em níveis acima do recomendado pelo NRC no período seco e na lactação de vacas Holandesas manejadas com ou sem estresse térmico induzido no pré-parto. Vacas múltiparas, expostas ao estresse térmico e suplementadas com altos níveis de vitamina E



A suplementação de vitaminas em níveis acima do recomendado pelo NRC apresenta diversos benefícios para bovinos leiteiros. O conceito OVN[®] é uma ferramenta que possibilita, além da manutenção fisiológica dos bovinos, um incremento na produção animal e na prevenção de doenças.



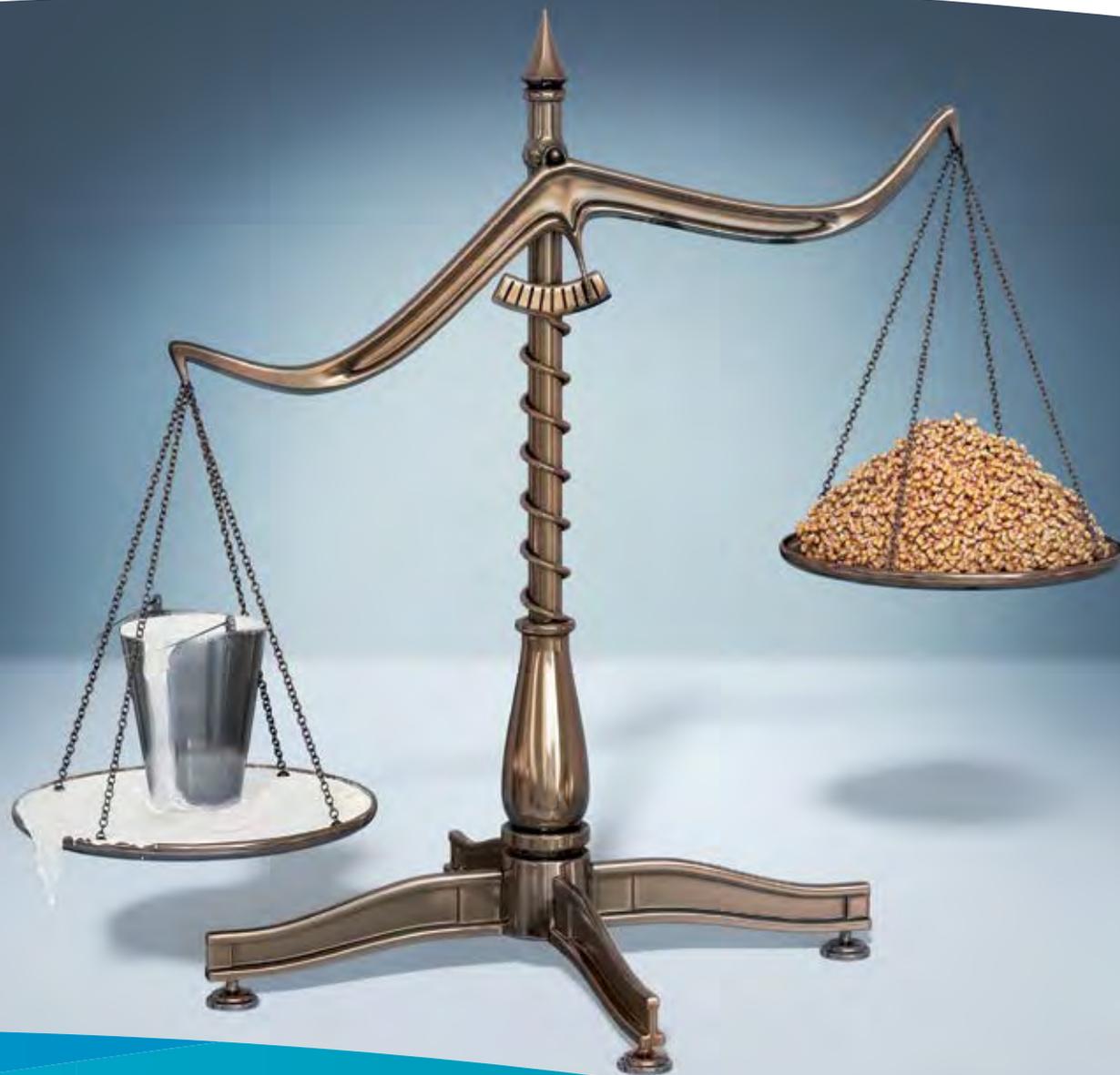
(3000 UI/dia no período seco e 2000 UI/dia na lactação), apresentaram maior produção leiteira corrigida para gordura (39,5 vs. 36,0 litros), maior teor de gordura no leite (3,52 vs. 3,73%) e maior comprimento do embrião coletado 15 dias após a inseminação artificial (28 vs. 63 mm), quando comparadas ao grupo suplementado com as recomendações do NRC. Assim, por ser um potente antioxidante, a vitamina E, em grandes quantidades, corrige os efeitos do estresse térmico e metabólico de vacas múltiparas, tornando-se uma excelente ferramenta para animais de alta produção.

Outra vitamina que merece especial atenção para bovinos leiteiros é a biotina. Ela atua como cofator de diversas enzimas em rotas metabólicas da síntese do leite, portanto, a sua suplementação aumenta a resposta produtiva em vacas leiteiras

de alta produção, conforme revisão publicada por Weiss (2005). Neste trabalho, seis estudos foram avaliados quanto aos efeitos da suplementação de biotina na produção leiteira. Os tratamentos mais comumente utilizados foram 0,0mg/dia (controle) ou 20,0 mg/dia. Em média, a biotina aumentou a produção leiteira diária em 1,54 kg para vacas de alta produção (>34 kg de leite/vaca/dia) em quatro dos seis estudos investigados ($P < 0,05$; Figura 2), mas não apresentou efeitos positivos para vacas de baixa produção (<20 kg/vaca/dia).

A biotina também possui importante benefício com relação à saúde dos cascos. Hedge et al.(2001) investigaram o efeito do tratamento de 20mg/dia de biotina por 18 meses na incidência anual de laminite em novilhas e vacas lactantes. O estudo foi realizado em cinco rebanhos comerciais, sendo avaliadas as quatro causas principais de laminite: separação da linha branca, úlcera de sola, dermatite digital e necrobacilose interdigital. Em duas das cinco propriedades estudadas, houve redução na ocorrência geral de laminite para animais suplementados. Ainda, a inclusão de 20 mg de biotina reduziu a incidência geral de laminite causada por separação de linha branca (15,4% vs. 10,0%; $P = 0,01$), sugerindo que a suplementação favoreceu a queratinização do casco e preveniu a laminite. Para atingir este resultado, os autores recomendaram a suplementação com biotina por mais de seis meses.

A suplementação de vitaminas em níveis acima do recomendado pelo NRC apresenta diversos benefícios para bovinos leiteiros. O conceito OVN[®] é uma ferramenta que possibilita, além da manutenção fisiológica dos bovinos, um incremento na produção animal e na prevenção de doenças. Ainda, com este conceito, os animais produzirão alimentos de alta qualidade para o consumidor final, gerando maior receita ao produtor. 



agenciat

Bovigold RumiStar™.

Mais leite por quilo de alimento.

Bovigold RumiStar™ é o primeiro suplemento nutricional com enzima para ruminantes no Brasil. Além de ter os Minerais Tortuga, ele melhora a digestão do amido através da enzima amilase, proporcionando maior eficiência alimentar e aumento da produção de leite.

Bovigold RumiStar™. O suplemento nutricional para quem quer lucrar mais.





Dez novas tendências do confinamento no Brasil

Sistema de confinamento proporciona aumento da produtividade e melhora o lucro do produtor

Marcos Sampaio Baruselli

Gerente de Categoria - Confinamento DSM
Zootecnista

O confinamento vem sendo cada vez mais adotado como um sistema intensivo de produção de bovinos de corte pelos produtores rurais brasileiros, basicamente por permitir aumentos expressivos da produtividade e dos lucros.

A antecipação da entrada de capital, a possibilidade de produzir mais arrobas em menor área e a produção de

carne vermelha de melhor qualidade também são fatores que contribuem para o crescimento e a disseminação do sistema de confinamento entre os produtores rurais.

De acordo com o Anualpec 2015, o Brasil saiu de 2,5 milhões para mais de 4,5 milhões de bovinos confinados por ano no período de 2007 a 2015, com destaque para

os estados de Goiás, São Paulo e Mato Grosso. Dados do Rabobank de 2016 preveem que o confinamento continuará a crescer no Brasil a uma taxa média de 8% ao ano, com possibilidade de atingir mais de 7 milhões de bovinos de corte confinados até 2020.

Diante do expressivo número de bois confinados no Brasil, somado à grande expectativa de crescimento desse sistema entre os produtores rurais nos próximos anos, este artigo busca esclarecer quais são as novas tendências do confinamento no Brasil, tanto em nutrição, como em gestão e manejo de bovinos de corte confinados.

Parte do artigo se fundamentou nas pesquisas do professor Danilo Millen, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus de Dracena, SP, em 2015, que entrevistou mais de 40 consultores e nutricionistas de confinamento por todo o Brasil nos anos de 2007, 2009 e 2015, entre os quais me incluo na pesquisa realizada no último ano.

A seguir, as dez novas tendências do confinamento no Brasil:

1. Maior teor de energia na dieta do bovino confinado

Os níveis de energia na dieta, expressos em sua maior parte como NDT (Nutrientes Digestíveis Totais), são hoje maiores que há dez anos. O aumento do teor de energia se deve à maior participação dos alimentos concentrados na ração, como milho e farelo de soja. De acordo com as pesquisas de Millen, 2015, os teores de concentrado, que em 2009 foram de 71,2% da ração, atingiram, em 2015, a marca de 79,4%.



Dados do Rabobank de 2016 preveem que o confinamento continuará a crescer no Brasil a uma taxa média de 8% ao ano, com possibilidade de atingir mais de 7 milhões de bovinos de corte confinados até 2020.



2. Menor teor de forragem na dieta

A participação de forragens e alimentos volumosos sobre o total da ração vem decrescendo na mesma proporção que aumenta a participação dos alimentos concentrados. Na fase inicial do confinamento, a porcentagem de forragem decresceu de 54% para 45% da dieta entre os anos de 2009 a 2015 (Millen), mostrando que o confinador utiliza cada vez mais alimentos concentrados em detrimento dos alimentos volumosos.

3. Menor teor de fibra (FDN) e maior teor de amido na ração final

O teor de fibra decresceu e o de amido aumentou de forma expressiva nos confinamentos brasileiros, sendo o milho o principal grão utilizado na ração de bovinos confinados no ano de 2015. A porcentagem de forragem utilizada na fase final do confinamento diminuiu de 28,8% para 20,6% entre 2009 e 2015. Percebe-se, portanto, um maior teor de amido na ração final, possibilitando o uso de aditivos que favoreçam o aproveitamento do amido do milho, como o RumiStar™ (enzima alfa-amilase pura e exclusiva da DSM, que atua na digestão do amido do milho, promovendo melhor eficiência alimentar, menor excreção de amido de milho nas fezes e maior ganho de peso).



4. Maior teor de gordura na ração

O teor de Extrato Etéreo (EE) da dieta do boi confinado aumentou, assim como o nível máximo de EE utilizado por nutricionistas na ração do boi confinado. Nota-se, na Tabela 1, que está havendo um contínuo aumento dos teores de EE na ração, fato que está diretamente relacionado ao maior uso de grãos e menor de forragens. Em 2015, os nutricionistas trabalharam, em média, com 5,0% de EE na ração, chegando, em alguns casos, ao nível máximo de 6,6%.

Tabela 1: Extrato Etéreo (EE) da dieta e nível máximo de EE utilizado por nutricionistas do Brasil:

Ano	2009	2011	2015
EE da dieta (%)	4,7	4,6	5,0
Nível máx. EE (%)	6,1	6,1	6,6

Fonte: Adaptado de Millen, 2015.

5. Manejo criterioso durante a fase de adaptação dos animais ao confinamento

O tempo destinado ao período de adaptação dos bovinos ao confinamento tem sido, em média, de 16 dias, podendo variar de 14 a 18 dias, dependendo da quantidade de concentrado utilizada na ração. Quanto maior o teor de concentrado na ração, maior a necessidade de realizar um manejo criterioso durante a fase de adaptação. Diversos protocolos nutricionais estão sendo adotados como forma de implantar um manejo criterioso dos animais ao confinamento, sendo o protocolo de escada o sistema mais em uso no Brasil. O manejo do cocho limpo é utilizado por mais de 50% dos confinadores brasileiros. É importante frisar que uma adaptação e um

manejo eficientes significam menores distúrbios digestivos e maiores ganhos de peso diário por todo o período do confinamento, e não apenas durante a fase de adaptação. Aditivos como o CRINA® (blend de óleos essenciais da DSM composto por Tymol, D-limonen, Vanilin e Eugenol, que substituem os antibióticos da ração com vantagens econômicas), possibilitam maior ingestão de matéria seca desde os primeiros dias do confinamento, com redução da taxa de refugo, melhor adaptação à nova dieta, aumento do ganho de peso e da eficiência alimentar.

6. Maior grau de gerenciamento do sistema

A adoção de um eficiente controle zootécnico e econômico do sistema permite ao confinador conhecer melhor as margens de lucro, assim como tomar decisões mais precisas. Protocolos nutricionais, como leitura de cocho, medição do consumo diário de ração, manejo do cocho limpo e adaptação em escada, são ferramentas de manejo cada vez mais em uso nos confinamentos do Brasil. O manejo da “bica corrida” está cada vez mais em desuso, por não permitir a mensuração do consumo de ração de cada lote, e vem sendo substituído por sistemas de manejo com maior grau de gerenciamento zootécnico e econômico.

7. Aumento do número de dias de cocho

Dados da pesquisa de Millen, 2015, demonstraram que o número de dias de cocho do bovino confinado no Brasil está aumentando. Em 2009, o bovino permanecia no confinamento por 83 dias em média; em 2011, o tempo de confinamento aumentou para 87 dias, e a última pesquisa, realizada em 2015, demonstrou que o tempo médio de confinamento foi de 96 dias.

8. Abate de animais mais pesados

Outra tendência evidente dos confinamentos brasileiros se refere ao abate de animais cada vez mais pesados. No ano de 2009, o peso de abate médio foi de 500 kg; já em 2011, aumentou para 507 kg e, em 2015, aumentou novamente, desta vez para 526 kg, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Peso vivo final de bovinos confinados no Brasil:

Ano	2009	2011	2015
PVi (kg)	370	372	370
PVf (kg)	500	507	526

Fonte: Adaptado de Millen, 2015.

9. Produção de carcaças mais pesadas e de melhor qualidade

As novas tendências do confinamento têm possibilitado um aumento do Rendimento de Carcaça (RC), do acabamento de gordura e do Peso de Carcaça Quente (PCQ) de bovinos confinados, fatores indispensáveis para o aumento da receita do confinador. Também é uma tendência clara o aumento das arrobas produzidas, com consequente melhora da remuneração. Pesquisas realizadas na Esalq – USP, 2015, com o uso de CRINA® e RumiStar™ na dieta de bovinos confinados, contendo altos níveis de amido (milho = 82,5 %), promoveram ganho de peso de 1,820 kg por dia durante 93 dias de confinamento, e rendimentos de carcaça de 56,1 % de animais inteiros da raça Nelore.

10. Uso de inovadores aditivos e ingredientes na ração com o objetivo de suprir a demanda das novas exigências

O uso dos inovadores aditivos e ingredientes na ração, entre os quais se destacam o CRINA® e o RumiStar™, exclusivos da DSM, além de suprir a demanda das novas exigências dos confinamentos do



As novas tendências do confinamento têm possibilitado um aumento do Rendimento de Carcaça (RC), do acabamento de gordura e do Peso de Carcaça Quente (PCQ) de bovinos confinados, fatores indispensáveis para o aumento da receita do confinador.



Brasil, permite maximizar as respostas zootécnicas e econômicas do confinamento. O uso do RumiStar™ é altamente recomendado, em especial para as dietas ricas em amido. O uso do CRINA®, aditivo que possibilita substituir com vantagens os antibióticos da ração, promove benefícios que se estendem não somente aos animais, mas também aos consumidores, que tendem a escolher carnes de animais que não receberam antibióticos e que provêm de sistemas de produção sustentáveis. Outros aditivos de destaque da DSM são os Minerais Tortuga, as vitaminas A, D3 e E (conceito OVN® – Optimal Vitamin Nutrition), as leveduras vivas e a vitamina hidrossolúvel Biotina. Todos estes aditivos e ingredientes estão presentes na nova linha de produtos da DSM, para confinamento Fosbovi Confinamento CRINA® RumiStar™, que tem proporcionado, no mínimo, uma arroba a mais ao confinador. Para mais informações sobre como utilizar em seu confinamento a inovadora e exclusiva linha de produtos da DSM, que vem sendo chamada de “furação de produtividade”, consulte o assistente técnico da DSM da sua região. 

Lucro máximo

Fazenda São Benedito aposta no confinamento estratégico como ferramenta para encurtar o ciclo de produção e melhorar o ganho de peso dos animais

Cauê Augusto Surge

Supervisor Técnico Comercial DSM
Zootecnista e Mestre em Produção Animal

Thiago Andreolli Santos

Assistente Técnico Comercial DSM
Médico veterinário

A pecuária de corte brasileira vem se desenvolvendo a cada dia e os índices produtivos mostram que pode ser a atividade agrícola de maior rentabilidade por unidade de área.

Principalmente nos casos em que a pecuária está inserida no meio de terras agricultáveis e no entorno de lavouras de grãos, o uso de tecnologia de ponta é imprescindível para se ter competitividade e alto patamar de produção.

O confinamento estratégico, ou seja, aquele realizado no período seco em fazendas de cria, recria e engorda, é a melhor alternativa para encurtar o ciclo de produção, aumentar a lucratividade e imprimir maiores ganhos de peso aos animais. Para abater um animal com média de 20@ e até 24 meses de idade, é inevitável confiná-lo no período de terminação.

Diante do cenário atual, de preço de insumos e custo de

produção em níveis altos, devemos sempre optar por dietas e por manejo que tragam o lucro máximo, não mais o custo mínimo.

Após 20 anos de trabalho com confinamento estratégico de garrotes de produção própria, a Fazenda São Benedito, localizada no município de Capão Bonito, SP, de João Antunes Rodrigues Neto, conhecido como Neto, constatou, com fatos e números, que a boiada em confinamento deve ter o máximo de ganho de peso por dia e, ao mesmo tempo, colocar carne e gordura na carcaça até o quanto for possível diante do potencial genético do animal.

Para conseguir esse resultado, no dia 26 de julho de 2015, Neto fechou 150 machos (machos inteiros) em uma baía coletiva, com cocho coberto, para avaliar o desempenho e a lucratividade da estratégia proposta por nós, técnicos da DSM. A recomendação oferecida e prontamente aceita foi utilizar o produto de maior

tecnologia disponível no mercado, o Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™ N. Mostramos a relação custo-benefício e Neto aceitou de imediato.

A dieta utilizada foi composta por milho em grão moído, farelo de soja, silagem de milho e Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™ N, dividida em três tratos por dia. O assistente técnico de Gado de Corte da DSM, Thiago Santos, formulou a dieta com 15% de proteína bruta, 77% de NDT, 48% de amido, com relação média de 22% de volumoso e 78% de concentrado na matéria seca. Esta formulação foi indicada para imprimir o máximo desempenho nos animais e para o aproveitamento das fontes de milho utilizadas. O confinamento da Fazenda São Benedito foi acompanhado pelas equipes da DSM e da Cooperativa Agrícola de Capão Bonito, parceira da DSM da qual o criador faz parte.

Os animais entraram no confinamento com 360 kg de peso vivo (12@), permanecendo durante 127 dias (de 26/7/2015 a 29/11/2015), até serem abatidos com 611 kg de peso vivo e 22@ de peso morto, ou seja, 54% de rendimento de carcaça. Com esses dados, chegamos a um ganho de peso vivo diário de 1,976 kg médio.

A dieta trabalhada representou um custo médio de R\$ 7,50 / animal/dia. O custo total alimentar foi de R\$ 952,50 e o ganho em arrobas (22-12) foi de 10@ (R\$ 150,00 /@) = R\$ 1.500,00). Subtraindo o ganho em carcaça pelo custo da alimentação, sobraram R\$ 547,50 por animal. Adicionando-se o custo operacional de R\$ 150,00, o retorno líquido foi de R\$ 397,50 por animal.

Com as novas tecnologias de confinamento da DSM, os animais ganham, em média, 1@ a mais, o equivalente a um animal a mais a cada 18 bois confinados.

Atualmente, o confinamento é uma ótima ferramenta agropecuária. No entanto, deve ser realizado de maneira profissional, de forma a buscar o máximo aproveitamento e ganho de peso para conseguir cobrir os custos e ter lucratividade. 



Com as novas tecnologias de confinamento da DSM, os animais ganham, em média, 1@ a mais, o equivalente a um animal a mais a cada 18 bois confinados. ”



Da esquerda para a direita: Osmair Wagner, representante comercial; Carlos Roberto Azevedo, supervisor da Cooperativa Agrícola de Capão Bonito; João Antunes Rodrigues Neto, pecuarista; Renato Ferreira, vendedor da cooperativa; Cauê Augusto Surge, supervisor técnico comercial DSM



Fazenda Tapete Mágico investe em tecnologia

A cada passo, superação de resultados técnicos e econômicos de semiconfinamento com Fosbovi Confinamento com CRINA® e RumiStar™

Rosendo Machado Lopes

Assistente Técnico Comercial DSM
Médico veterinário – CRMV-BA 2330

Localizada em Conceição do Jacuípe, região do Recôncavo Baiano, a 100 km de Salvador, a Fazenda Tapete Mágico, de propriedade de Raimundo José de Brito, é um exemplo em adoção de tecnologias em sintonia com as atuais tendências e necessidades da pecuária de corte moderna.

Ou seja: produzir o maior número de arrobas por hectare/ano, de forma lucrativa e sustentável.

Fazendo uma retrospectiva da Fazenda Tapete Mágico na sua jornada tecnológica, a qual foi retratada em matérias deste Noticiário, em 2009 e em 2013, com

Animais no início do tratamento



apresentação de resultados em dias de campo, temos que, em 2009, pelos motivos que continuam atuais – preço alto da terra, elevação dos custos de produção e necessidade de aumentar a produtividade(lucro), Brito, como é conhecido, deu o segundo passo na caminhada tecnológica – o primeiro foi em 2007, com a introdução dos suplementos nutricionais proteinados durante o período seco. Assim, o programa nutricional da Tapete Mágico começou a ficar mais robusto com os suplementos nutricionais minerais nas águas e suplementos nutricionais proteinados no período seco, Programa Boi Verde completo, o que se traduziu em ganhos em produtividade.

Mas voltando a 2009, nós da DSM, juntamente com o Brito, queríamos mais, então, decidimos pela implantação do semiconfinamento nos moldes convencionais, ou seja, somente no período seco e com o fornecimento de 1% do peso vivo em concentrado. Neste momento, ocorreu o segundo passo, com reflexos positivos em produtividade: os 110 hectares, que terminavam 300 bois/ano com uma produtividade 13,63@/hectare/ano, passaram a terminar 450 bois/ano saltando para 18,40@ de carcaça/hectare/ano.

O semiconfinamento com 1% do peso vivo deu muito certo, sendo motivo do primeiro dia de campo oficial, além de várias visitas de criadores, dando início à difusão da tecnologia pela região do Recôncavo, adentrando pelo interior, a caminho da Caatinga (bioma específico do semiárido nordestino). Mas a caminhada tecnológica não parava por aí. De posse dos resultados técnicos e econômicos do período da seca e, agora, inter-relacionando-os com as variáveis compra de bois magros e grãos e venda do boi gordo, as análises sinalizavam que semiconfinar o ano todo também era viável. Então, tomando decisões sempre conjuntas, em 2013 foi dado o terceiro passo.

Nesse ano, realizamos o nosso segundo dia campo e, além dos avanços mencionados, a fazenda também havia implantado um módulo rotacionado irrigado. Com isso, passou para a marca 960 bois terminados por ano, divididos em três giros, sendo 600 bois no sequeiro e 360 na área irrigada. Assim, a produtividade da Fazenda Tapete Mágico, em arrobas de carcaça por hectare/ano, saltou para 40,90@, sendo 27,8@ no sequeiro e 138@ no irrigado.

>>>

Chegamos, então, ao ano de 2015, quando a DSM apresentou aos criadores as novas tecnologias CRINA® e RumiStar™, Vitaminais em níveis OVN® e Minerais Tortuga, reunidas na nova linha Fosbovi Confinamento CRINA® e RumiStar™, que chega ao mercado alicerçada na maior pesquisa de bovinos confinados da América Latina, conduzida pela Esalq/USP. Conhecendo o espírito inovador de Brito, não tivemos dúvidas em convidá-lo para participar do lançamento oficial do CRINA® e RumiStar™ e conhecer, em primeira mão, os benefícios destas novas tecnologias revolucionárias para bovinos de corte confinados.

Uma @ a mais. Essa afirmação despertou nele muito interesse, além do melhor e maior rendimento de carcaça, da melhor qualidade da carne e do núcleo sem antibióticos, entre outros.

Uma @ a mais soou forte, entretanto, estava-se falando em confinamento e o seu negócio era semiconfinamento já consolidado com os excelentes



Resultados	CRINA® e RumiStar™
Peso Inicial	406,8 kg - 13,6@
Peso Final	509 kg - 16,97 @
Peso Carcaça	18,64@
Ganho Carcaça Período	5,1@
Duração	77 dias
GMD / Rendimento Carcaça	1,340 kg/dia / 54,9%
Fornecimento Ração	10 kg / (2,18%PV)
Taxa Lotação	3,91 UA / hectare
Custo Animal Dia	R\$ 6,37
Arrobas Produzidas / ciclo	19,6@ / hectare
Custo Arroba Produzida	R\$ 96,48
Lucro Líquido Custo Alimentar / boi	R\$ 272,03
Lucro Líquido Custo Alimentar / hectare	R\$ 1046,26



Animais no final do tratamento

resultados proporcionados pelo Fosbovi Confinamento 10, juntamente com a praticidade de formulação com dois ou no máximo três ingredientes.

Os excelentes resultados 27,8@ carcaça/hectare/ano no sequeiro não foram suficientes para Brito parar. Uma @ a mais, entusiasmo e espírito inovador impulsionaram-no a buscar, cada vez mais, melhores resultados. Na jornada tecnológica da Tapete Mágico, superamos números de @ carcaça/hectare e, com isso, passamos a acreditar que ainda não sabíamos o real limite de produtividade que as novas tecnologias poderiam agregar à fazenda até que, mais uma vez, em conjunto, decidiu-se implantar e acompanhar os resultados do CRINA® e RumiStar™ em sistema de semiconfinamento alto concentrado (2% do peso). Também tínhamos a favor ou contra, não sabíamos ao certo, o desafio climático, a seca, com oferta de forragem bem reduzida, 1500 kg/matéria seca/hectare.

Por um lado, tínhamos a proposta de aumento de produtividade e, por outro, a complementação da

massa para a manutenção dos resultados existentes. Então, partimos para o incremento dos resultados com aumento de 92% da lotação e, em 5 de outubro de 2015, demos início ao tratamento com data de abate agendada para 22 de dezembro.

Diante dos resultados acima e agora projetando-os para três giros anuais no sequeiro, sendo dois (Fosbovi Confinamento 10) com fornecimento de 1% do peso e um (Fosbovi Confinamento CRINA® e RumiStar™) com 2%, a propriedade alcançou produtividade de 38,15@ carcaça/hectare/ano, aumento de 37% frente às 27,8@ carcaça/ha/ano. E, o mais importante, com melhora do resultado econômico referente ao lucro líquido alimentar.

Agradecemos ao Brito pela confiança e pelos anos de parceria, bem como a toda equipe da Tapete Mágico pela dedicação. Na jornada de tecnologia da Fazenda Tapete Mágico, temos motivos de sobra para a realização do 3º dia de campo, para 2016, com a apresentação das novas tecnologias da linha CRINA® e RumiStar™, juntamente com os seus excelentes resultados. 



Ciclo de Simpósios DSM de Confinamento 2016

Companhia dá a largada à programação técnica deste ano com um conjunto de 11 eventos em importantes polos produtores de carne bovina do país para divulgar novas tecnologias em nutrição animal

André Casagrande e Béth Mélo

Com o objetivo de disseminar as novas tecnologias no campo da nutrição de bovinos, que geram uma @ a mais por animal confinado, o Simpósio DSM de Confinamento 2016 está promovendo um conjunto de eventos, entre março e maio deste ano, em 11 municípios brasileiros. Trata-se de um encontro técnico, no qual especialistas apresentaram novas tecnologias em alimentação, manejo e outras práticas que poderão ajudar o criador a melhorar a produtividade e a eficiência de sua atividade.

“O ciclo de simpósios que a DSM está realizando nas principais praças de confinamento do Brasil é fundamental para materializar o processo de transferência de tecnologia e conhecimento ao homem do campo”, analisa o Gerente de Categoria – Confinamento da empresa, Marcos Baruselli.

“O maior diferencial dessas ações é a participação efetiva do confinador”, avalia. Os cinco primeiros eventos de 2016 reuniram 710 confinadores de diferentes Estados do Brasil, sendo: 110 pessoas em Goiânia, GO; 190 em Presidente Prudente, SP; 110 em Ribeirão Preto, SP; 200 em Campo Grande, MS; e 80 pessoas em Dourados, MS. Nessa matéria, abordamos os cinco eventos realizados em março.

De acordo com Baruselli, os Simpósios DSM de Confinamento traz impactos positivos na relação da DSM com seus clientes, basicamente porque levam conhecimentos valiosos e atualizados sobre o negócio do confinamento. “Também impactam positivamente por se tratarem de eventos em que a DSM realiza palestras sobre suas inovadoras e exclusivas tecnologias em nutrição de bovinos de corte confinados, como CRINA®, RumiStar™, Conceito OVN®, entre outros”, argumenta.

Neste ano de 2016, os Simpósios também estão demonstrando não somente as conclusões de pesquisas realizadas em universidades brasileiras, como a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP),



O ciclo de simpósios que a DSM está realizando nas principais praças de confinamento do Brasil é fundamental para materializar o processo de transferência de tecnologia e conhecimento ao homem do campo.

Marcos Sampaio Baruselli

Gerente de Categoria Confinamento DSM

de Piracicaba, SP e a Universidade Federal de Goiás (UFGO), GO, mas também os resultados a campo alcançados com os quatro novos produtos da DSM, entre os quais se destacam Fosbovi Confinamento e CRINA® e RumiStar™.

Para Baruselli, merece destaque a participação dos convidados DSM, que se deslocaram até o evento para adquirir mais conhecimento sobre o negócio. “O confinador adquire conhecimentos que facilitarão a tomada de decisão do seu negócio no ano de 2016, ao assistir as palestras de especialistas renomados, como Paulo Molinari, da Safras & Mercado, que trouxe o tema “Perspectivas para o mercado do milho em 2016”; Thiago Carvalho do Cepea, que abordou “Perspectivas para o mercado do boi em 2016”; Danilo Millen, professor da Faculdade de Zootecnia da Unesp de Dracena, que tratou do tema “Tendências da nutrição de bovinos de corte confinados”, e Alcides Torres, da Scot Consultoria, que focalizou “Perspectivas econômicas da pecuária de corte do Brasil”, com ênfase no confinamento. “O confinador adquire conhecimentos que facilitarão a tomada de decisão do seu negócio no ano de 2016”, detalha Baruselli.





Primeiro evento do ano, Goiânia reuniu importantes confinadores do estado e contou com a palestra âncora de Alcides Torres, da Scot Consultoria

Goiás, ponto de partida

A edição 2016 do Simpósio DSM de Confinamento começou dia 8 de março, em Goiânia (GO), e contou com a presença de 110 participantes. No evento, a equipe técnica da DSM, representada por Luis Castro (ATC) e Rodrigo Andrade (gerente) e outros profissionais, apresentou os diferenciais das novas tecnologias em nutrição de bovinos confinados. “Primeiro evento do ano, Goiânia reuniu importantes confinadores do estado e contou com a palestra âncora de Alcides Torres, da Scot Consultoria, que foi muito elogiada pelos presentes”, diz Baruselli.

Um dos presentes ao simpósio foi Manoel Gambardella Neto, médico veterinário na Fazenda São João 1, localizada em Cachoeira Alta, GO, com atividades de recria e de engorda de bovinos. “A participação em um evento como o Simpósio DSM de Confinamento, em um ano como este que estamos vivendo, cheio de

insegurança e incertezas, é de extrema importância”, afirma. “Assim podemos nos cercar de informações de qualidade que irão nos auxiliar nas tomadas de decisões em nosso negócio e, sobretudo, aprender mais sobre novas tecnologias que estão disponíveis no mercado e que podem ser usadas como alternativas na fazenda”, reconhece Gambardella.

Presidente Prudente

Segunda cidade a receber a terceira edição do Simpósio DSM de Confinamento, Presidente Prudente, no interior de São Paulo, mobilizou a atenção de 190 participantes que foram recepcionados por Sérgio Querino (gerente) e Douglas (supervisor).

Com uma programação técnica bastante consistente, o evento, realizado no dia 15 de março, começou com a apresentação institucional da DSM, a cargo de Marcos Baruselli, e prosseguiu com a palestra



A participação em um evento como o Simpósio DSM de Confinamento, em um ano como este que estamos vivendo, cheio de insegurança e incertezas, é de extrema importância.



Manoel Gambardella Neto

Médico veterinário na Fazenda São João 1

Manejo em Confinamento – “Simples e Eficiente”, com Alex Arceli Ortelan – assistente técnico comercial da DSM. A seguir, convidados especiais abordaram temas conjunturais: Paulo Molinari, da Safras & Mercado, apresentou o tema Perspectivas para o Mercado de Grãos, enquanto Thiago Bernardino de Carvalho, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea – Esalq/USP), falou sobre as “Perspectivas para o Mercado do Boi”.

Ao término das palestras, Paulo Molinari, Thiago Carvalho, Marcos Baruselli e Alex Ortelan esclareceram as dúvidas dos confinadores. “O evento de Presidente Prudente foi palco de um debate muito produtivo”, avalia Baruselli.



Presidente Prudente (SP), mobilizou a atenção de 190 participantes



Em Ribeirão Preto (SP) destaque para a palestra do professor Danilo Millen que tratou de temas relacionados com o manejo dos animais confinados

Ribeirão Preto

Dia 17 de março, a equipe técnica da DSM, representada por Olavo Carvalho (gerente), recebeu 110 participantes para o Simpósio DSM de Confinamento. “Merece destaque a palestra do professor Danilo Millen que tratou de temas relacionados com o manejo dos animais confinados. O professor também apresentou os resultados de uma pesquisa com nutricionistas do Brasil, a qual aponta as principais tendências do confinamento, com ênfase na nutrição de bovinos”, comenta Baruselli, que fez a apresentação do Institucional DSM e dos resultados da nova linha de produtos Fosbovi Confinamento com CRINA® e RumiStar™.

Por sua vez, Luiz Roberto Agostino Neto – assistente técnico comercial da DSM, abordou o tema “Estratégias de aceleração da recria e confinamento a pasto” e Paulo Molinari, da Safras & Mercado, falou sobre “Perspectivas para o Mercado grãos”.

Campo Grande

A oitava edição do Simpósio DSM de Confinamento em Campo Grande, MS, foi realizada no Novotel, dia 29 de março e contou com cerca de 200 pessoas entre produtores rurais, autoridades da Embrapa, do Governo, de sindicatos e entidades locais, além de muitos produtores rurais. Esteve presente também a equipe DSM de MS, em grande quantidade, por meio de assistentes técnicos comerciais (ATCs), supervisores e representantes, que prestigiaram o evento, acompanhando seus convidados especiais, os confinadores.

Baruselli conta que a mesa de abertura do simpósio foi composta por autoridades presentes que percorreram, rapidamente, sobre as expectativas do evento que contou também com a cobertura jornalística do Canal do Boi. “Muitos agradeceram e elogiaram a iniciativa da DSM durante seus discursos”, observa.

Dentre os presentes estavam Cleber Oliveira Soares, chefe-geral da Embrapa CNPGG; Ruy Fachini Filho, presidente do Sindicato Rural de Campo Grande; Maurício Saito, presidente da Famasul; Luciano Chiochetta, diretor-presidente da Iagro - Agência Estadual de Vigilância Sanitária; Jerônimo Alves Chaches, secretário adjunto da Secretaria de Estado de Produção e Agricultura Familiar (Sepaf); e Orlando Baez, Superintendente Federal da Agricultura do Mato Grosso (SFA/MT).

Segundo Cleber Soares, chefe-geral da Embrapa Gado de Corte, toda iniciativa que visa a promover o desenvolvimento do agronegócio é relevante para o País e deve ser estimulada. “Para a cadeia produtiva da pecuária de corte, ações como o Simpósio de Confinamento são cruciais para a intensificação produtiva sustentável dessa cadeia, principalmente considerando que temos um desafio ainda grande de aumentar nossos indicadores de produtividade pecuária”, justifica e acrescenta que os atores do >>>



Em Campo Grande (MS), a mesa de abertura do simpósio foi composta por autoridades presentes que discorreram, rapidamente, sobre as expectativas do evento



Cleber Soares, chefe-geral da Embrapa Gado de Corte, e Lessandro Dossi, da DSM

segmento de nutrição e alimentação animal tem papel importante nesta estratégia. “Só em saber que apenas cerca de 7 % do rebanho brasileiro está sob a condição de confinamento, já mostra o tamanho desse desafio e, ao mesmo tempo, a oportunidade de crescimento que o setor pode e deve contribuir para a produção de proteína nobre”, comenta Cleber Soares.

Segundo Soares, informação e conhecimento foram os principais aprendizados para os produtores participantes do simpósio. Conforme explica, vivemos a era do conhecimento, na qual o volume de informações disponíveis diariamente, por hora, por minuto, por segundo ou frações destes, baliza a dinâmica dos negócios, do mercado e da humanidade. “Ter acesso a informações e conhecimentos relevantes para cadeia produtiva

é fundamental para o dia a dia do produtor rural, pois somente com conhecimento aplicado faremos as próximas transformações no campo. Esse é o principal ganho para o produtor ao participar de eventos como este”, enfatiza o chefe-geral da Embrapa Gado de Corte.

Na opinião de Soares, o que mais chamou a atenção, durante o encontro, foi a interação entre os produtores participantes e o alinhamento institucional de entidades públicas e privadas que participaram e contribuíram para a qualidade das discussões técnicas e produtivas apresentadas no Simpósio. “Este foi o destaque principal associado aos conhecimentos da programação do evento. O ambiente dinâmico e produtivo do Simpósio mostra sua importância para a pecuária nacional, fator que merece reconhecimento”, resume o pesquisador.



O ambiente dinâmico e produtivo do Simpósio mostra sua importância para a pecuária nacional, fator que merece reconhecimento.



Cleber Soares

Chefe-geral da Embrapa Gado de Corte

Dourados

Dia 31 de março, o supervisor Fábio e o gerente André Borgia receberam 80 pessoas na etapa de Dourados, MS, do Simpósio de Confinamento DSM, realizado no salão do parque de exposições da cidade. O evento contou com a apresentação do Institucional DSM, a cargo de Marcos Baruselli, com palestra sobre “Perspectivas para o mercado de grão”, com Paulo Molinari, da Safras & Mercado, e divulgação dos resultados da nova linha de produtos Fosbovi Confinamento com CRINA® e RumiStar™, feita por Lessandro Dossi, assistente técnico comercial da DSM. 🇧🇷



80 pessoas na etapa do Simpósio de Confinamento DSM em Dourados, MS



Estratégia de manejo

Suplementação via cocho, durante o outono, tem como objetivo melhorar a digestibilidade da dieta, aumentando o consumo total de matéria seca e o desempenho animal

André Marra

Assistente Técnico Comercial DSM
Engenheiro Agrônomo

Dia 20 de março começou oficialmente o outono, estação que marca, na maior parte do Brasil, o início do encurtamento do período do dia, a diminuição das temperaturas médias e o decréscimo da precipitação pluviométrica. Isso está diretamente

relacionado aos manejos que devem ser adotados no sistema de produção de pecuária de corte a pasto.

As gramíneas de clima tropical possuem alta sazonalidade de produção e de qualidade. Durante

a primavera e o verão, estas gramíneas apresentam alta produtividade e qualidade adequada, visto que estão fisiologicamente imaturas. Porém, quando atingem a maturidade fisiológica, ou seja, a floração, registram queda na qualidade, pois ocorre um alongamento das hastes e a consequente diminuição da relação folha/haste, lembrando que a parte mais nutritiva dessas plantas é a folha, devido à sua melhor digestibilidade. Com o amadurecimento das gramíneas tropicais, ocorre uma significativa queda na quantidade de PB (Proteína Bruta) da forragem, caindo de níveis entre 10-12% durante a fase vegetativa, para 6-7% de PB após o amadurecimento fisiológico, e, muitas vezes, até níveis inferiores a 5%, no auge da estação seca.

A queda do teor de PB na forragem influencia negativamente o desempenho animal por dois motivos: primeiro, por não atender à exigência de proteína na dieta para um bom ganho de peso; segundo, por não atingir os níveis mínimos de 6-7% de PB na dieta para um correto funcionamento ruminal e o desenvolvimento dos microrganismos do rúmen. São esses microrganismos ruminais os responsáveis pela degradação da fibra da forragem, portanto, o seu menor desenvolvimento ocasiona queda na taxa de digestibilidade da forragem, diminuindo, assim, a sua taxa de passagem no rúmen. Ou seja, demora mais tempo para uma mesma quantidade de massa de forragem ser digerida, ocasionando, consequentemente, uma menor ingestão de matéria seca.



Com a suplementação, é possível obter ganhos adicionais de até 250g/cabeça/dia, se comparado ao fornecimento de suplemento mineral, apenas.



O desempenho animal está diretamente relacionado à ingestão de Matéria Seca Digestível (MSD), sendo 60% a 90% referentes ao consumo total de MS (Matéria Seca) e 10% a 40% são decorrentes da digestibilidade desta.

Levando em consideração as informações abordadas acima, vemos a necessidade de fornecer ao gado uma fonte externa de proteína, já desde o outono. O fornecimento, via cocho, tem como objetivo melhorar a digestibilidade da dieta, aumentando, assim, o consumo total de matéria seca e o desempenho animal. Pelo fato de, no outono, termos uma precipitação pluviométrica considerável, é interessante usar um produto que possibilite um consumo adequado diante dessa situação de chuvas e pastos ainda verdes, embora maduros. Recomendamos, e temos obtido muito sucesso com o Fosbovi Proteico 30 com Monensina para esse período de transição. Embora esse produto possa ser usado durante todo o período das águas, o outono é o ideal para quem usa suplementos proteicos apenas >>>

nos períodos mais críticos da qualidade do capim. Com a suplementação, é possível obter ganhos adicionais de até 250g/cabeça/dia, se comparado ao fornecimento de suplemento mineral, apenas.

Para níveis superiores de desempenho animal é interessante o fornecimento de um suplemento proteico-energético. Quando aumentamos o fornecimento total de proteína da dieta, é necessário que haja uma fonte de energia prontamente disponível para que os microrganismos do rúmen possam utilizar a amônia que é liberada dos compostos proteicos e da ureia. Para a suplementação de até 0,3% do peso vivo, nós não temos efeito de substituição da forragem, e sim um efeito aditivo, melhorando o ganho de peso médio por área, devido ao aumento do desempenho animal.

Como um exemplo prático da suplementação no período de transição, apresentaremos algumas informações do cliente Carlos Krause, sócio-proprietário da Fazenda Paiolão, localizada no município de Anastácio, MS, que realiza o ciclo de cria-recria-engorda, com terminação em confinamento, usando 100% de produtos DSM na suplementação do gado.

Na Fazenda Paiolão, a suplementação é uma ferramenta estratégica para alcançar as metas de índices zootécnicos e de giro do negócio, respeitando cada fase do desenvolvimento animal e potencializando a produtividade com diferentes estratégias para cada período do ano.



À esquerda Carlos Krause, proprietário da Fazenda Paiolão, e à direita André Luiz Marra, assistente técnico comercial da DSM.

As vacas da fazenda são suplementadas durante as águas com Fosbovi Reprodução e passam para a suplementação com ureia a partir do mês de março, desmamando bezerros cruzados com média de 250 kg e Nelore com 215 kg.

Os machos recebem suplementação farelada durante todo o ciclo. Após a desmama, que inicia em abril, os bezerros recebem suplemento proteico-energético até o final da estação seca, e continuam, durante todo o período das águas, com suplemento proteico em torno de 0,1% do Peso Vivo (PV).

No início do segundo outono da vida do animal, no mês de março, estes voltam a ser suplementados com proteico-energético, na base de 0,3% do PV, para, então, entrar no confinamento no mês de julho. Em 2015, os animais entraram no confinamento com Peso Médio de 12@ e, após 135 dias de confinamento, em média, foram abatidos com peso de 21,15@, aos 26 meses, considerando os valores entre animais Nelore e os meio-sangue Aberdeen.

Suplementação na transição águas-seca

Gabriel Fernandes de Moraes

Assistente Técnico Comercial DSM
Especialista em Produção de Ruminantes

Tecnologia possibilita encurtar o ciclo produtivo, aumentar o giro do capital investido, a taxa de desfrute e de lotação do rebanho.

Todos nós já ouvimos falar no famoso “boi sanfona”. Este é o termo utilizado para aqueles animais que ganham peso durante as águas e perdem peso na seca. Esse efeito normalmente acomete animais a pasto, não suplementados, porque no período de transição águas/seca e de seca há a redução gradativa da produção e do valor nutritivo da forragem, fator que reduz drasticamente o desempenho dos bovinos. As principais alterações de composição da forragem, nessa época do ano, são o aumento do teor de fibra indigestível e a redução do teor de proteína bruta.

Para suprir as deficiências nutricionais, comuns em períodos de transição e de seca, exige-se um bom

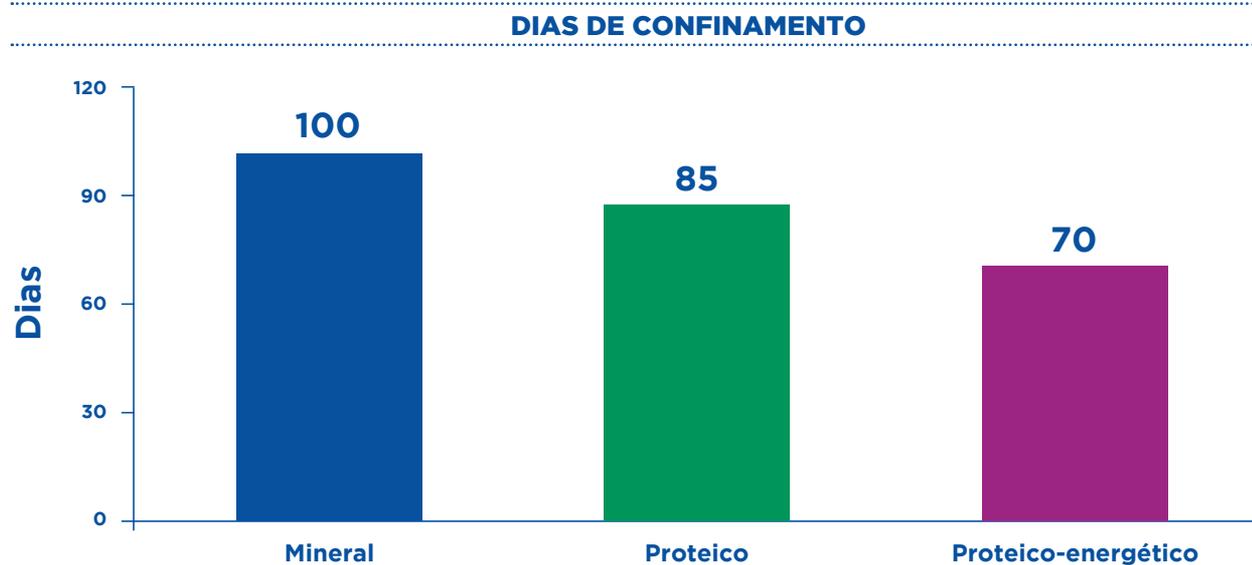
programa de suplementação, cujo objetivo principal é fornecer principalmente nitrogênio, via farelos proteicos e ureia, além dos minerais.

A suplementação proteica de animais em pastagens de baixa qualidade irá favorecer o aumento do consumo de forragem em consequência do aumento da digestibilidade da fibra. Porém, quando a quantidade de forragem se torna o fator limitante para um desempenho satisfatório dos bovinos, é necessária a associação de uma suplementação proteico-energética para a manutenção do desempenho dos bovinos mantidos a pasto.

Os suplementos proteicos e proteico-energéticos podem ser utilizados em diversas situações e durante todo o ano. Como resultado dessas estratégias de suplementação, espera-se a melhora dos índices

>>>

Gráfico 1: Dias de cocho em relação ao tipo de suplemento recebido no período pré-confinamento:



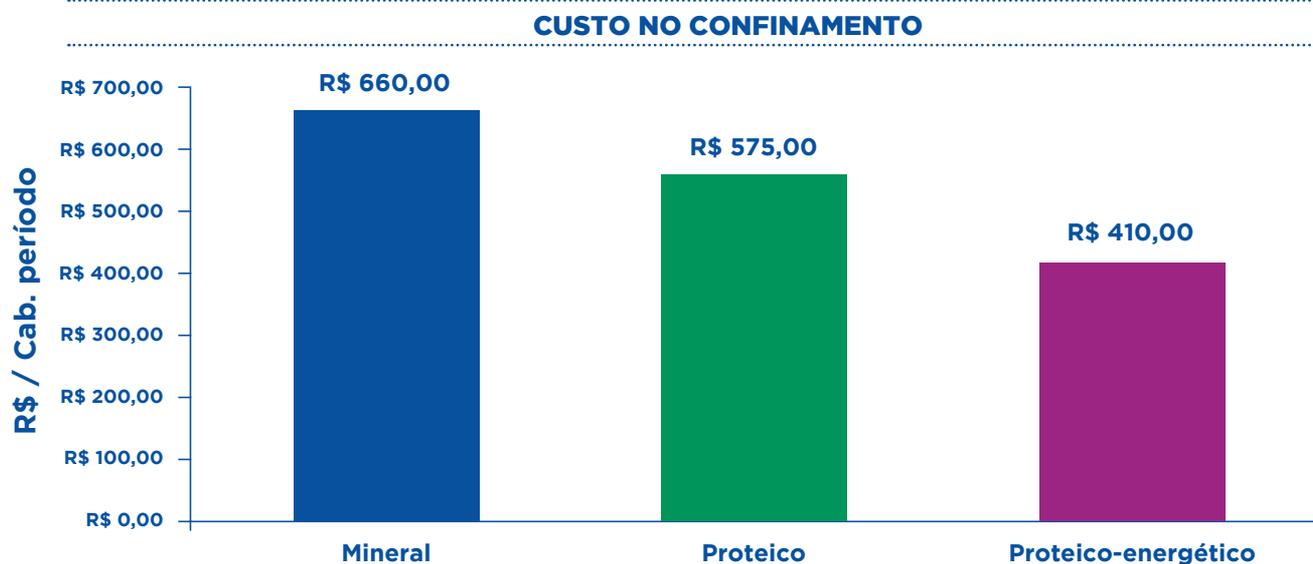
Nos dias atuais, em que a terra se torna cada vez mais escassa, podemos reduzir a área destinada à produção de volumoso ou até mesmo aumentar a capacidade de animais confinados, além do que, caso o cenário esteja favorável para o valor da @, podemos abater animais mais pesados.

produtivos, tais como maior ganho de peso, maior produtividade (+@/ha), aumento da taxa de lotação, encurtamento do ciclo produtivo, e pré-adaptação dos animais ao confinamento, recuperação da condição corporal das matrizes, principalmente as primíparas, entre outros indicadores interessantes.

Pesquisas realizadas no Brasil, que avaliaram o consumo e o ganho de peso de bovinos mantidos sob diferentes estratégias de suplementação (mineral, proteico e proteico-energético), durante o período de transição águas/seca, comprovaram o melhor desempenho em animais alimentados com suplementos proteico e proteico-energético em relação ao suplemento mineral. Em especial, a busca por melhores resultados financeiros motiva os pecuaristas a intensificar o ganho de peso a pasto, fator este ainda mais importante no período pré-confinamento.

Em geral, este resultado é conseguido utilizando-se, de forma adequada, os recursos forrageiros (bom manejo de pastagem) e as estratégias de suplementação. Outro fator importante é que a otimização da @ engordada a pasto dilui o custo da arroba engordada no confinamento, uma vez que esta última é complementar, porém, mais cara que a primeira. Em uma análise comparativa, em que bovinos foram suplementados por 100 dias no período de transição águas/seca com três tipos de suplementos (mineral, proteico e proteico-energético) e com desempenhos observados a campo, o custo da @ engordada dos animais que receberam suplemento mineral foi mais barato que os demais suplementos ofertados. Entretanto, os animais submetidos ao tratamento apenas com suplemento mineral vão permanecer por tempo maior em confinamento para atingir o peso de abate, o que aumentará o custo da @ engordada. 📊

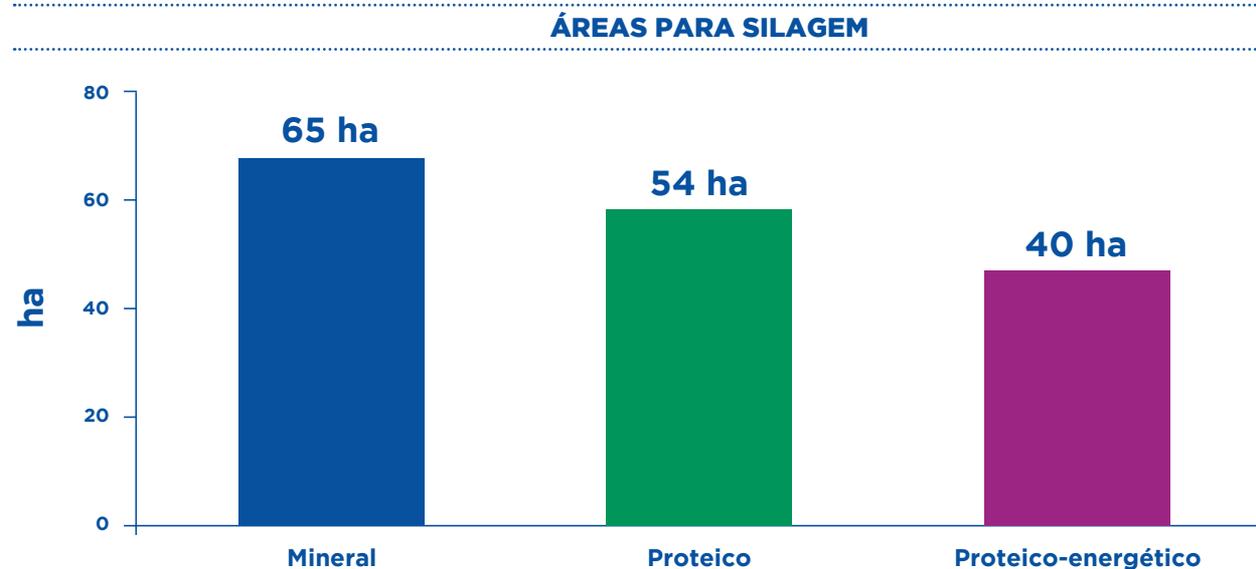
Gráfico 2: Custo do animal confinado em relação ao tipo de suplemento recebido no período pré-confinamento:



A suplementação proteico-energética é a que proporciona o menor custo médio da @ engordada (pasto + confinamento), seguida pela suplementação proteica e pela suplementação mineral. A suplementação proteico-energética pode reduzir o período de confinamento de 20 a 30 dias; já a suplementação proteica pode diminuir entre 10 e 15 dias.



Gráfico 3: Área necessária para silagem de milho em relação ao tipo de suplemento recebido no período pré-confinamento:



Vale ressaltar que, para os três tipos de suplementação (mineral, proteico e proteico-energética), a forragem será responsável por fornecer mais de 50% da proteína e da energia necessárias ao bom desempenho dos bovinos a pasto. Com as técnicas de suplementação disponíveis no mercado, as chances de ocorrer “boi sanfona” são reduzidas. Com a adoção destas tecnologias, é possível encurtar o ciclo produtivo, aumentar o giro do capital investido, aumentar a taxa de desfrute e de lotação do rebanho.

A nutrição é o diferencial

As Fazendas Alegrete e Brasilanda estão colhendo os bons resultados do uso da linha Bovigold

Rodrigo Lopes de Moraes

Assistente Técnico Comercial DSM
Zootecnista

Marcelo Sousa

Assistente Técnico Comercial DSM
Médico veterinário

A Fazenda Alegrete, situada no município de Orizona, GO, propriedade de Raimundo Vilela de Carvalho, destaca-se na atividade leiteira, especificamente na excelente produtividade e qualidade na produção de silagem de milho, na genética do rebanho, na eficiência e na produtividade de seus colaboradores.

A propriedade produz, em média, 6.150 litros/dia, com aproximadamente 280 vacas em lactação, divididas em cinco lotes e suplementadas com silagem de milho, concentrado e suplemento mineral Nac Biotina 650.



Nilson Joaquim Machado, gerente geral da Fazenda Alegrete e James Francklin, tratador

Em relação aos desafios enfrentados pela fazenda, o maior de todos, sem dúvida, está relacionado ao ambiente e ao manejo adotado no período das chuvas, em que o acúmulo de barro, o calor, a área reduzida de sombra e a presença de cascalho abrasivo nos corredores e na área de descanso das vacas causam alta incidência de problemas de cascos, mastite e atraso na reprodução, além de comprometer a produção de leite nesse período.

Para amenizar esses problemas, em agosto de 2014, focou-se a reprodução e a imunidade das vacas através da suplementação com Bovigold Beta Pré e Pós-Parto, e as vacas que passaram pela suplementação tiveram os seus dados reprodutivos comparados antes e após a suplementação.

As vacas que receberam o programa de suplementação com Bovigold Beta anteciparam sua prenhez em 46 dias; em outras palavras, reduziram o intervalo de partos de 14,7 para 13,2 meses. Também houve redução de 75% no uso de hormônios para a indução do primeiro cio. Além disso, foram relatadas pelos colaboradores manifestações de cios mais evidentes, com presença de muco cristalino e em maior quantidade.

Uma boa assistência veterinária e zootécnica, somada à dieta balanceada e enriquecida com Betacaroteno, Biotina e Minerais Tortuga, permitiu melhor ação dos hormônios relacionados à reprodução e à imunidade animal, indo ao encontro dos anseios da fazenda, no que diz respeito à evolução do rebanho e ao aumento constante na produção de leite.

DIETAS - Fazenda Alegrete

Ingredientes	Unidade	Lote Pré-parto	Lote Pós-parto
Silagem de milho	kg	25	22
Milho/sorgo moído	kg	1,26	4,1
Farelo de soja	kg	1,5	3,34
Bovigold Beta Pré-parto	kg	0,240	-
Bovigold Beta Pós-parto	kg	-	0,500
Total	kg	28,00	29,94

Fazenda Brasilanda

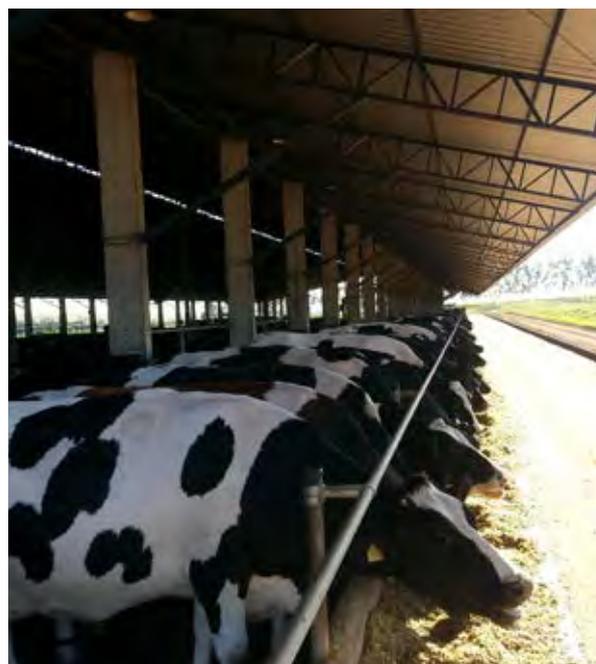
Localizada no município de Montividiu, GO, a Fazenda Brasilanda, do Grupo Kompier, é um modelo de propriedade na atividade leiteira. Atualmente, com um plantel de 356 animais em lactação, e produção diária de 10.600 litros, mantendo uma média de 29.8 litros por animal, investe em genética, conforto, nutrição de qualidade e assistência técnica.

Os animais são mantidos em sistema de confinamento em Compost Barn, barracão com cama coletiva e melhor conforto térmico, resultando em uma boa média de produção vinculada a uma ótima sanidade, o que garante um leite com bons níveis de gordura, proteína e baixa contagem de células somáticas.

O sistema de confinamento foi implantado em 2014, alojando os animais em novembro, em busca da melhoria no conforto térmico e da diminuição nas variações de produção no período das chuvas, além do descarte involuntário e sanidade do rebanho.

Com a intensificação da atividade, veio a preocupação em melhorar ainda mais os índices zootécnicos da fazenda, com expectativa de uma redução de 420 dias no intervalo entre partos, o que já era um bom resultado.

Com uma dieta em que o volumoso é basicamente silagem de milho, que é pobre em betacaroteno, decidiu-se avaliar a concentração desse precursor de vitamina A no plasma, através do I-Check, um espectrofotômetro desenvolvido pela DSM para a mensuração



Fazenda Brasilanda é um modelo de propriedade na atividade leiteira

do mesmo. Foi diagnosticado que os animais apresentavam uma deficiência de betacaroteno, o que resulta em cios menos férteis, atraso na ovulação e aumento do intervalo entre partos.

Visando à correção do problema, a DSM apresentou um programa nutricional específico para o pré e pós-parto – fases em que a deficiência desse precursor de vitamina A se acentua e gera maior impacto, com o Bovigold Beta Pré-Parto e o Bovigold Beta Pós-Parto. Os efeitos desse programa nutricional começaram a ser notados pela equipe da fazenda e também pelo consultor Marcelo Junqueira, que relataram que os animais estavam retornando ao cio mais

>>>



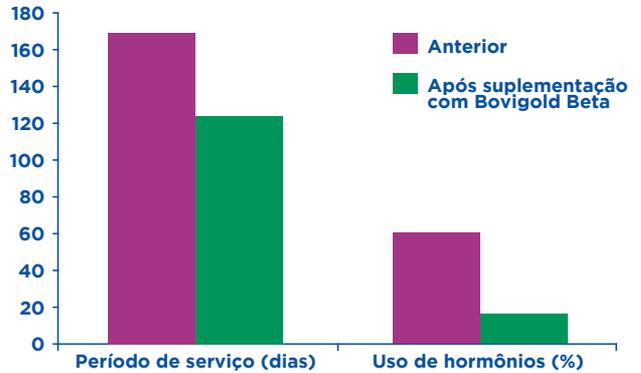
Avaliação do nível sanguíneo de Betacaroteno com o I-Check

cedo, com uma presença maior de muco cristalino na hora da inseminação e redução na utilização de medicamentos no pós-parto.

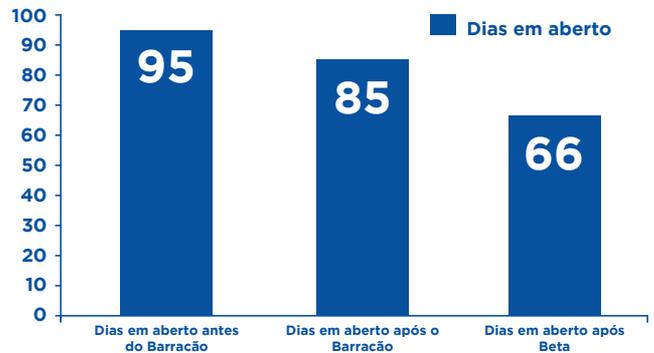
Para a mensuração dos resultados obtidos na fazenda com o uso do Bovigold Beta-Pré e Pós-Parto, avaliaram-se, principalmente, dois fatores de impacto: os dias em aberto, calculados a partir da data em que a vaca pariu até a primeira inseminação, e o período de serviço, que é o espaço entre o parto e a inseminação fértil, que, se reduzido, diminui o intervalo de partos do rebanho.

Com o protocolo de nutrição para o período de transição, houve uma grande redução nos dias em aberto desses animais, com uma queda de 85 dias para 66 dias, mostrando uma antecipação ao cio, e uma redução no período de serviço de 145 para 82 dias, impactando bastante no intervalo entre partos da fazenda e D.E.L médio do rebanho.

Avaliação do uso de Bovigold Beta Pré e Pós-Parto em vacas leiteiras

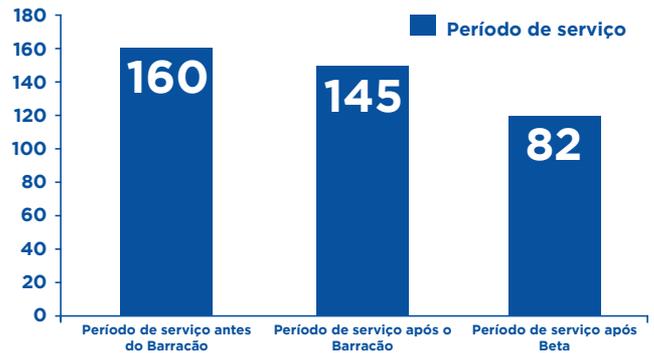


Dias em Aberto



O grande resultado veio a seguir, pois mostrou que esses animais não só retornaram ao cio mais cedo, como também esse cio foi de melhor qualidade, pois os animais empenharam bem antes, reduzindo o intervalo de partos.

Período de Serviço



Com uma queda de 63 dias no período de serviço, o intervalo de partos da fazenda baixou de 420 para 357 dias, o que muda o perfil do rebanho, mantendo um D.E.L médio baixo, o que eleva a média de produção da fazenda, e elimina animais com dias em lactação muito avançada, melhorando muito a lucratividade da atividade.



agência 1

O melhor desempenho reprodutivo começa antes do parto.

Chegou o Programa Tortuga para o Período de Transição.

Com o Programa Tortuga para o Período de Transição você agora pode contar com um Bovigold específico para o pré-parto e outro para o pós-parto. Só Bovigold Beta tem betacaroteno e Minerais Tortuga, que melhoram significativamente a fertilidade e a imunidade das vacas, além de evitar a retenção de placenta e aumentar a produtividade de leite.

Bovigold Beta, a solução definitiva para a nutrição em todo o período crítico da transição.





Da esquerda para a direita, em pé:
Rodrigo Brandão, o capataz Luiz
Carlos Oliveira Olegário, e os filhos
Rafael e Julia Brandão

No meio da soja, o boi também tem vez!

Para conseguir bons resultados, a Estância Sinuelo programa a suplementação por época: inverno e primavera-verão

Rodrigo Wenczenovicz

Assistente Técnico Comercial DSM
Zootecnista

A pecuária de corte brasileira atingiu uma fase de grandes voos no momento em que o mercado aquecido, os novos mercados e a demanda internacional ditam o ritmo para o sucesso da atividade. E é neste ritmo que destacamos a Estância Sinuelo, localizada em Boa Vista do Cadeado, no noroeste do Rio Grande do Sul, a aproximadamente 380 km da capital Porto Alegre, projeto pecuário do cliente da DSM que faz parte do PITT

(Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga), Rodrigo Brandão, da esposa Andréia Brandão e de seus filhos Júlia Brandão e Rafael Brandão.

A propriedade atua na atividade agropecuária desde 1992 e conta com 556 hectares de soja e 130 ha destinados à recria e à engorda de bois, tarefa sob a responsabilidade do capataz Luís Carlos Oliveira Olegário.



A pecuária trabalhada de forma intensiva pode ser competitiva e gerar resultados econômicos satisfatórios.



O período de verão é trabalhado nos seguintes módulos: sistema de pastoreio rotacional (método voisin), em área de 48 ha de tifton 85 (*Cynodon spp*) irrigada, com uma lotação de 10 UA ha; campo nativo adubado e corrigido, em área de 50 ha, com lotação de 03 UA por hectare; e brachiaria (*Brachiaria decumbens*), em área de 30 ha, com lotação de 04 UA por hectare.

A primavera é o período da chegada dos animais na fazenda. A escolha das raças na compra é importante para determinar a velocidade da engorda com precocidade, portanto, deve-se dar preferência para raças como Aberdeen Angus, Red Angus, Braford e Hereford, com idades entre 12 e 18 meses.

Assim, os animais mais jovens são recriados no verão, para terminação no período do inverno, em pastagem de trigo tarumã (*Triticuma estivun*), aveia preta ucraniana (*Avena strigosa*) e azevém (*Lolium multiflorum*).

A Fazenda Sinuelo mantém durante o ano cerca de mil bovinos. O tempo de permanência dos animais na fazenda não ultrapassa 12 meses e, nesse período, estes ganham, em média, de 800 g a 1.000 g/dia de peso corporal. Para conseguir esses resultados, é feita uma programação na suplementação por época, ou seja, de inverno e de primavera-verão. O produto eleito para suplementar o rebanho em pastagens invernais é o Fosbovi Aveia Azevém, garantindo o melhor desempenho no GPD e

permitindo um bom acabamento de gordura em animais jovens, além da saída precoce para o abate.

Em campo nativo, no inverno, no período de recria, os bovinos são suplementados com Foscromo Seca, permitindo um melhor desenvolvimento nessa fase.

Na primavera e no verão, os animais em recria são suplementados com o Fosbovi Proteico 30 M, e os que estão em engorda, com Fosbovi Engorda na primavera e com Fosbovi Proteico 30 M no verão, tanto em campo nativo, como nas pastagens de braquiária e tifton.

Mesmo estando em uma região onde há o predomínio da soja como principal cultura, com altas produções por hectare – inclusive dentro da propriedade de Rodrigo Brandão, a pecuária trabalhada de forma intensiva pode ser competitiva e gerar resultados econômicos satisfatórios. 



Amostra do gado da fazenda e, da esquerda para a direita, Rodrigo Brandão e os filhos Rafael e Julia Brandão



Animais Nelore com 24 meses de idade e 75 dias de cocho



Desempenho econômico e zootécnico de diferentes raças bovinas de corte

Há quatro anos no PITT, o Projeto Piu Lima é referência em qualidade no norte do Mato Grosso

Luis Otavio Affonso Bosque

Assistente Técnico Comercial DSM
Zootecnista e especialista em Produção de Ruminantes DSM

João Paulo Franco da Silveira

Supervisor de Vendas DSM
Pós Dr. em Forragicultura e Pastagem

Situado no município de Novo Mundo, MT, o confinamento Piu Lima, de propriedade de Rosalina de Lima Dias, concretizou, em 2015, o quarto ano consecutivo do empreendimento. Em 2012, o projeto adotou essa ferramenta estratégica de terminação dentro do sistema da fazenda, sempre utilizando os produtos da DSM para Confinamento.

O cliente está inserido no Programa PITT (Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga), que realiza avaliações de resultados do confinamento desde 2012.

O confinamento Piu Lima se tornou referência no norte do Mato Grosso, tanto pela qualidade e resultados zootécnicos obtidos pelos animais, como pela infraestrutura (barracão, cochos, bebedouros, reservatório etc.) do empreendimento.

Em 2015, o projeto confinou cerca de 2.000 animais, todos crioulos (produzidos na fazenda), sendo machos inteiros (Nelore e meio-sangue Angus), novilhas Nelore e novilhas meio-sangue Angus, além de vacas de descarte. Devido ao volume interessante de machos meio-

sangue Angus (F1 -vaca Nelore X macho Aberdeen Angus) que tivemos em 2015, todos produzidos através de IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo), conseguimos alocá-los em uma única baía, totalizando 125 animais do mesmo padrão genético, homogeneizando o lote o máximo possível.

Paralelamente, tínhamos também um lote de animais Nelore contemporâneos (cerca de 24 meses), com pesos muito próximos, e surgiu a oportunidade de compararmos o desempenho econômico e zootécnico entre eles.

Todos os animais foram fechados no dia 23/6/2015. Na tabela 1, estão os dados comparativos dos lotes.

O manejo do confinamento foi igual para ambos os lotes. Iniciamos com uma dieta de adaptação (40% volumoso e 60% concentrado) por sete dias; após este período, entramos com a dieta de crescimento por mais 14 dias e, após 21 dias, utilizamos a dieta de terminação, com 20% de volumoso (silagem de milho) e 80% de concentrado, até o abate. Na tabela 2, estão os dados zootécnicos dos lotes.

Observamos que, embora o CMS (Consumo de Matéria Seca) do lote F1 tenha sido 17% superior (11,89 kg de MS/cabeça/dia ante 10,14 kg MS/cabeça/dia do Nelore), seu GMD foi 41% maior e o RC foi praticamente o mesmo, interferindo sobremaneira na eficiência biológica.

A eficiência biológica de ambos foi interessante, pois a faixa ideal desta avaliação varia de 130 kg a 150 kg de MS/@ produzida, ou seja, ambos os lotes foram eficientes, porém o lote F1 consumiu 16,6 kg de MS a menos que o lote de Nelore para produzir a mesma @ de carcaça.

Podemos concluir que, nesse comparativo, a heterose entre o cruzamento de diferentes raças contribuiu para um maior desempenho zootécnico dos animais e, conseqüentemente, uma maior rentabilidade do lote de cruzamento. 



A heterose entre o cruzamento de diferentes raças contribuiu para um maior desempenho zootécnico dos animais e, conseqüentemente, uma maior rentabilidade do lote de cruzamento.



Tabela 1 - Dados de entrada do confinamento:

Raça	PV Inicial (kg)	PV Inicial (@)	Período de Confinamento	Data de embarque
Nelore	383,77	12,79	93 dias	26/9/2015
F1	377,5	12,58	100 dias	2/10/2015

Tabela 2 - Dados zootécnicos dos lotes comparativos:

Raça	PV Final	RC (%)	PV Frigorífico (@)	CMS Total (kg)	GMD (kg/cab/dia)	EB*
Nelore	520,16	54,95	19,06 @	943,36	1,468	150,62
F1	585,60	54,96	21,46 @	1.189,12	2,08	134,02

*EB = Eficiência Biológica

Tabela 3 - Dados econômicos dos lotes comparativos:

Raça	Custo Confinamento (R\$)*	Preço @ venda	Custo/@ produzida	Lucro líquido/cab**
Nelore	R\$ 613,68	R\$ 127,50	R\$ 90,43	R\$ 536,64
F1	R\$ 749,76	R\$ 130,00	R\$ 77,85	R\$ 781,19

* Alimentação+Operacional, acrescido de 10% de perdas do sistema.

** Preço da @ de entrada = R\$ 100,00.



Wesley Vicente

Rosalina de Lima Dias (proprietária) com a neta Lara no colo, ao lado de sua filha Leide Adaiane Lima Afanaci



Ao centro, Vanderley Schleder sua esposa Natieli e suas filhas, ladeados pelos representantes da DSM e equipe da Fazenda Schleder

Planejamento e eficiência para o sucesso na pecuária leiteira

Sinônimo de ótima qualidade no leite, a Fazenda Schleder é uma empresa setorizada que monitora os parâmetros de sanidade, nutrição, reprodução e os aspectos financeiros

Alceu Miguel Draszevski Junior

Assistente Técnico Comercial DSM
Médico Veterinário

Fernando Bracht

B&M Consultoria

Propriedade localizada em Chopinzinho, sudoeste do Paraná, na sede da Fazenda Schleder, antes funcionava uma antiga madeireira. O restante das terras era voltado exclusivamente à produção de grãos. Com a família ainda em constituição, Vanderley Schleder e sua esposa Natieli planejavam ter uma fonte alternativa de renda e estavam em dúvida em que ramo investir. “E, já que as nossas lavouras são produtivas, por que não vacas?”, pensou.

Antes de tomar decisões, procurou uma empresa do setor, especializada em consultoria, a B&M Consultoria Agropecuária Ltda., para ter um norte em relação à máxima eficiência econômica.

Com o objetivo inicial de ter 40 animais em ordenha, em maio de 2012, iniciou a atividade leiteira com a compra de 11 novilhas e, posteriormente, adquiriu mais 29 novilhas prenhes cuidadosamente selecionadas, trabalhadas com o sistema de ordenha balde ao pé com fornecimento de volumoso, concentrado e piquetes com tifton.

Pensando na eficiência e no tempo de ordenha, foi realizado um planejamento para investir em melhorias nas estruturas, incluindo a construção de uma moderna sala de ordenha, onde inicialmente foram ordenhados 23 animais, e um free-stall, com capacidade inicial para 25 animais, com a possibilidade de ampliação.

Hoje, com o rebanho jovem em crescimento e o confinamento atingindo a capacidade máxima de 130 animais, a projeção futura é dobrar a quantidade e seguir com a mesma qualidade e eficiência. Com esse objetivo, os Schleder já estão construindo um freestall idêntico ao já existente.

Com as novilhas parindo com 25 meses de idade, em média, a projeção do rebanho, para 2016, é ter 147 animais em lactação e 52 novilhas acima de 15 meses, segundo o médico veterinário e consultor Fernando Bracht.

Neste cenário, com um quadro de 11 colaboradores voltados ao leite, além de dois veterinários – um consultor em gestão e planejamento e outro responsável pela clínica e pela reprodução dos animais, a fazenda é tratada como empresa, setorizada e cuidadosamente monitorando parâmetros como sanidade de glândula mamária, nutrição, reprodução e aspectos financeiros.

A Fazenda Schleder é cliente PITT (Programa de Incentivo a Tecnologia Tortuga) desde junho de 2015. Em suas visitas à propriedade, a equipe DSM participa do monitoramento de resultados, de treinamentos com os colaboradores e, algumas vezes, de estratégias para melhorias em alguns parâmetros.

Hoje, com um número aproximado de 100 animais já suplementados com Bovigold Beta Pré-parto, o índice de retenção de placenta é de 3,8%. Com

aproximadamente 40 animais, o lote 1 está produzindo, em média, 54 litros/vaca/dia, consequência de um ótimo período de transição e uma ótima resposta imunológica nesse período de desafio.

A reprodução também vai de ‘vento em popa’, com 65,3% das vacas acima de 125 dias em leite diagnosticadas prenhes, e apenas 34,7% vazias ou ainda não confirmadas, fato que se deve a uma ótima saúde de cascos, aaios mais longos e a um ótimo monitoramento.

Outro fato que vem sendo notado e está ligado ao ganho indireto do uso do Betacaroteno é o índice baixíssimo de descarte de colostro, através do colostrômetro, sendo avaliado como ideal ou descarte. O colostro ideal é congelado e vai para o banco de colostro, onde é identificado com data da coleta e animal de origem.

A Fazenda Schleder também é sinônimo de ótima qualidade de leite, com números que lhe renderam o segundo lugar na etapa regional do Programa “Qualidade do Leite Começa Aqui!” DSM 2015.

A união de todos, o esforço e a dedicação da equipe de colaboradores, consultores comprometidos e proprietários com visão empresarial, às tecnologias e serviços da DSM resulta na formação de uma propriedade com aptidão para o sucesso, com altíssimo desempenho e ótimo retorno econômico.

Índices reprodutivos

Retenção de Placenta	3,8 %
Vacas prenhes	64,3%
Vacas vazias acima de 125 de DEL	34,3
Produção média do lote 1	54 l/Vaca/dia

Índices de médios de 2015

Contagem de Células Somáticas (CCS)	130.000
Gordura	3,13%
Proteína	3,46%
Contagem Bacteriana Total (CBT)	4.500 UFC/ML

Histórico de produção por período (dados gentilmente cedidos pela B&M Consultoria, baseados no histórico da Clínica do Leite):

DATA	Nº de animais	Venda de leite/dia	Produção animal/dia	Média de produção lote 1	Gordura	Proteína
11/2012	23	600	23	-	-	-
12/2013	77	2500	33	-	-	-
12/2014	116	3800	33	44,56	3,7	3,13
12/2015	130	5187	39,9	55	3,46	3,13



Barracão de Compost Barn do cliente, com capacidade para 200 animais em lactação

Pecuária empresarial e familiar

Propriedade dedicada à pecuária de leite demonstra que o uso de tecnologia é o diferencial no desempenho da atividade leiteira

Marcelo Machado

Assistente Técnico Comercial DSM

A propriedade de Júlio Célio de Oliveira Vargas, no município de Carmo do Paranaíba, Minas Gerais, chama a atenção pelos seus altos índices de produtividade, mas nem sempre foi assim.

Júlio e sua esposa iniciaram as atividades em 2000, com apenas 20 animais Girolando, variando de meio-

sangue a 7/8 de sangue Holandês, e a atividade era desenvolvida em outra propriedade, com ordenha manual. Um ano depois, surgiu a oportunidade de trocar os 20 animais por oito hectares na região do Campo do Meio. Nessa troca, o gado permaneceu na fazenda, mas no formato de aluguel ou meia. Pouco tempo depois, os animais foram comprados de volta e

o produtor começou a fabricar queijo por entender que o valor agregado e a possibilidade de estabelecer o seu próprio preço de leite produzido era grande vantagem, ainda mais em uma escala de 300 litros diários.

A família sempre prezou pela utilização de animais de alta genética e, durante 11 anos, utilizou touros trazidos do Paraná, em sistema de cruzamento absorvente, obtendo animais puros por cruza e puros de origem. Em 2007, iniciou o registro na Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (ABCBRH), visando à valorização dos animais. Em 2011, começou a utilizar inseminação artificial, buscando o máximo em produção leiteira, saúde e conformação, nessa ordem. Em 16 anos, a fazenda evoluiu em produção 18 vezes, ou seja, conseguiu duplicá-la a cada ano, apenas em crescimento orgânico e investimento em genética.

No ano de 2008, iniciou-se a produção de ração e, como não poderia ser diferente, a fazenda confiou na marca Tortuga, líder de mercado em suplementação de ruminantes, para uma melhor suplementação e o controle de nutrição de seus animais. A partir de 2014, também teve início a produção de silagem de grão úmido de milho, para a redução de custos e o aumento de eficiência animal, que tornou a propriedade modelo na região.

Atualmente, o proprietário, sua esposa Edivane, seus filhos Júnio e Natiele, e mais três funcionários, estão envolvidos na pecuária (Cléver, trato; Adilson, cria; e Gilsimar, serviços gerais), além de quatro ligados à produção de queijo, que é registrado e reconhecido na região da Grande Belo Horizonte pela qualidade do queijo Artesanal Tipo Cerrado.

A propriedade conta com a assistência em ordenha da ABCBRH; na parte veterinária, com o dr. Cristiano Couto; e, na parte nutricional e de manejo, com a DSM. Utiliza Fertilização In Vitro (FIV) em aproximadamente 20% do rebanho e tem obtido animais com comprovação de alta produtividade e saúde atestados pelos recentes dados obtidos em teste genômico.



O PITT, implantado na fazenda, no final de 2014, trouxe uma nova visão de planejamento e de custo/benefício, tendo contribuído em até 60% do custo operacional da atividade.



Sem nunca parar de pensar na eficiência econômica e com a genética no caminho certo, em 2014, Vargas terminou seu projeto de ambiência (aspersão + ventilação) na sala de espera e, em 2015, concluiu as instalações do Compost Barn para 200 animais.

Atualmente, a fazenda produz cerca de 5.600 litros de leite/dia (31.440 litros/ha/ano), com média de 31 litros/vaca/dia, em duas ordenhas diárias e o uso de somatotropina bovina (BST), com o seguinte resultado: CCS, 420.000; gordura, 3,5%; proteína, 3,3%; NU (mg/dl), 14,2 de média; e intervalo médio de partos, 13,5 meses. Tudo isso em apenas 31 hectares próprios e 34 hectares arrendados.

O PITT – Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga, implantado na fazenda, no final de 2014, trouxe uma nova visão de planejamento e de custo/benefício, tendo contribuído em até 60% do custo operacional da atividade.

O pré-parto, a cria e a recria são baseados em conceitos modernos de equilíbrio de proteína e



energia metabolizável, o que proporciona uma redução de custos em recria, em ganho de peso ponderal máximo e a correta evolução de glândula mamária, sem descuidar de escore e do máximo desenvolvimento corpóreo para o aumento de produtividade animal (litros de leite/lactação) na primeira lactação. As bezerras são desmamadas com idade média de 80 dias e 120 kg de peso vivo (GMD 1kg/dia) e registram mortalidade de 6%. A idade ao primeiro parto médio da fazenda é de 24,9 meses.

Seu perfil investidor, gerenciador e de quem busca o máximo dos seus animais, levou Júlio a implantar o novo programa para alto desempenho da DSM: o conceito da vaca moderna.

O lote pré-parto utilizou o Programa Tortuga para o Período de Transição com o produto Bovigold Beta Pré e obteve resultados impressionantes. Como pode ser visto na Tabela 1, de fevereiro a agosto de 2015, a média das retenções da fazenda foi de 18,4%

e, após o uso do Beta Pré, de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, foi de 10,5%. A redução de 7,9 pontos percentuais impacta em 22 partos a menos com retenções ao ano (total do período: 280). Se considerarmos o custo de uma retenção em R\$ 2.500 (DeVries, 2006), a fazenda deixou de perder R\$ 55.000/ano. No caso da propriedade, o investimento no produto foi de R\$ 3,05/vaca/dia ou R\$ 25.620 no período de um ano, com 280 animais passando por 30 dias de pré-parto. Isso significa um lucro de R\$ 29.380 ou um retorno sobre investimento (ROI) de 1,14, ou seja, para cada R\$ 1,00 investido, a fazenda obteve R\$ 1,14 de retorno.

Quanto à dieta dos animais em lactação, que hoje se baseia em silagem de milho (cortada em automotriz, 18 mm), farelo de soja, ureia, feno, caroço de algodão e polpa cítrica, o produtor percebeu que algo estava faltando e, em meados de 2015, tomou a decisão de entrar também no programa tecnológico, utilizando o produto Bovigold RumiStar™ em seus lotes em lactação.



Da esquerda para a direita: Júnio (filho), Edivane (esposa); Júlio Vargas e Natiele (filha)



Seu perfil investidor, gerenciador, de quem busca o máximo dos seus animais, levou Júlio Vargas a implantar o novo programa para alto desempenho da DSM: o conceito da vaca moderna.



Os investimentos em genética, ambiência e nutrição não poderiam ter dado melhores resultados. Como pode ser visto na tabela 2, as vacas, nos lotes alimentados com Bovigold® Rumistar™, obtiveram, em média, 1,95 l/cab/dia a mais.

O investimento no produto foi de R\$ 1,00/cabeça/dia. Colocando um preço de leite equivalente à qualidade do produtor (e não ao preço de queijo), naquele período houve um ganho de 1,95 l/cabeça/dia x R\$ 1,20, ou R\$ 2,34. Sendo assim, o lucro foi de R\$ 1,34/cabeça/dia ou R\$ 45.530/ano, se considerarmos apenas os 89 animais da última pesagem. O ROI obtido foi de 1,34, considerado excelente dentro de todas as tecnologias aplicadas em pecuária de leite.

Para o futuro, a família, agora empresária, planeja manter a sua produção em um teto de 6500 litros, com 200 animais em lactação, e média de 32,5 litros/vaca/dia. A meta é melhorar em qualidade, com foco em CCS, gordura e genética para venda e redução de mortalidade de cria. Para isso, conta com total apoio da equipe técnica e comercial da DSM na região e confia

que não há marca com maiores benefícios do que esta. E esta mesma equipe parabeniza o produtor Júlio e sua família, pois, sem o seu esforço e planejamento nutricional, não haveria quaisquer resultados para serem vistos e confirmados.

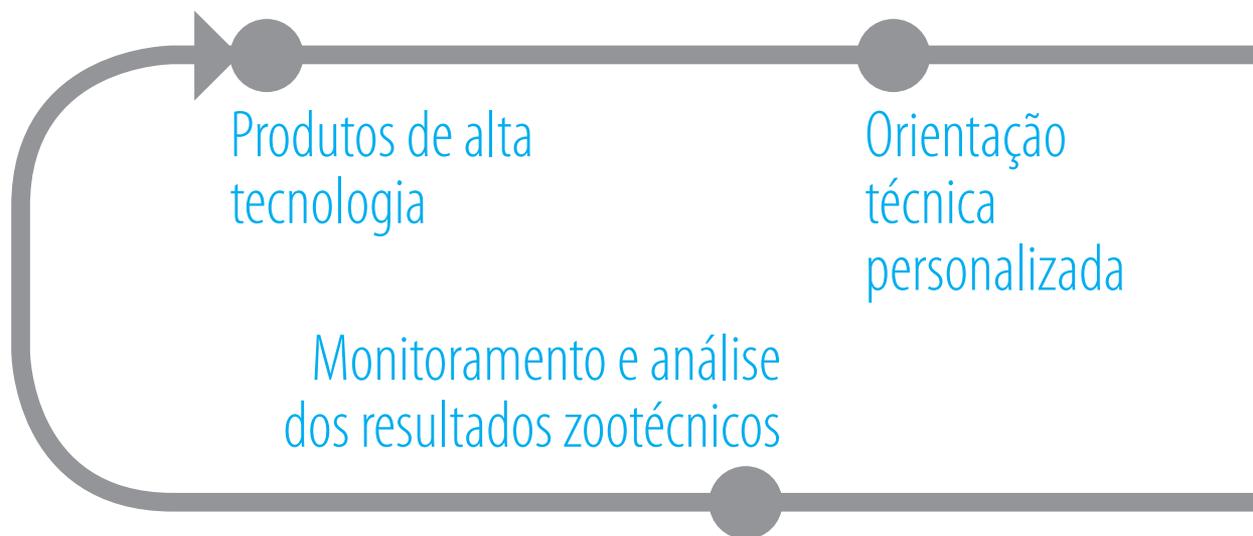


Tabela 1 – Índice de retenção de placenta na fazenda:

Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Jul/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Dez/15	Jan/16	Fev/16
24%	25%	27%	14%	16%	12%	6%	14%	0%	7%	12%	17%	15%
Média sem Beta: 18,4%							Média com Beta: 10,5%					

Tabela 2 – Resposta animal ao uso do Bovigold RumiStar™ (período pré composto):

Pesagem 10/07/15			Pesagem 25/07/15			Diferença (%)
Lote Novilhas	Cabeças	53	Lote Novilhas	Cabeças	56	1,44 l/cab (5,6%)
	Média (L/cab)	25,39		Média (L/cab)	26,83	
	Total (L/lote)	1346		Total (L/lote)	1503	
Lote Alta	Cabeças	42	Lote Alta	Cabeças	33	3,86 L/cab (12,5%)
	Média (L/cab)	30,83		Média (L/cab)	34,69	
	Total (L/lote)	1295		Total (L/lote)	1145	
Média	Média (L/cab)	27,8	Média	Média (L/cab)	29,75	1,95 L/cab (7%)



Ciclo virtuoso produtivo. Só o Cliente PITT tem.

Seu rebanho com mais produtividade e lucratividade.

PITT
Programa de Incentivo à
Tecnologia **Tortuga**

Quem é cliente PITT sabe: a gente faz a roda girar. Em conjunto com o produtor, orientamos aspectos importantes do rebanho para potencializar a performance. Produtos de alta tecnologia, orientação técnica personalizada, treinamento e capacitação de mão de obra, técnicas modernas de manejo, nutrição orientada para uma pecuária de alto desempenho e constante monitoramento e análise dos resultados zootécnicos formam o ciclo virtuoso da sua produtividade e lucratividade. É a nossa equipe sempre ao seu lado. **Procure a equipe de vendas da linha Tortuga através do 0800 011 6262 e entenda como o PITT funciona.**

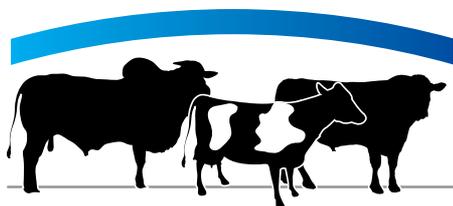
TORTUGA.
A MARCA PARA RUMINANTES DA DSM.



Nutrição
orientada para
pecuária de alto
desempenho

Treinamento e capacitação
de mão de obra

Técnicas modernas
de manejo



Com o **PITT**, a gente faz
a produtividade acontecer.



DSM

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.



Haras Vila dos Pinheiros. Excelência em Cavalos Árabes e Nelore



Carlão da Publique

Pertinho da capital paulista, na cidade de Indaiatuba, encostada nas pistas do aeroporto internacional de Viracopos, está localizada a estrutura elegante, moderna e arrojada do Haras Vila dos Pinheiros, um centro de seleção dos mais premiados do Brasil e do mundo, capitaneado pelo empresário Jaime

Pinheiro, um visionário, que construiu uma das maiores referências em seleção no cavalo árabe e também, mais recentemente, na raça nelore.

O traço comum a ambas as seleções é a utilização dos suplementos nutricionais DSM, com a sua linha Kromium para equinos e toda a linha tecnológica



Nossos cavalos utilizam a linha Kromium em todas as etapas de criação. É o destino de nossos animais carregarem esta tecnologia pela vida.



João Batista Donizete Rodrigues, o Zetão
Gerente do Haras Vila dos Pinheiros

Gerente do Haras, responsável pelo dia a dia dos cavalos na propriedade.

“Na nutrição do gado Nelore, a utilização dos produtos da DSM certamente em muito contribuiu para que obtivéssemos resultados tão expressivos em tão pouco tempo de seleção”, atesta Nielce Crispim, gerente geral do Vila dos Pinheiros.

Tudo começou em 1989, após uma visita do empresário Jaime Pinheiro ao centro de seleção de Nagib Audi. Ele ficou encantando com a beleza e o carisma das matrizes do plantel e decidiu investir e formar o seu próprio criatório. Para isso, contou com a assessoria do americano David Boggs, do Midwest Training Center, e do brasileiro Polé Levy, do Haras Capim Fino. Em dois anos, já tinha 16 matrizes, nada menos que oito filhas de Padron, duas de Aladdin, uma de El Shaklan e quatro filhas dos russos Moment, Menes, *Ponomarev e Namek.

para gado de corte: Fosbovi Reprodução, Foscromo e Fosbovinho.

“Nossos cavalos utilizam a linha Kromium em todas as etapas de criação. É o destino de nossos animais carregarem esta tecnologia pela vida”, diz João Batista Donizete Rodrigues, o conhecido Zetão,

“O cavalo árabe é o mais bonito, o mais dócil e o mais inteligente dos cavalos. Aqui no Haras Vila dos Pinheiros, buscamos selecionar sempre o melhor cavalo, não importa onde ele esteja, não importa qual a sua linhagem. Queremos o melhor cavalo”, enfatiza Jaime Pinheiro, com a autoridade de quem já >>>



Ricardo Moraes, gerente de Categoria Equinos DSM, João Batista Donizete Rodrigues (Zetão), gerente do Haras, Nielce Crispim, gerente geral do Haras, e Natália Regina Bertânia Lucrizotti Joly, representante da DSM

fez, nestes 25 anos de seleção, dezenas e dezenas de campeões nacionais e internacionais.

Se a formação da tropa teve a contribuição incisiva da linhagem Padron, depois muitos outros padreadores fizeram a fama do criatório, com destaque para cinco garanhões de exceção que vale a pena anotar:

MagnumChall HVP: o mais premiado e o reprodutor de maior sucesso mundial nascido na criação brasileira. Campeão Cavalos de Scottsdale, Campeão Nacional Canadense Cavalos Jovem e Campeão Nacional Americano Cavalos Jovem. Retornou ao Brasil para um período de coleta de sêmen e se sagrou Campeão Nacional Brasileiro Cavalos Jovem.

O sucesso em pista alavancou o seu status como reprodutor. Em pouco tempo, conquistou, ao lado de seu pai, Magnum Psyche, e de seu avô, Padrons

Psyche, um lugar como líder das estatísticas dos reprodutores, cujos filhos conquistaram títulos em Nacionais Americanas, Canadenses e Brasileiras.

Laman HVP: outro garanhão crioulo do Haras Vila dos Pinheiros a conquistar o mundo antes mesmo de trabalhar por aqui. Vendido para a Europa, foi Campeão Nacional Austríaco, Brasileiro e em exposições na Jordânia, no Oriente Médio e em Scottsdale, nos EUA. Retornou à América do Sul pelas mãos de Carlos Roizner, do Uruguai, em 2007, quando suas coberturas foram trazidas ao HVP.

Vulcano HVP: este garanhão foi Campeão Nacional Potro e Reservado Campeão Nacional Cavalos Jovem, e foi vendido para um sindicato de criadores brasileiros.

Burman HVP: garanhão vendido para a Argentina, onde se sagrou Campeão Nacional Argentino.

UltimateChall HVP: Campeão Nacional Potro, vendido para Flávia Torres e Luciano Cury.

Se estes garanhões deram importantes contribuições para a fama do Haras Vila dos Pinheiros, é fundamental anotar a colaboração e o enfoque de seleção para as famílias maternas na seleção HVP. Destas, destacamos:

Tananaa: matriz de sangue russo, filha de Namek por Arax em Tanana(Aswan x Tema por Arax). Chegou ao Brasil com 10 anos de idade, em 1991, deixando no HVP, 10 filhos, 8 machos e apenas duas fêmeas, Taamara HVP e Tayra HVP, duas filhas de Don El Chall, que fundaram uma das mais proficuas linhas maternas da criação brasileira.

Taamara HVP: é a Aristocrata número 1 do Brasil, título que homenageia as matrizes que produziram mais de três filhos premiados em Nacionais Brasileiras. Ela é mãe de ninguém menos que Magnum Chall HVP. >>>



A linha Kromium da DSM auxilia efetivamente no atingimento dos objetivos do haras, com comprovação científica.



Ricardo Moraes
Gerente de Categoria Equinos da DSM





Tayra HVP: foi Campeã Nacional Potranca e é mãe de vários animais premiados.

HB Bessoléia: produtora de campeões nacionais americanos, campeões mundiais e campeões nos Emirados Árabes.

RD Fabreanna: produtora de campeões nacionais americanos, campeões nacionais brasileiros, campeões mundiais e campeões nos Emirados Árabes.

O Ciclo de seleção de um cavalo HVP

A seleção do Haras Vila dos Pinheiros procura dar ao cavalo o manejo mais próximo possível da natureza. “Não podemos frescalizar o cavalo”, diz Zetão.

Para isso, ele conta que foram investidos muitos recursos na reforma de pastagens, com boa formação de gramíneas, adequadas à seleção dos equinos. “A tropa está linda, a pasto, só com água, capim de boa qualidade e a linha Kromium da DSM, que muito colabora para este grau de beleza e desenvolvimento do nosso plantel”, faz questão de registrar o competente Zetão.

Atualmente, o plantel tem cerca de 80 doadoras de embriões e 70 matrizes, todas criadas a pasto. Destas, apenas uma cabeceira e cerca de 25 éguas são fechadas e passam as noites em baias. Todas elas passam o dia em piquetes, embaixo de sol e chuva.

Ao nascerem, potrinhas e potrinhas mamam o colostro e passam três dias fechados junto com suas mães. No segundo dia de vida, faz-se a operação de plasma hiperimune. A partir do terceiro dia de vida, já experimentam o sabor de correr para lá e para cá dentro dos piquetes, livres na natureza. A partir dos 30 dias, recebem vermifugação mensal até os seis meses de idade. Também neste período têm à disposição a linha Kromium da DSM, que os acompanha até os 18 meses de idade. A partir de então, vão receber a linha Kromium Protéico. As matrizes entram em reprodução acima dos 30 meses.

Os animais apartados para exposição passam a parte da manhã com as mães nos piquetes e, depois, voltam para as baias, para o trato especial destinado a esta categoria. Os potros são desmamados aos 120 dias, mas o trabalho de manejo especial de cabrestamento começa aos 60 dias de vida.

“Queremos selecionar cavalos bons de performance e bons de conformação. Resumindo, o bom cavalo, com extrema beleza, bons aprumos, com características de andamento, movimentação e atitude no trote e equilíbrio de andamento e passo”, objetiva Zetão.

“A linha Kromium da DSM auxilia efetivamente no atingimento destes objetivos, com comprovação científica”, diz Ricardo Moraes, gerente de Categoria - Equinos da DSM.

O leque de sangue do Haras Vila dos Pinheiros é o sonho de consumo de grandes criadores do Brasil e do mundo, uma tropa de extrema beleza e, ao mesmo tempo, de grande funcionalidade, fazendo sucesso tanto nas provas de Halter quanto nas provas de performance.

Nelore Vila dos Pinheiros, Melhor Expositor Nacional

A seleção de nelore do Haras Vila dos Pinheiros é bem mais recente que sua criação de cavalos. Mas os resultados obtidos já demonstram o acerto na escolha dos animais e no manejo utilizado no rebanho. Em apenas seis anos, o plantel já conquistou os mais importantes títulos do ranking nacional da raça, como o de Melhor Novo Criador Nacional e Melhor Novo Expositor Nacional.

Depois destas conquistas iniciais, o criatório já obteve, por três anos consecutivos, o título máximo da raça de Melhor Expositor Nacional.

Hoje, são 100 doadoras de embriões, além de 300 vacas PO a campo. Em seis anos, já nasceram, sob as iniciais HVP, nada menos que 3.231 animais, mostrando o

arrojo do investimento em tecnologias de FIV. Dentre os destaques do plantel de nelore, citamos a CASTINA FIV HVP, que foi Grande Campeã na Expoinel, a exposição máxima da raça.

Todo este rebanho de pista, por suas necessidades de alta performance, não abre mão dos produtos de tecnologia avançada DSM. “Neste rebanho, usamos o que o mercado tem de melhor: Fosbovi Reprodução, Foscromo e Fosbovinho”, conclui Nielce Crispim, feliz da vida com os resultados dos produtos DSM. 

“

**Neste rebanho,
usamos o que o
mercado tem de
melhor: Fosbovi
Reprodução,
Foscromo e
Fosbovinho.**

”



Jaime Pinheiro e os destaques da seleção Nelore HVP

Tecnologias na Produção de Vitaminas para Rações Processadas

O objetivo é contribuir para que o trabalho de formulação proporcione melhor desempenho zootécnico, mais saúde e maior rentabilidade aos seus clientes, com segurança

Flávio Lage

Gerente Nacional Indústrias de Rações DSM

O avanço tecnológico impetrado na gestão e o desenvolvimento de processos atrelados à gestão da qualidade na indústria de rações, na última década, especialmente no Brasil, foi enorme. Grande parte deste avanço ocorreu por influência de um mercado consumidor exigente e atento à diferenciação por qualidade. Esta diferenciação foi acompanhada, também, por uma maior valorização de produtos certificados ou reconhecidamente garantidos por rastreabilidade. A legislação nacional tem normas e leis que exigem um padrão mínimo para o adequado funcionamento dos estabelecimentos produtores de alimentos para animais, o que também corrobora o avanço tecnológico na indústria de nutrição animal.

Visualizamos, ainda, os seguintes avanços relevantes nesse segmento: a modernização de equipamentos, a crescente automação de procedimentos e o desenvolvimento de novos processos. Dentre estes processos, podemos citar os tratamentos hidrotérmicos,

como a floculação, a expansão, a extrusão e a peletização, sendo esta última um procedimento cada vez mais presente nas rações para ruminantes. Existe uma tendência global para um condicionamento mais extenso, tanto em tempo, como em temperatura.

Neste artigo, gostaríamos de apresentar os avanços tecnológicos da DSM na produção de vitaminas formuladas, visando à sua “proteção”, especialmente para o uso em rações. Compostos ativos, como as vitaminas, são sensíveis a fatores como temperatura, umidade, luz, oxigênio ou estresse mecânico (Clasadonte, 2015).

A formulação de rações tem como objetivo atender, plenamente ou parcialmente, às exigências nutricionais dos animais em cada estágio da produção. Para o sucesso da formulação, é necessário assegurar que os nutrientes cheguem aos animais na dose recomendada. Sabemos que, durante as diversas fases do processamento das rações – dosagem, moagem, mistura e peletização, podem ocorrer interferências e, se estas forem significativas, diversas deficiências podem surgir.

A DSM possui vários processos de formulação para a produção de vitaminas e, também, de enzimas. Após a síntese, as vitaminas e as enzimas são submetidas a um passo de fabricação adicional e essencial para a sua estabilidade em rações processadas. O objetivo da formulação do produto é estabilizar os compostos durante todo o processamento das rações.

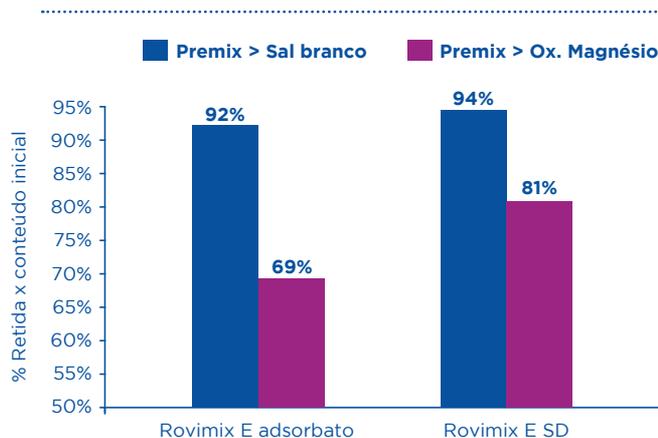
Dentre esses processos, citamos:

1- Cápsulas (Beadlets): Compostos de nutrientes emulsificados em uma matriz de gelatina e glicerina. Podem conter adição de antioxidantes para aumentar a estabilidade das moléculas. São encapsulados em camadas de amido para absorção do excesso de umidade.

2 - Cápsulas Cross-Linked (Cross-Linked Beadlets): Semelhantes às cápsulas, contam com a inclusão de ligações químicas aos compostos de nutrientes emulsificados para formar uma estrutura rígida, aumentando sua estabilidade. É utilizada para proteger nutrientes em aplicações de altas temperaturas, como por exemplo a peletização.

3 - Pós secos por pulverização (Spray-dried powders): O composto de nutrientes é adicionado a uma solução de dextrina, e então pulverizado a um pó. A secagem por pulverização é utilizada em nutrientes hidrossolúveis, com melhora significativa na estabilidade, manuseio e distribuição.

4 - Adsorbato (Adsorbate): Os adsorvatos são partículas dissolvidas e fixadas na superfície de outra substância sólida ou líquida. São carreadores específicos, como o ácido sílico, com função de absorver principalmente moléculas de gordura. Este processo resulta em um pó de boa miscibilidade e fluidez.



Fonte: Clasadonte, 2015 (DSM trialvpf 201307).

5 - Revestimento: Processo de revestimento do composto ativo. Reduz sensibilidade aos danos da formação do pó, resultando em compostos mais seguros e de maior qualidade.

Além do processamento, componentes do premix também influenciam a estabilidade das vitaminas. Citamos o óxido de magnésio, o sal branco e o cloreto de colina como ingredientes críticos.

Podemos visualizar no gráfico 1 a influência da formulação de produtos na estabilidade das vitaminas em premix de ruminantes.

Dependendo da tecnologia usada para formular as vitaminas, as características físicas e o seu comportamento dentro das rações serão diferentes.

Ressalto para que os nutricionistas dêem tanta atenção a essas proteções quanto aos teores de inclusão de vitaminas em suas formulações de rações. Com essas tecnologias, a DSM visa contribuir para que o nosso trabalho de formulação seja garantido nas rações utilizadas nas fazendas e granjas, assegurando melhor desempenho zootécnico, mais saúde e maior rentabilidade aos seus clientes.

REFERÊNCIAS

Clasadonte, Laure. Fórum de Vitaminas DSM 2015.
Clasadonte, Laure. Vitamins: a quality product ensures good results. In ISVIT; Guarulhos, 2016
DSM, agosto 2013 – FORMAS DE PRODUTOS DSM.



Manejo e nutrição de leitoas

Nutrição e manejo adequados impactam diretamente nos resultados. Cuidados e dicas que ajudam a aumentar a produtividade

Maurício Prata

Gerente Técnico Suínos Brasil DSM

Considerando o fato de ser o segundo maior custo uma granja, o manejo e a nutrição de leitoas não parece receber a devida atenção, possivelmente por seu impacto na produção necessitar de percepção futura, ou uma desconexão de causa e efeito no passado. Por consequência, uma leitoa com uma formação não

adequada permanecerá por menos tempo no plantel reprodutor e acabamos nos acostumando com um baixo número médio de partos apurados e pouco procuramos atuar sobre as suas possíveis causas.

Os manuais de cada uma das genéticas propõem como objetivo uma convergência de idade x peso, específica

para suas linhagens para a primeira cobertura. Entretanto, no dia a dia da granja, esquecemos o quão importante são esses parâmetros e, ignorando todos os avisos, cobrimos fêmeas fora do período ideal para cumprir o calendário. O quadro 1 apresenta esses parâmetros de algumas genéticas.

Quadro 1 – Recomendações das principais genéticas para a combinação peso x idade à cobertura:

Genética	Peso (kg)	Idade (dias)
A	136	196 - 224
B	135 - 138 (mínimo 130)	230
C	130 a 150 / 145 a 155	230 / 240
D	145	240

Percebe-se, no quadro 1, uma certa variação, ora no peso, ora na idade. Outra, apresenta somente uma opção exata, sem margem de manobra (claro que sempre podemos pensar em +/- 5 kg). O fato é que, sem o gerenciamento e o acompanhamento desses objetivos (peso x idade), não sabemos exatamente onde estamos, mas enfrentamos no dia a dia as consequências dessa falta de conhecimento.

Fica claro que é impossível administrar esse importantíssimo parâmetro sem o uso de uma balança. O uso de fitas para pesagem pode ser apenas uma referência, mas não nos garante a exatidão que devemos perseguir para a introdução das novas fêmeas. Fica ainda mais complicada a situação quando temos a produção própria de avós e, portanto, dois tipos de fêmeas na granja, pois nossa subjetividade pode nos levar aos erros e desvios. Que dirá, então, duas linhas genéticas diferentes convivendo na mesma granja?

Se esperamos e queremos que essas fêmeas permaneçam preferencialmente até o 7º parto, devemos efetivar um manejo nutricional de forma a conseguir “estocar” os nutrientes que serão desviados para a produção de leitões.

Pensando desde a creche

Desde o período de creche, o ritmo de crescimento pode estar impactando no desenvolvimento da futura reprodutora. Normalmente, os níveis de suplementação de vitaminas e minerais visam ao desempenho de animais que seguirão para o abate. Não há no mercado produtos específicos para futuras leiteiras na fase de creche, assim, o conhecimento da composição destes produtos pode significar baixas suplementações de algumas vitaminas e minerais-chaves para o futuro das leiteiras. A desatenção a esses níveis pode resultar em lesões e más-formações precoces.

“Estocando” nutrientes

A formação da fêmea implica na formação de massa muscular concomitante com a formação óssea num ritmo sincronizado. Esses tecidos continuarão a crescer até o 3º parto, diminuindo substancialmente entre o 2º e o 3º partos. Todo esse tecido é, na verdade, uma reserva que será consumida ao longo dos ciclos reprodutivos. Quanto menor essa reserva, maior a chance de termos de descartar a fêmea. Fazendo uma analogia desses nutrientes com água armazenada em uma caixa d'água, seria como se uma boa reserva fosse 1.200 ou 1.500 litros, e não 1.000 litros para o início. Com as atuais fêmeas hiperprolíferas, certamente faltam nutrientes ou “água” para chegarmos ao 7º parto, e essa fêmea será

>>>

descartada quando o consumo desses nutrientes ou a “reserva de água” chegar próximo aos 1.000 litros.

Muitas vezes encontramos situações em que toda recria das leitoas é realizada com suplementos destinados aos animais de crescimento e abate. Os objetivos desta suplementação são muito distintos em termos de adição de vitaminas e microminerais. Não bastasse isso, o ritmo de crescimento imposto pela energia e pelos aminoácidos dessas dietas é para atingir o máximo peso com menor idade possível, enquanto as dietas específicas de recria e reposição são específicas para atingir os pesos e idades apresentados no quadro 1.

Ritmo de crescimento

Nessa fase, devemos ter velocidade de crescimento suficiente para atingir uma composição de carcaça com boa estrutura óssea. O fato de a futura reprodutora ser formada para chegar bem ao 7º/ 8º parto resulta no crescimento e na formação de uma estrutura óssea diferente. No quadro 2, apresentamos as recomendações nutricionais de macronutrientes das mesmas empresas genéticas do quadro 1. Mais uma vez, as diferentes genéticas propõem dietas um tanto quanto distintas e em número diferente.

Parece-nos pouco prático a produção de mais do que duas dietas para a formação dessa fase. Há uma evidente preocupação com a formação óssea em duas delas. Já que os níveis de cálcio e fósforo são bastante elevados, todo o conhecimento do metabolismo simultâneo destes dois minerais é muito mais dependente da relação entre eles e dos níveis séricos adequados de 25 HidroxiColecalciferol. A já não tão recente introdução da apresentação deste elemento na sua forma pura mais do que provou a sua superioridade em relação à tradicional apresentação do colecalciferol (Vitamina D3). O aumento, e até mesmo a duplicação da dose da Vitamina D3 em sua apresentação tradicional, não é eficiente para atingir e manter níveis séricos adequados de 25 HidroxiColecalciferol.

Leitoas criadas com a forma mais moderna da Vitamina D3 (25 HidroxiColecalciferol, HyD™) apresentam muitas vantagens ao primeiro parto em relação às leitoas criadas sem esta suplementação. Maior peso ao nascer, maior número de leitões desmamados, maior número de nascidos vivos e menor taxa de natimortos são apresentados como vantagens. Os gráficos 1,2 e 3 apresentam esses números médios. A menor taxa de natimortos no gráfico 2 justifica o maior número de >>>

Quadro 2 – Recomendações nutricionais de macronutrientes:

Nutriente / Genética	A	B	C	D
Energia: EM (kcal / kg)	3311	3200 / 3000 (3)	2900 a 3100	3150 a 3250
Proteína %			17 a 19	17 a 18
Lisina (SID) %	0,95/0,80/0,70/0,62 (1)	0,89 / 0,69	0,80 a 0,90 (2)	0,90 / 1,0 (2)
Cálcio %	0,70	0,75 / 0,70	0,90 a 1,0	0,90 a 1,0
Fósforo Disponível %	0,35	0,35	0,45 a 0,60	0,40
Biotina mg / tonelada	220	200 a 300	350 a 800	250
Vitamina D3 UI / tonelada	1.984.000	(4)	3.600.000	(4)

(1) Recomendação para várias dietas a partir de 40 kg de peso vivo para faixas de variação de 20 kg, aproximadamente.

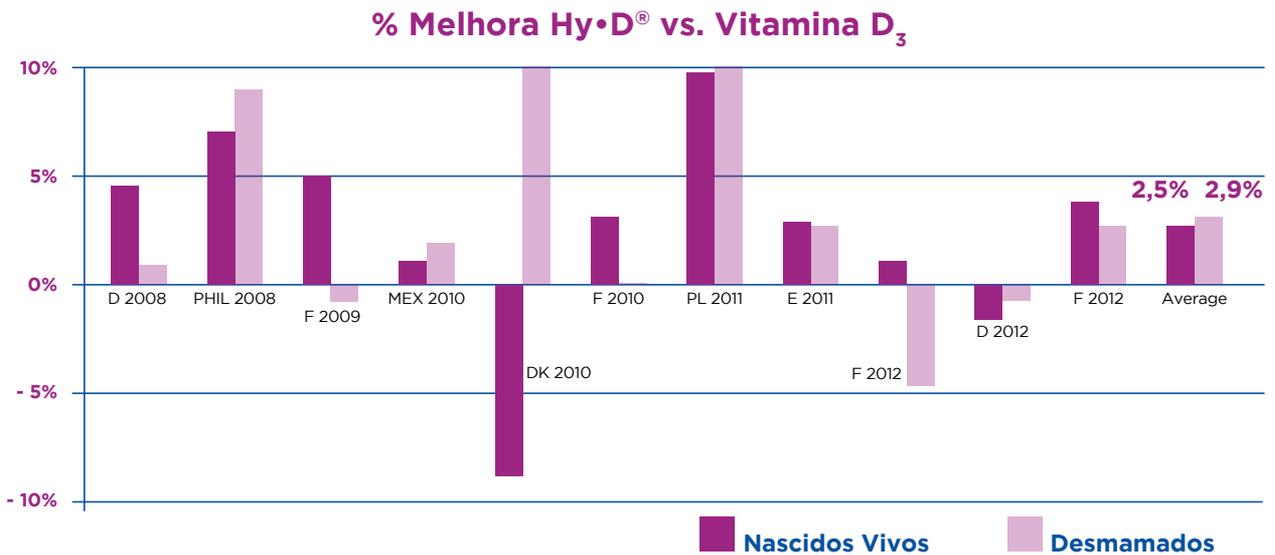
(2) Faixa de recomendação.

(3) Recomendação para duas dietas.

(4) Sem referência.

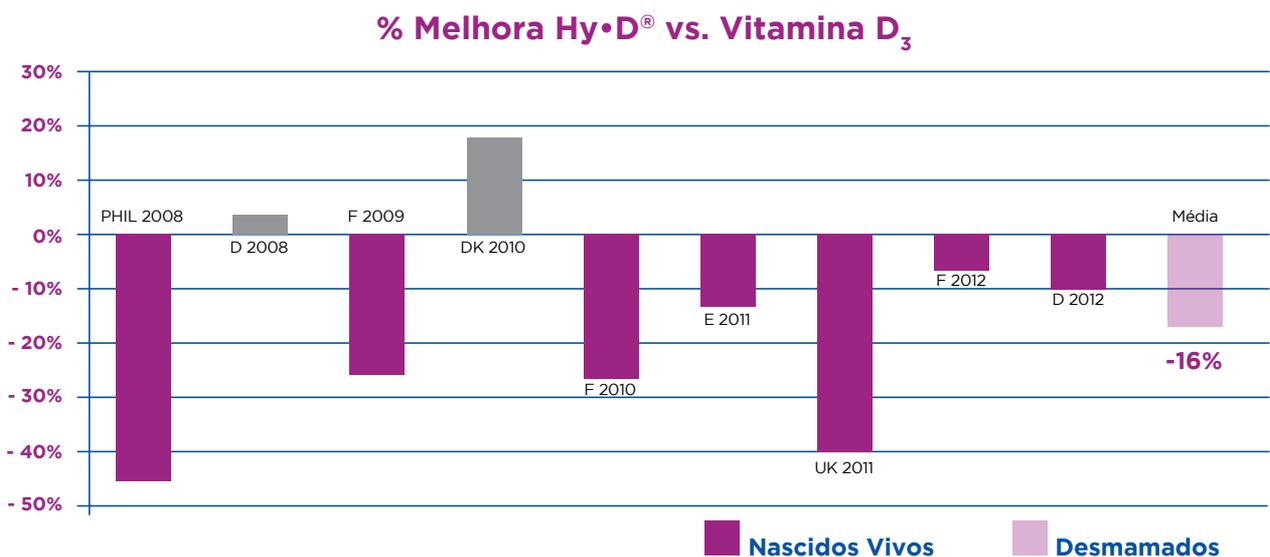
Hy•D® - Melhor desempenho da marrã

Gráfico 1: Hy•D® aumentou em +2,5% o número de leitões nascidos vivos e em +2,9% o número de leitões desmamados



Fonte: Resumo de testes experimentais e de campo

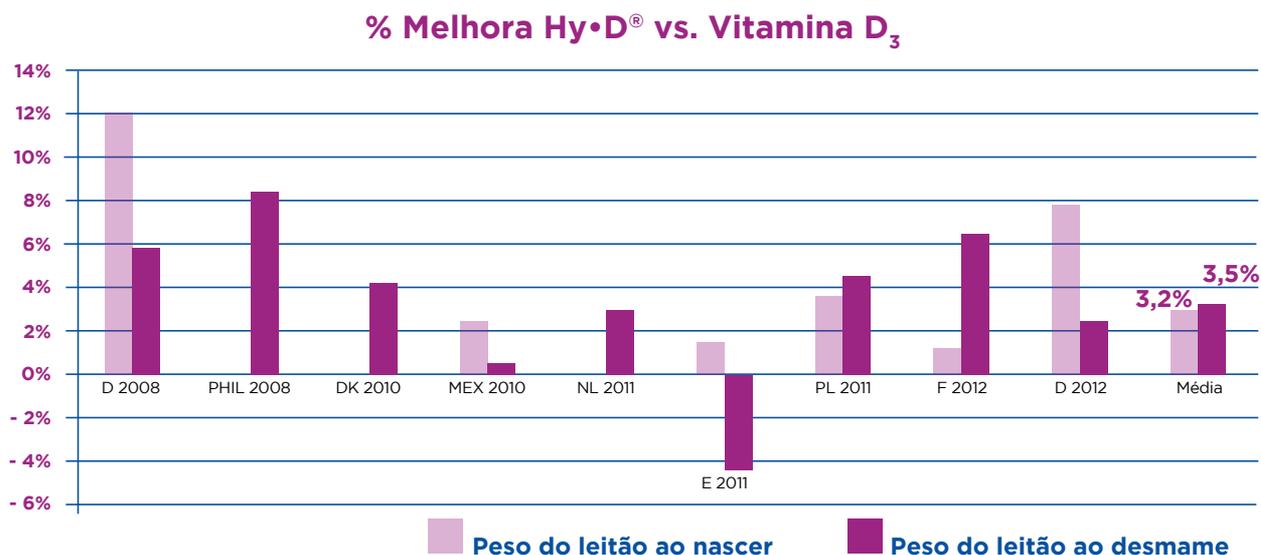
Gráfico 2: Hy•D® reduziu em 16% o número de leitões natimortos



Fonte: Resumo de testes experimentais e de campo

Hy•D[®] - Melhor desempenho da marrã

Gráfico 3: Hy•D[®] aumentou o peso do leitão ao nascer em +3.2% o peso ao desmame em +3,5%



Fonte: Resumo de testes experimentais e de campo

nascidos vivos no gráfico 1. Isto se deve à melhora do metabolismo de cálcio, importante fator durante o parto, que é finalmente mediado por níveis séricos mais constantes e adequados de 25 Hidroxicolecalciferol. Em nossa opinião, as recomendações de Biotina estão no limite mínimo. Por outro lado, para uma delas é muito ampla, sem especificar quais as condições especiais para as quais seria indicado este nível tão elevado de aplicação, seja por clima, lotação, tipo de piso ou mesmo em relação ao uso de algum ingrediente em especial que não os tradicionais milho e farelo de soja.

É importante ressaltar que, além do plano nutricional, devemos seguir as recomendações desses manuais, com atenção para alguma recomendação específica de cada genética. Leitoas que cresceram no ritmo adequado, em

um ambiente calmo, em espaço adequado, sem estresse e disputas por sua alimentação e acesso à água, certamente terão mais condições de ser mais longevas e gerar maior rentabilidade para a atividade.

Para reduzir o impacto do custo inicial das leitoas, algumas ações devem ser implementadas:

- **Cria e recria:** não trabalhar apenas nos requisitos mínimos de espaço; bebedouros; qualidade de ar e da água; espaço no comedouro ou espaço para comer;

- **Seleção rigorosa das futuras reprodutoras:** ficar atento aos “pequenos” defeitos que podem comprometer a longevidade das fêmeas. Não cobrir fêmeas precocemente;

- Registros corretos dos parâmetros alcançados:

Fêmeas com baixo número de crias, desde o início, não têm boas perspectivas econômicas. Maximizar o número de desmamados ao primeiro parto e conduzir bem essa fêmea durante a primeira lactação evitando a “síndrome” do segundo parto. Quem sabe se, com uma fração do terceiro parto, esta fêmea já apresenta algum lucro;

- Vacinação: embora não seja assunto deste texto, devemos estar atentos ao calendário, lembrando que, sempre ao primeiro parto, as leitegadas costumam ser as que apresentam maiores problemas;

- Quarentena: a introdução de um novo animal na granja é sempre um risco. Desde o transporte até a chegada à granja, os novos animais estão sujeitos à exposição de patógenos, sendo, portanto, necessário conhecer o seu trajeto e as indesejáveis paradas. Dessa forma, torna-se necessária a quarentena dos novos animais, sem esquecer que estes também devem entrar em contato com os animais da granja nesse momento e setor. O contato com patógenos deve ser mútuo (também da granja para com a nova fêmea), a fim de minimizar a necessidade de tratamentos quando da incorporação definitiva no plantel. Quando o animal da própria granja apresenta sinais de doenças, isso significa um sinal de alerta em relação à necessidade de vacinações e de tratamentos preventivos.

Impacto da distribuição de partos

Costumeiramente as empresas de programas e controle de granjas apresentam os rankings de resultados zootécnicos. A comparação de resultados sugere o padrão ideal de distribuição entre os partos, e não é raro que essas granjas apresentem somatória superiores a 50%. Como é sabido, até o 3º parto, as fêmeas geram receitas apenas para pagar seus custos. Em outras palavras, 50% das fêmeas restantes são responsáveis pela real rentabilidade da granja, tendo que suportar o custo inicial das leitoas em fase ainda improdutiva e gerar lucro. Parece-nos um tanto quanto pesado e, por isso, defendemos uma distribuição de partos mais homogênea e, quem sabe, até considerar um pequeno percentual acima dos famosos sete partos.

Em uma granja ideal, onde não há registro de nenhuma perda (por mortes, falhas reprodutivas, descartes por problemas locomotores agudos etc.), teoricamente, estaríamos repondo 1/7 das fêmeas desde o início do alojamento e, como temos de 2,4 a 2,5 partos por ano, chegaríamos a uma taxa de reposição de 34,27% a 35,7%. Qualquer número acima destes denota as perdas e as oportunidades de melhora. A melhor construção de uma fêmea nos possibilita pensar em um maior percentual de fêmeas ao 8º parto e, revendo os cálculos acima, >>>

teríamos uma reposição de 1/8 ou 12,5% e uma variação hipotética sem perdas para taxas de reposição entre 30,% (2,4 partos / porca ano) e 31,35% (3,5 partos/leitoa/ano). Este seria o mundo ideal, em que 65% a 70% das fêmeas já estariam propiciando lucro.

O quadro 3 (Wentz et AL, 2007), apresenta a proporção natural de distribuição de partos em uma granja estabilizada. Percebe-se que 25% das fêmeas (5 de 19) não chegam ao 3º parto (ponto de equilíbrio) e que somente 20% das leitoas (4 de 19) chegarão ao 7º parto. No melhor dos cenários, teríamos 40% das fêmeas chegando ao 7º parto, o que nos parece um bom número, porém, nunca considerado como máximo. Na análise de porcas destinadas ao abate, a manutenção de um

bom número de nascidos vivos e desmamados é determinante para a lucratividade, mas mesmo frente a uma pequena queda devemos lembrar que nessa fase a porca ainda está proporcionando lucro e a sua substituição significará um período de investimento (três partos) necessário até o retorno financeiro. Portanto, estabelecer um número mínimo de leitões desmamados pode representar um bom parâmetro.

As causas das perdas de leitoas sempre foram e serão um ponto crítico para a sua determinação. Muitas vezes, as desordens reprodutivas são apontadas quando, na verdade, o problema maior é relacionado à locomoção. O mesmo vale para as infecções urinárias. Os desvios da determinação da causa real podem nos levar a ações pouco efetivas não atacando diretamente a causa. 

Quadro 3 – Proporção natural de distribuição de partos em uma granja estabilizada:

Ordem de Parto	%	% mín.	% máx.	Retenção relativa ao parto anterior	% mín.	% máx.
OP0	19	17	21			
OP1	17	15	19	89,50%	88,24%	90,48%
OP2	16	14	18	94,10%	93,33%	94,74%
OP3	14	12	16	87,50%	85,71%	88,89%
OP4	12	10	14	85,70%	83,33%	87,50%
OP5	10	8	12	83,30%	80,00%	85,71%
OP6	8	6	10	80,00%	75,00%	83,33%
OP7	4	2	6	50,00%	33,33%	60,00%
	100	84	116			

Conclusões

Não há mágicas para a fase de recria de leitoas. Seguir o protocolo estrito das condições ideais de espaço físico, espaço de comedouro, qualidade do ar, temperatura, programas nutricional e vacinal representa o básico do básico. Estamos lidando com diversos fatores, muitas vezes invisíveis, e que, certamente, têm impacto na retenção de fêmeas. Os números propostos devem ser tomados como desafios mínimos a serem alcançados, com o intuito de ter maior rentabilidade na granja, não só pela redução do segundo item de maior impacto nos custos de uma granja, como também na melhora geral da saúde do plantel com a manutenção de um status sanitário mais constante. O levantamento das causas das perdas ao longo dos ciclos reprodutivos deve ser realizado pela pessoa mais especializada na granja e, se necessário, por algum técnico externo. A boa formação e a introdução de novas fêmeas no plantel passam por recomendações simples e básicas, como, por exemplo, pesar as leitoas.



Bright Science significa contar com a melhor nutrição para seus animais.

Na DSM sabemos a importância que a nutrição tem para obter os melhores resultados econômicos na produção suinícola.

Baseados em nossa experiência global, desenvolvemos uma nova solução local: ROVIMIX PIG, uma completa linha de núcleos que permitem otimizar o ganho de peso e garantir uma boa saúde aos animais.

DSM Nutritional Products
Tel.: +55 11 3760-6300
america-latina.dnp@dsm.com
www.dsm.com/animal-nutrition-health

HEALTH • NUTRITION • MATERIALS





Expodireto Cotrijal: Nutrição de alta tecnologia para vacas leiteiras é destaque da DSM

Da esquerda para a direita: Marlon Petry, gerente da fábrica ração; Mario Bordignon, representante comercial; Tulio Ramalho, diretor de Vendas – Ruminantes DSM; Ariel Maffi, vice-presidente – Ruminantes Brasil DSM; Nei Manica, presidente da Cotrijal; Carlos Roberto Ferreira da Silva, vice-presidente de Marketing e Vendas – Ruminantes DSM; Jair Heller, gerente das Lojas Agropecuárias; Carlos Bonatto, gerente regional de Vendas Ruminantes DSM; Renne Granato, gerente de produção animal; e Silney Marques, gerente técnico comercial – Ruminantes DSM.

Especialistas da DSM mostram tecnologias inovadoras para aumentar a lucratividade nas fazendas leiteiras, assim como soluções em suplementação nutricional para gado de corte

André Casagrande

Os visitantes da Expodireto Cotrijal 2016, realizada em Não-Me-Toque (RS), conheceram, in loco, os benefícios dos produtos Bovigold RumiStar™, Bovigod Beta Pré-Parto e Bovigold Beta Pós-Parto para vacas leiteiras, desenvolvidos pela DSM. Trata-se dos primeiros suplementos nutricionais com a tecnologia da

enzima RONOZYME® RumiStar™, que atua no rúmen e auxilia o animal a decompor o amido de milho durante a digestão, aumentando a produção da vaca por ampliar a disponibilidade de energia para a flora microbiana.

Segundo o gerente técnico e comercial da DSM no Rio Grande do Sul, Silney Marques, os produtos da linha possuem uma tecnologia eficiente para a suplementação nutricional de vacas no período de transição, que corresponde a 21 dias pré-parto e 21 dias pós-parto. Entre os benefícios da aplicação dos produtos inovadores da linha, Marques menciona o aumento da produção de leite e a melhora dos índices de reprodução, ao reduzir a ocorrência de transtornos no periparto, elevar a taxa de prenhez e diminuir o intervalo entre partos. “As inovações da DSM, disponíveis para os produtores por meio dos produtos da marca

Tortuga, geram maior lucratividade nas fazendas leiteiras e melhoram os índices zootécnicos dos animais”, diz.

Alta tecnologia para gado de corte

Durante a Cotrijal, os visitantes do estande da DSM também conheceram a linha para gado de corte, como os produtos da linha Fosbovi® Confinamento com CRINA® e RumiStar™, que geram uma @ a mais por cabeça no confinamento, em média. Estes resultados positivos são decorrentes de vários benefícios para os animais: melhor eficiência alimentar, redução dos problemas digestivos, rápida adaptação, menor taxa de refugo de cocho, aumento do consumo de ração desde os primeiros dias do confinamento e menor incidência de animais com laminites e acidose. 



Vista geral da ExpoDireto Cotrijal



DSM apresenta as novas tecnologias na suplementação de bovinos no Show Rural Coopavel

Produtos apresentados pela empresa geram melhorias no desempenho dos animais

A DSM apresentou para os produtores, durante o Show Rural 2016, evento realizado entre os dias 1º e 5 de fevereiro deste ano, em Cascavel, PR, produtos com ingredientes Crina®, Rumistar™ e Rovimix® Betacarotene, que geram benefícios e melhoram o desempenho zootécnico do gado.

“A DSM participa do Show Rural desde 2005 e, neste ano, montou um estande no novo espaço pecuário, onde reuniu toda a equipe técnica empenhada em encontrar soluções e otimizar o desempenho para os diferentes rebanhos e condições de criação”, afirma o gerente distrital da DSM para o Paraná, Fábio Jamus.

O evento

Em 2016, o 28º Show Rural Coopavel recebeu mais de 235 mil visitantes, recorde de público entre todas as edições da feira paranaense, que puderam comprovar, em um espaço único, grandes inovações e centenas de novas tecnologias à disposição do produtor.

Realizado tradicionalmente na primeira semana de fevereiro, o Show Rural Coopavel abriu o calendário de feiras do agronegócio brasileiro e já se consagrou como palco de lançamentos de tecnologias e tendências do agronegócio mundial, por conta da participação das principais empresas nacionais e multinacionais de pesquisa e equipamentos. Este ano, o evento reuniu 480 empresas expositoras. Já com data marcada, a 29ª edição do Show Rural Coopavel acontecerá entre os dias 6 e 10 de fevereiro de 2017.

Uma das novidades da edição de 2016, foi o Show Rural Pecuário, que trouxe doze das principais associações brasileiras de criadores das raças de bovinos, com a exposição de treze raças, completando o que existe de melhor na genética de corte e leite no país. O Salão Tecnológico Pecuário contou com palestras técnicas e exposições permanentes, como “O caminho da carne” e “O caminho do leite”, além de demonstração, ao vivo, dos cortes de carnes bovinas e ovinas, realizada pelo especialista Carlos Madalozzo.

“O Show Rural Coopavel se tornou um ponto de encontro das novas tecnologias com o produtor rural que busca melhorias para as propriedades nas sementes plantadas, nos insumos, nos fertilizantes, na mineralização dos rebanhos e nos equipamentos. Por isso, o produtor rural, o pecuarista, vem no Show Rural para aprender”, afirma Dilvo Grolli, diretor-presidente da Coopavel, responsável pela organização do evento. 



Show Rural Coopavel: uma das principais vitrines do agronegócio brasileiro

DSM mostra alta tecnologia em suplementação nutricional na Expoinel

Soluções exclusivas da empresa, proporcionam elevado ganho de peso com maior eficiência alimentar e melhor rendimento de carcaça, foram os destaques

André Casagrande

A casa permanente da DSM no Parque Fernando Costa, em Uberaba, MG, foi o ponto de encontro dos neloristas durante a Expoinel Minas 2016, realizada de 14 a 21 de fevereiro. O evento, organizado pela Associação Mineira dos Criadores de Nelore, reuniu alta genética nos pavilhões e na pista de julgamento.

As equipes técnica e comercial da DSM aproveitaram a mostra mineira para reforçar os diferenciais das tecnologias de suplementação nutricional da empresa, que proporcionam resultados zootécnicos e econômicos expressivos, como os produtos da linha Fosbovi® Confinamento com CRINA® e RumiStar™, que resultam, em média, em uma @ a mais por cabeça no confinamento.

Os produtos da linha confinamento, lançados no ano passado, foram desenvolvidos pelo Departamento de Inovação & Ciência Aplicada da DSM, a partir de novos conceitos em nutrição mineral e vitamínica,

e proporcionam uma associação equilibrada de macro e microminerais, vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis (biotina), além de aditivos 100% naturais, como leveduras vivas, CRINA® e RumiStar™. A união de várias tecnologias, como o OVN® (Optimun Vitamin Nutrition), aos Minerais Tortuga e aos aditivos CRINA® e RumiStar™ resultou nos produtos Fosbovi® Confinamento CRINA®, Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™ e nas versões com ureia.

A mostra mineira

A primeira exposição do calendário anual da raça, organizada pela Associação Mineira dos Criadores de Nelore (AMCN), foi realizada de 1º a 8 de fevereiro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba, MG. A mostra contou com 852 animais inscritos de 96 expositores. Além dos julgamentos, foram realizados cinco leilões oficializados pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), que movimentaram R\$ 4.511.120,00. 

Reconhecimento SHE: unidades de Mairinque e Pecém são premiadas

Fábricas brasileiras são premiadas por se destacarem globalmente pela evolução na implantação dos requerimentos de SHE – Safety, Health and Environment (Segurança, Saúde e Meio Ambiente, em inglês)



Time dedicado ao SHE na DSM, da esquerda para a direita: Marcos Rodrigues, Gercino Moraes, Fabiana Bitencourt (atrás), Marcela Bellucci, Rose Andrade (com o troféu), Felipe Siano, Luciano Bianchi, Kelly Santos e Murilo Gabriel (agachado).

Todos os anos, a matriz da DSM, na Holanda, realiza uma premiação entre as suas mais de 200 unidades ao redor do mundo, oferecendo o prêmio SHE para uma dessas unidades e também prêmio de reconhecimento especial àquelas que tiveram evoluções tangíveis em relação aos requerimentos e regras salva-vidas da DSM.

Em 2015, das quatro fábricas que receberam o prêmio de reconhecimento SHE, duas estão localizadas no Brasil: a unidade fabril de Mairinque, no interior de São Paulo, e a de Pecém, na região metropolitana de Fortaleza, no Ceará.

Os critérios para a premiação estão relacionados à performance de cada unidade, considerando projetos

relacionados à saúde, à segurança, ao meio ambiente e à prevenção de acidentes. As unidades de Mairinque e de Pecém e as Centrais de Distribuição agregaram, de maneira única, a expertise oriunda da casa matriz. Essa fórmula de sucesso possibilitou que as duas unidades avançassem de maneira significativa e tornassem suas operações ainda mais seguras.

“Temos uma equipe na área SHE e um time de liderança que estão juntos trabalhando cada dia, cada hora e cada minuto e segundos com paixão, e uma estrutura que incluem projetos de melhorias, programas de comportamentos, treinamentos constante e auditorias sistêmicas, e tudo isso com o monitoramento e gestão”, observa Rose Andrade, gerente de SHE e Security - Operações DSM. 



Da esquerda para a direita: Rodrigo Andrade (gerente de vendas DSM); Astrogildo Gonçalves (vice-presidente da COAPIL); Lúcio Honorato (conselheiro da COAPIL); Gesmar Amorim (gerente comercial da COAPIL); Juliano Sabella (diretor de Marketing DSM); Túlio Ramalho (diretor de Vendas DSM); Carlos Roberto Ferreira da Silva (vice-presidente de Marketing e Vendas DSM); e Flávio Lage, gerente de categoria DSM - Agroindústria de Rações



Diretoria da COAPIL visita a DSM em São Paulo

No dia 17 de fevereiro, os membros da diretoria da COAPIL - Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba (GO) estiveram na sede da DSM, em São Paulo (SP). No dia seguinte, visitaram a fábrica da empresa, em Mairinque (SP). “Este encontro teve como objetivo reforçar a parceria entre as diretorias e a transferência de

tecnologias entre a empresa e a cooperativa”, enfatizou Rodrigo Andrade, gerente de vendas da DSM.

Além de Andrade, estiveram presentes os diretores da COAPIL Astrogildo Gonçalves, Lúcio Honorato e Gesmar Amorim; e os diretores da DSM Juliano Sabella, Túlio Ramalho, Carlos Roberto Ferreira da Silva e o gerente técnico comercial, Flávio Lage.



DSM recebe comitativa da Agrária

Da esquerda para a direita:
Guilherme Anizelli, coordenador comercial - Agrária Farinhas;
Antonio Luis Rossetti, gerente comercial da fabrica de rações - Agrária, Carlos Roberto Ferreira da Silva, vice-presidente de Marketing e Vendas - DSM Ruminantes; Ariel Maffi, vice-presidente - DSM Ruminantes; Jeferson Caus, gerente de negócios - Agrária; Tulio Ramalho, diretor de Vendas - DSM Ruminantes; e Juliano Sabella Acedo, diretor de Marketing - DSM Ruminantes

Com o objetivo de estreitar parceria e discutir novos negócios, em 09 de março, a diretoria de Ruminantes da DSM recebeu a visita da comitativa da Agrária, cooperativa

agroindustrial. A Agrária, localizada no distrito de Entre Rios, em Guarapuava (PR), foi fundada em 1951 e hoje conta com 600 cooperados e 1.500 colaboradores. 



Projeto Jovem Profissional 2016

André Casagrande

Começou dia 15 de março e termina dia 6 de maio a 6ª edição do Projeto Jovem Profissional, iniciativa do Instituto Tortuga. Nesse período, a unidade industrial de Mairinque, SP, receberá a visita de cerca de 750 estudantes do nono ano de 11 escolas municipais. O objetivo é motivar e despertar a curiosidade dos jovens em relação ao campo profissional e às tendências do mercado de trabalho. O Projeto conta com a participação dos colaboradores da DSM do site de Mairinque, Jaguaré e Faria Lima.

O Instituto propôs um desafio social ou ambiental aos estudantes participantes do projeto Jovem Profissional: cada escola terá uma equipe para desenvolver um projeto social ou ambiental que favoreça a sua escola ou a comunidade. O objetivo é trabalhar, em equipe, para o desenvolvimento pessoal e a cidadania visando para despertar o espírito empreendedor dos estudantes.

A abertura oficial da edição de 2016 contou com a presença de Marco Aurélio Donadon, diretor de formação



Turma de alunos do Projeto Jovem Profissional durante a palestra de Adriana Pineda, analista de marketing - Ruminantes DSM

pedagógica de Mairinque; Paula Cardia, coordenadora do Departamento de Educação de Mairinque; a Vanusa Silva, representando o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). O atual presidente do Instituto Tortuga, Antonio Nunes, gerente de RH Brasil DSM), e Hans Stach, diretor do site de Mairinque e vice-presidente do Instituto Tortuga, também prestigiaram o evento de abertura deste ano.

No primeiro trimestre de 2016, a unidade de Mairinque recebeu 142 estudantes participantes do

Projeto. Os colaboradores da DSM, que atuam como voluntários, realizaram palestras, com o objetivo de motivar e despertar o interesse dos estudantes, com os seguintes temas: “Gestão de projetos – Leandro César (Mairinque); “Qualidade de vida” – Solange Nascimento (Faria Lima); “Marketing pessoal” – Adriana Pineda (Faria Lima); “Importância da química” – Sivaldo Silva e Rafael Souza (Mairinque); e “Garantia de qualidade” – Marília Peretti (Mairinque). Os colaboradores que participam do Projeto compartilham as suas experiências profissionais e a história de sua carreira de  da empresa.



Pró atividade é essencial para o sucesso

Superar os desafios do dia a dia é a motivação da equipe de vendas da DSM

André Casagrande

Não temer desafios. “Em vendas somos desafiados diariamente, e temos que nos superar. Essa adrenalina é o que me motiva e é isso que tento passar para todos da minha equipe.” É com essa premissa que Túlio Ramalho comanda um time de 840 profissionais a campo responsáveis pelas vendas de toda a linha de Nutrição Animal para Ruminantes da DSM.

Formado em medicina veterinária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Ramalho é diretor de Vendas – Ruminantes Brasil desde 2014, mas está na DSM desde os anos 90 e já passou por diversos cargos.

“Oriundo do corpo de representantes comerciais da empresa, iniciei minha carreira como supervisor de vendas em 1998. Sempre trabalhando na área comercial, passei por todas as posições: gerente de vendas, gerente regional, gerente Brasil e, desde 2014, ocupo a posição de diretor de vendas do negócio Ruminantes Brasil”.

De acordo com Ramalho, trabalhar em uma empresa global, mas com forte olhar local, que tem em sua cultura e estratégia focada na orientação para o desenvolvimento dos negócios de forma sustentável, é um grande diferencial. “Tenho muito orgulho em fazer parte da DSM, empresa preocupada e responsável pela sua gente, seja na parte de segurança, como também no desenvolvimento profissional.”

Em sua opinião, o cargo de diretor de vendas exige responsabilidade e comprometimento, não só com sua equipe, mas também com as diretrizes da empresa. “Num cargo de liderança, temos uma intensa agenda a cumprir, para atender às demandas internas e externas do negócio. Sou responsável pelas diretrizes da área comercial, em busca dos resultados da empresa. Isso envolve um alinhamento com todos os departamentos internos e uma forte interação com o time de vendas e com o mercado”, explica.



Tenho muito orgulho em fazer parte da DSM, empresa preocupada e responsável pela sua gente, seja na parte de segurança, como também no desenvolvimento profissional.



Túlio Ramalho
diretor de vendas do negócio
Ruminantes Brasil da DSM

Para Ramalho, a equipe de vendas tem a responsabilidade de comunicar a estratégia e preparar as ofertas para os clientes da DSM. “O sucesso do negócio passa por essa comunicação e quando as ofertas são feitas de modo eficiente, a forma de mensurar é imediata: pela conquista e fidelização dos nossos clientes”, comenta.

Para Ramalho, a carreira na empresa possibilitou que conciliasse a sua formação como médico veterinário com a área de vendas. “A venda consultiva é um importante diferencial no agronegócio”, arremata. 🇧🇷

Força jovem a serviço da pecuária

Homônimo de uma das grandes estrelas do tênis mundial, gerente da Fazenda Vista Alegre diz que a grande “sacada” para o sucesso da atividade é o trabalho em equipe



Rafael Nadal Nascimento é engenheiro agrônomo formado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, e, há um ano, atua como gerente da Fazenda Vista Alegre, sediada no município de Araguaçu, no norte do estado do Tocantins.

A empresa trabalha na produção de gado de corte, com recria e engorda a pasto. Jovem na profissão, Rafael é daqueles profissionais eficientes, que não medem esforços na busca por melhorias constantes no meio onde trabalha.

Noticiário: O que lhe causa mais orgulho em seu trabalho com a pecuária?

Rafael Nadal: Orgulho-me de participar de uma cadeia de produção de alimentos para o mundo e contribuir para a conservação do meio ambiente, utilizando a tecnologia para produzir mais em menos área.

Noticiário: No dia a dia da fazenda, qual a maior dificuldade enfrentada?

Rafael Nadal: Além de algumas dificuldades com a mão de obra, com certeza, nesse último ano, as intempéries climáticas que atingiram a nossa região foram o grande gargalo.

Noticiário: Daquilo que você aprendeu na fazenda, o que destaca como importante?

Rafael Nadal: O fundamental é o trabalho em equipe. Quando os funcionários da fazenda trabalham em sintonia, todos colaborando, conseguimos, de forma rápida e fácil, produzir mais, gastar menos e cuidar do nosso meio ambiente.

Noticiário: Qual a importância da fazenda na sua vida e da sua família hoje?

Rafael Nadal: Trabalhar na fazenda me permite colocar em prática a minha formação e me dá o privilégio de ter uma vida tranquila e saudável, onde eu posso manter minha família e fugir da rotina de uma grande cidade.

Noticiário: Como a DSM contribui para a sua rotina de trabalho na fazenda?

Rafael Nadal: Com o apoio e a troca de conhecimentos com os técnicos da empresa, que nos oferecem produtos confiáveis, de alta qualidade, além de suporte agregado, o que nos traz tranquilidade para utilizá-los, resultando em um melhor trabalho e grandes resultados.



TORTUGA
COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

APROVEITE A "SÊCA" PARA ENGORDAR BOIS

Aproxima-se o fim do período das chuvas e, com ele, o drama habitual das pastagens ressequidas, de baixo ou nulo valor nutritivo. O gado, que, por várias razões, não fôr abatido, logo sofrerá as conseqüências das condições adversas: subnutrição, perda de peso, doenças etc.

Nada mais importante, então, que poupar a seu rebanho e a sua economia tamanho desastre. É fácil consegui-lo com o "SISTEMA TORTUGA DE ENGORDA EM CONFINAMENTO", o qual vem sendo testado há dois anos, com ótimos resultados, em várias fazendas de criação.

O folheto "BOVINGORDA", para distribuição gratuita aos Srs. Criadores, descreve de forma sucinta este sistema "Tortuga", que permite realizar a engorda, em qualquer época do ano, em 100 dias apenas.

Solicite-nos, quanto antes, a remessa desse folheto e consulte a nossa Seção Técnica, que lhe dará completa assistência para um pronto e necessário planejamento de engorda em confinamento.

**O SISTEMA TORTUGA DE ENGORDA
EM CONFINAMENTO**

permite dispor de:

- MAIS CARNE NA ENTRESSAFRA
- CARNE VERDE NA ENTRESSAFRA

10º ANO

FEVEREIRO — 1965 Nº 115

REVISTA DOS CRIADORES

33

Aproveite o Noticiário para ganhar informação



Sustentável

DSM Nutritional Products
Tel.: +55 11 3760-6300
america-latina.dnp@dsm.com
www.dsm.com/animal-nutrition-health

Com seu portfólio de produtos de vitaminas, minerais, carotenóides, eubióticos e enzimas alimentares para a indústria de alimentos global, a DSM é capaz de fornecer soluções para todos os tipos de espécies e criações animais, visando aumentar a eficiência dos recursos, além de mitigar o impacto ambiental. Isto inclui fazer uso mais eficiente de alimentos, oferecendo alternativas aos antibióticos promotores de crescimento, melhorando a saúde animal e o bem-estar com a ajuda de micronutrientes e reduzindo o impacto ambiental das criações em termos de, por exemplo, emissão de gases de efeito estufa, qualidade do ar em currais e uso da terra.



carophyll®

Hy•D®

RONOZYME®

Rovimix®

